ANUÁRIO ESPÍRITA 2016



O homem de bem

ide

O verdadeiro homem de bem é aquele que...

... possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem sem esperança de recompensa, retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seu interesse à justiça.

O Evangelho Segundo o Espiritismo,
Allan Kardec, Cap. XVII, IDE Editora.

ANUÁRIO ESPÍRITA 2016



O homem de bem

ide

ANUÁRIO ESPÍRITA 2016
ISSN 1413-5426
Ano LIII - Nº 53

Registrado sob nº 13 do livro B, Nº I, fls. 19/24
do Cartório de Registros Públicos
e sob nº 1231/0681542 do
Instituto Nacional de Propriedade Industrial
Os artigos assinados não representam
necessariamente a opinião da Editora.

Conselho Editorial:
Hércio Marcos Cintra Arantes
Doralice Scanavini Volk
Orson Peter Carrara
Wilson Frungilo Júnior

Projeto Editorial:
Jairo Lorenzeti

Revisão de texto:
Mariana Frungilo

Capa:
César França de Oliveira

Diagramação:
Maria Isabel Estéfano Rissi

Fotos:
Arquivo da Editora e
pesquisa na internet

INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA - IDE

Av. Otto Barreto, 1067 - Cx. Postal 110
CEP 13600-970 - Araras/SP - Brasil
Fone (19) 3543-2400
CNPJ 44.220.101/0001-43
Inscrição Estadual 182.010.405.118

www.ideeditora.com.br
editorial@ideeditora.com.br

DIRETOR

Wilson Frungilo Jr.

SECRETÁRIO

Hércio Marcos C. Arantes

AUTORES - ARTIGOS (pesquisados e recebidos)

Adelino da Silveira – Antônio Baduy Filho
Antônio Moris Cury – Carina Streda
Carlos A. Baccelli – Carlos Campetti
Cezar Carneiro de Souza – Corina Novelino
Divaldo Pereira Franco – Edson G. Tristão
Eliana Haddad – Francisco Cândido Xavier
George Abreu de Sousa – Geziel Andrade
Glaucio Cardoso – Izabel Vitusso
Joamar Zanolini Nazareth – Jorge Cecílio
Daher Júnior – José Eurípedes Garcia
José Passini – Léon Denis – Luiz Roberto
Scholl – Maria Cecília Cyrino Moreira
Orson Peter Carrara – Paulo Rathunde
Richard Simonetti – Rosane Merat
Walter Barcelos – Walter Oliveira Alves
Wellington Balbo – Wilson Frungilo Júnior

ENTREVISTADOS

Jorge Godinho Barreto Nery
Adriano Calsone

Fale conosco:
Escreva sobre o que você achou do Anuário
(comentários, críticas, opiniões e sugestões).
editorial@ideeditora.com.br

Visite nosso site e faça download gratuito
www.ideeditora.com.br

ANUÁRIO ESPÍRITA 2016

Abertura

12 Apresentação

Capa

16 O homem de bem, segundo o Espiritismo – Carlos A. Baccelli
20 O homem de bem e a arte... – Glaucio Cardoso
26 A codificação espírita e o homem de bem – José Eurípedes Garcia
33 Emma Livry, uma jovem de bem – Richard Simonetti
38 A formação do homem de bem – Carlos Campetti
49 O homem de bem – 150 anos de nascimento de Frederico Figner (Irmão Jacob)

Artigos e Entrevistas

56 Entrevista com o atual Presidente da FEB: Jorge Godinho Barreto Nery
65 Não basta ser espírita; é preciso ser espírita-cristão (ou verdadeiro Espírita) – Joamar Zanolini Nazareth
81 Pazear – Orson Peter Carrara
85 As Energias Psíquicas do Inconsciente – Walter Barcelos
97 A saga do homem justo (Merlânio Maia)
99 Entrevista com Adriano Calsone, autor do livro Em nome de Kardec

Contos e Cartas

108 Só por isso – Wilson Frungilo Júnior
117 Violência e perdão – Francisco C. Xavier/José Eduardo Jorge

Mensagens

124 A primeira mensagem de Eurípedes Barsanulfo – Francisco C. Xavier/Eurípedes Barsanulfo
127 A criança é o futuro – Francisco C. Xavier/Emmanuel
130 Apego aos bens – Antônio Baduy Filho/André Luiz
132 Reflexões sobre a humildade – Divaldo Pereira Franco/Joanna de Ângelis
136 Mensagem de Cairbar Schutel – Maria Célia Cyrino Moreira/Cairbar Schutel
139 Reflexões sobre a culpa – Divaldo Pereira Franco/Joanna de Ângelis
144 O encontro – Antônio Baduy Filho/Hilário Silva

Kardec sempre atual

148 As vidas sucessivas – Léon Denis

Convivendo com Chico

154 Jorge – Adelino da Silveira
159 O compromisso de Chico Xavier com os livros – Cezar Carneiro de Souza

Centro Espírita

162 Se eu desencarnar, farei falta ao Centro Espírita onde trabalho? – Wellington Balbo
165 Em um Centro Espírita... – Luis Roberto Scholl
168 Mediunidade: quer conversar com os mortos? – Paulo Rathunde
170 Mediunidade Mental – Orson Peter Carrara
174 Juventude em Ação! – Carina Streda

Comportamento

178 Perdoe-se – José Passini
182 A importância da Reforma Íntima
186 O desejo – George Abreu de Sousa
189 Gravidez na adolescência – uma abordagem médico-espírita – Edson G. Tristão
196 Filhos também precisar ouvir não
198 Simplicidade – Antônio Moris Cury

Saúde e Espiritualidade

202 Os poderes da oração – Geziel Andrade
207 Depressão: Um Inimigo Silencioso – Rosane Merat

214 Escuta amorosa que salva vidas – Eliana Haddad e Izabel Vitusso

Estudos e Pesquisas

220 André Luiz e a glândula pineal: antecipação de informações científicas – Jorge Cecílio Daher Júnior
226 Médicos pesquisam influência do 'passe' espírita para tratar ansiedade
230 Cientistas comprovam a reencarnação humana
235 Neurociência, Educação e Espiritualidade – Walter Oliveira Alves
240 As leis da Física e os mecanismos da comunicação espírita

Irmãos que regressaram ao Plano Espiritual

248 Marlene Nobre
249 Waldo Vieira
250 Fausto De Vito
252 Maria Selma Azevedo
253 Zalmino Zimmermann



"O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade em sua maior pureza. Se interroga a consciência sobre seus próprios atos, pergunta a si mesmo se não violou essa lei; se não fez o mal e se fez todo o bem que podia."

O Evangelho Segundo o Espiritismo,
Allan Kardec, cap. XVII, IDE Editora.

Apresentação

Prezado leitor

Neste ano, solicitamos aos nossos colaboradores que se dedicassem ao importante tema "O homem de bem", contido no O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, da mesma forma em que procuramos focar os artigos e reportagens em exemplos edificantes sobre o assunto.

O homem de bem se refere, certamente, aos Espíritos masculinos ou femininos, encarnados ou desencarnados, componentes desta nossa Humanidade do orbe terrestre.

E todos sabemos, lendo a obra O Evangelho Segundo o Espiritismo, que um homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade, verdade esta contida no cerne do segundo dos dois mandamentos que Jesus nos ensinou: 1º) Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de toda a vossa alma e de todo o vosso Espírito, e 2º) Amareis vosso próximo como a vós mesmos.

Enfim, o homem de bem é o verdadeiro cristão ou, pelo menos, esforça-se sempre para alcançar esse fim.

Com esse pensamento, lembramo-nos do exemplo de vida do conhecido e querido médium Francisco Cândido Xavier, que Clóvis Tavares, no livro Trinta anos com Chico Xavier, denominou de Carta viva de Cristo, expressão esta bastante coerente e conectada com o capítulo XVII – Sede Perfeitos, item 3 – O homem de bem, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, que tão bem caracteriza Chico.

Afinal, os qualificativos relacionados pelo Codificador, vinculando o comportamento com a fé, com o fazer o bem pelo bem, da satisfação que encontra nos benefícios que derrama, na conduta bondosa, no respeito que dedica às convicções sinceras alheias, tendo a caridade como guia, não sentindo ódio, nem rancor, nem desejo de vingança, na indulgência com as fraquezas do próximo, no não prazer em destacar os defeitos alheios, no estudo que faz das próprias imperfeições e no trabalho a que se dedica em combatê-las, na não vaidade, no uso adequado dos bens a seu dispor, entre outras virtudes presentes no comportamento, caracterizam realmente uma carta viva de Jesus, como o autor qualificou o próprio Chico e que pode estar em cada ser humano que se esforce por incorporar, ao próprio comportamento, esses qualificativos, tornando-se instrumento de paz e justiça onde esteja.

E, sendo esta uma publicação espírita, não podemos deixar de notar a perfeita conexão na sequência dos subtítulos do mesmo capítulo de O Evangelho Segundo o Espiritismo (aqui citado), que apresenta, imediatamente após O homem de bem, o texto Os bons espíritas.

É que todo espírita consciente, ou bons espíritas, como intitula a obra, é aquele que age como autêntico homem de bem. E, num raciocínio interessante, todo homem de bem é como alguém que age como um bom espírita, mesmo sem ter o conhecimento espírita, haja vista ser este um cristão acima de tudo.

Disso decorre que todos os pensamentos religiosos, ligados a Jesus, têm ou deveriam ter a precípua finalidade de levar seus seguidores a serem, não somente adeptos de sua própria religião, mas, e principalmente, verdadeiros cristãos.

Porque aquele que é e age como cristão já é feliz por uma simples consequência de seus atos e pensamentos.

E, baseando-nos na questão 909 de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, podemos direcionar, a nós mesmos, esta afirmativa dos Espíritos:

"Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!"

Neste ponto de nossa apresentação, recordamo-nos do contido na obra Valiosos ensinamentos com Chico Xavier, de autoria de Cezar Carneiro de Souza, capítulo VII, o qual transcrevemos a seguir:

Após os estudos do capítulo V, item 23, Os Tormentos Voluntários, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, a conversa com Chico Xavier concentrava-se sobre a responsabilidade dos espíritas devido à clareza dos ensinamentos de nossa Doutrina.

Chico, grave e dócil, com a mão direita fechada

batendo suavemente sobre a mesa, como se se dirigisse aos espíritas do mundo todo, falou:

– O espírita erra consciente!

Observando a perplexidade dos amigos pela sua maneira de falar, fez um arremate:

– E não nos esqueçamos: a justiça funciona mesmo!

Para melhor nos inteirarmos de nossas responsabilidades ante o nosso aperfeiçoamento espiritual, consultemos Allan Kardec em O Livro dos Espíritos, IDE:

909 – O homem poderia sempre vencer suas más tendências pelos seus esforços?

– Sim, e, algumas vezes, por fracos esforços. É a vontade que lhe falta. Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!

Uma boa ideia para uma íntima reflexão...

E uma boa leitura é o que lhe desejamos neste Anuário Espírita.

Araras, janeiro de 2016

OS EDITORES

O homem de bem, segundo o Espiritismo

Carlos A. Baccelli

O homem de bem, segundo o Espiritismo, no extraordinário texto de Allan Kardec, inserido no capítulo XVII, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, não é, propriamente, alguém que se vincule a esta ou àquela filosofia religiosa com exclusividade.

Em momento algum do texto, o Codificador escreve que o homem de bem, por exemplo, seja o adepto da Doutrina Espírita – caso tivesse feito semelhante afirmativa, apenas e tão somente estaria incentivando o sectarismo, que, em nome da Fé, tem sido responsável pelo distanciamento dos homens entre si.

Interessante observar que, na página a qual, de imediato, se segue à que redigiu sobre as características do homem de bem, Kardec, sob a mesma inspiração, fala a respeito dos Bons Espíritas, afirmando que "bem compreendido, mas, sobretudo, bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos (as qualidades do homem de bem), que caracterizam o verdadeiro espírita como cristão verdadeiro, que são a mesma coisa".

Notemos que, de fato, sem qualquer laivo de fanatismo, a Doutrina Espírita, igualmente no campo ético-religioso da Vida, é extremamente inovadora – uma Doutrina de

vanguarda, especialmente talhada para o Terceiro Milênio, porque isenta de dogmas e preconceitos.

Fazendo referência às qualificações do "espírita sincero e verdadeiro", que tanto haveriam de destacá-lo perante os seguidores de outras crenças religiosas quanto diante dos próprios companheiros de ideal, Kardec escreveu que ele "se acha em grau superior de adiantamento moral. O Espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes. Em suma: é tocado no coração, pelo que inabalável se lhe torna é fé".

Não há, ao longo do primoroso arrazoado do Codificador, qualquer menção à questão de ordem intelectual, mas, sim, ao sentimento! Ele não escreveu que o espírita sincero e verdadeiro seja o mais intelectualizado, ou aquele que, supostamente, mais sabe doutrina, etc. – adiante, acrescentou a sua célebre definição: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações".

Durante nosso tempo de convivência com Chico Xavier, em Uberaba, por mais de trinta anos, em seus inúmeros contatos com as pessoas, nunca percebi o grande Médium e Apóstolo do Cristo na tentativa de promover o chamado "proselitismo de arrastamento" – jamais o detectei na intenção de converter quem quer que fosse ao Espiritismo! Chico se preocupava em chegar mais ao coração das pessoas que à sua capacidade intelectiva. Com ele, a divulgação dos postulados do Cristianismo Restaurado acontecia de modo indireto, fazendo com que as pessoas, em geral, sentissem vontade de lhe imitar os exemplos de bondade.

Recordo-me de que, certa vez, procurado por um pai, que arrastava pela mão a filha adolescente, ele fora solicitado a tentar convencer a menina a abraçar a mediunida-

de e frequentar um Centro Espírita. A menina, segundo o seu genitor, vivia pelos cantos da casa, na zona rural, como quem, o tempo todo, estivesse conversando a sós... Tímida, sem ousar contestar as palavras do pai, ela permanecera calada o tempo todo, à espera do veredito de Chico Xavier a respeito de seu caso.

– Meu irmão – disse, finalmente, o médium, ante a expectativa dos demais presentes à reunião –, primeiro, nós precisamos saber se ela deseja ser médium e se quer ser espírita...

Evidentemente, aquele senhor esperava de Chico outra postura, pela qual, com certeza, ele não esperaria em vão, caso a sua consulta estivesse sendo feita ao líder de outra crença religiosa.

– Filha – indagou Chico, em seguida, à jovem, no curto diálogo que se desdobrou –, qual é o santo de sua devoção?!...

A garota respondeu:

– Nossa Senhora Aparecida!...

– Você gosta de orar a ela, não?!...

– Sim! – respondeu, já estampando ao médium simpático sorriso na face, antes apreensiva.

– Então, minha filha, ore a ela por mim também!...

E, para não deixar o pai desapontado, disse-lhe:

– Não se preocupe. Está tudo certo! Nem todos nós viemos à Terra para servirmos na condição de médiuns no Espiritismo... A sua filha é uma menina muito boa – o seu Espírito ainda está muito ligado à Igreja, que, durante séculos, tem sido a nossa mãe espiritual. Não se preocupe... Mais tarde, se ela quiser, ela virá...

E, assim, ao longo de sua trajetória abençoada, vemos

Chico sempre a evidenciar profundo respeito pela religião alheia, inclusive de seus familiares, muitos dos quais sempre permaneceram com as suas convicções, preocupando-se ele, no entanto, em vivenciar o Evangelho em Espírito e verdade.

Foi assim que, sem necessidade de "pregar" o Espiritismo, ele se fez o maior difusor das ideias libertadoras da Doutrina, influenciando, até hoje, milhares de almas que, cansadas de ismos, estão esvaziando os templos e fugindo à ortodoxia dos que ainda não lograram compreender, em sua essência, o real objetivo da Religião.

Numa ocasião, em conversa conosco, Chico acentuou:

– O espírita não é melhor que ninguém, mas tem a obrigação de ser melhor do que ele mesmo, a cada dia.

E, noutra oportunidade, advertiu:

– Eu não acredito que nós, os espíritas, um dia, sejamos os tais. Acredito que estamos caminhando ao encontro das demais religiões para, no futuro, formarmos, com elas, o Cristianismo Total.

Seria interessante, pois, que nós, os espíritas, nos habituássemos a efetuar tais reflexões, para que não nos iludíssemos quanto a qualquer condição de excepcionalidade espiritual de nossa parte, crendo ser o que não somos, supondo-nos, em termos evolutivos, à frente de nossos demais irmãos em Humanidade.

Encerrando, registremos o que Chico, em diálogo com amigos, fez questão de ressaltar:

– Os espíritas estão desencarnando mal!...

O homem de bem e a arte...

Glaucio Cardoso[1]

No ano de 2009, estive presente ao 12º FECEF (Festival da Canção e Encontro de Arte Espírita de Franca – SP), que teve como tema "E aí, homem de bem, qual é a sua?". Na ocasião, em meio aos debates e estudos em torno do tema, passei a indagar-me a respeito do papel que a arte (e no meu caso específico, a poesia) poderia desempenhar no processo evolutivo do Espírito, em sua busca por tornar-se o ideal de evolução descrito no capítulo 17 de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Diz-nos Emmanuel, em resposta à pergunta 161 de O Consolador, que:

> A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas.
>
> Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse "mais além" que polariza as esperanças da alma.
>
> O artista verdadeiro é sempre o "médium" das

1 Mestre em Literatura Brasileira pela UERJ. Artista Espírita. Diretor da Cia. Leopoldo Machado de Arte Espírita (Cialemarte). Membro da Associação Brasileira de Artistas Espíritas (ABRARTE). Membro da Academia de Letras & Artes de Mesquita (ALAM-RJ). Autor de Enquanto Clara dormia (poesia), Sopros e outros poemas (poesia), Em defesa de um Teatro Espírita (ensaio) e La commedia è finita (poesia). Contatos: prof_cardoso@yahoo.com.br / http://glauciocardoso.blogspot.com

> belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o Infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor.[2]

A colocação do venerando instrutor nos põe diante daquilo que pode ser considerado como a essência da arte: o colocar o ser humano em contato com sua essência por meio dessa contemplação elevada que impõe aos Espíritos encarnados e desencarnados. Embora alguns possam argumentar contra algumas manifestações da arte, por considerá-las imorais ou sem beleza, há que se admitir duas coisas:

> 1. Não há como ficar alheio à arte em suas múltiplas manifestações: vivemos o tempo todo imersos em arte e, muitas vezes, nem nos damos conta disso. Músicas, filmes, novelas, propagandas (sim, também há uma linguagem artística nelas), textos, etc. Tudo isso nos atinge e nos provoca algum tipo de reação, que pode variar do agrado à repulsa, da reflexão à fuga. Não há quem seja realmente indiferente à arte, embora alguns se afinizem mais com uma ou outra manifestação artística.
>
> 2. Cada Espírito produz e/ou consome a arte que reflete a sua ideologia: não se trata de produzir arte em consonância com seu grau evolutivo; há artistas que produziram obras sublimes em total contraste com sua conduta ou predisposição íntima, mas, em suas obras, refletiram os ideais aos quais almejavam atingir. Talvez não se dê o mesmo com relação ao ato de fruição da arte, pois, nesse caso, procuramos sempre o tipo de arte que nos "fale" algo, com a qual nos sintonizamos. Então, podemos imagi-

2. XAVIER, Francisco Cândido. Pelo Espírito Emmanuel. O Consolador. 16ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990, p. 100.

> nar que o artista pode produzir a arte que reflete o seu objetivo ainda por alcançar; e que o público consome a arte que mais lhe fala ao íntimo naquele momento.

As palavras de Emmanuel ainda nos provocam outra reflexão: como pode o artista ser considerado "médium das belezas eternas" quando tantos artistas de inegável talento, e que produzem obras sublimes, mostram-se com a parte moral tão questionável? Para responder a isso, voltemos nosso olhar para o capítulo 20 da parte segunda de O Livro dos Médiuns, especificamente no item 226, questão 02[3]:

> Sempre se tem dito que a mediunidade é um dom de Deus, uma graça, um favor. Por que, então, não constitui privilégio dos homens de bem e por que se veem pessoas indignas que a possuem no mais alto grau e a empregam no mau sentido?
>
> "Todas as faculdades são favores pelos quais a criatura deve render graças a Deus, visto que há homens que estão privados delas. Poderíeis também perguntar por que Deus concede boa visão a malfeitores, destreza a trapaceiros, eloquência aos que só a utilizam para o mal. O mesmo se dá com a mediunidade. Se há pessoas indignas que a possuem, é que precisam dela mais do que as outras para se melhorarem. Pensais que Deus recusa meios de salvação aos culpados? Ao contrário, multiplica-os no caminho que eles percorrem; coloca-os nas mãos deles, cabendo ao homem aproveitá-los. [...]" [grifo nosso]

Como se vê, a mediunidade e, consequentemente, a arte constituem importante ferramenta a qual Deus provê o Espírito para sua evolução. Ao entendermos essa verdade simples, seremos capazes de santificar cada uma de nossas ações, seja no trabalho mediúnico, seja no processo de criação artística.

3. KARDEC, Allan. *O Livro dos M*ediuns (*Le livre des médiums*). Trad. de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 339-0.

Penso em uma comparação: o artista é uma lâmpada; a arte é uma luz que vem diretamente de Deus. Se a lâmpada está suja, não significa que a luz deixa de existir, mas que brilhará filtrada pelas impurezas que se acumulam na superfície da lâmpada. Brilha, mas parte deste brilho não é perceptível, embora ilumine a lâmpada. O artista é o primeiro a ser iluminado pela luz da qual é o veículo, mas essa luz também chega a lugares que o artista sequer imagina.

Assim, vamos entender que a arte proporciona ao Espírito um contato com sua essência imortal, sensível, que aspira ao infinito.

E como isso se relaciona com o homem de bem?

Lendo com atenção o item 3 do referido capítulo 17, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, percebi que os caracteres do homem de bem apontam para alguém que, a todo momento, utiliza sua sensibilidade somada ao seu raciocínio para saber se está agindo de acordo com os ideais divinos, e o faz o tempo todo, em todas as circunstâncias da vida cotidiana. É alguém que, pela busca em praticar todo o bem que pode em todas as ocasiões, afasta-se daquilo que a sociedade ainda embrutecida defende como sendo o correto, mas se aproxima do modelo crístico para o qual todos nos encaminhamos.

Ser um homem de bem, concluo, não é exatamente um ponto de chegada, mas um esforço que se faz durante a caminhada, no processo do dia a dia, em que se busca praticar a lei de amor e de fraternidade que nos foi ensinada pelo Mestre Nazareno e que os seus emissários divinos não se cansam nunca de nos lembrar. Ser um homem de bem é, acima de tudo, um projeto de vivência, com o qual devemos nos comprometer.

O homem de bem se constrói em suas relações com o mundo e assim, aos poucos e com respeito, modifica-se. A expressão artística desse processo de construção do ho-

mem de bem refletirá uma nova postura diante do mundo, não uma fuga do mesmo. Como consta em Obras Póstumas:

> Sem dúvida, o Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações e seu nome viverá nos séculos vindouros, porque, às preocupações de ordem material e efêmeras da vida presente, sobreporá o estado da vida futura e eterna da alma.[4]

É esse entendimento espiritualizado que vemos cada dia mais presente nas artes, surpreendentemente em produções oriundas, muitas vezes, de artistas sem nenhuma relação com a Doutrina Espírita. Um filme como A Viagem[5], que trata da Lei de Causa e Efeito com leveza e poesia poucas vezes vistas no cinema, faz com que o expectador reflita sobre suas ações sem correr o risco de ser rejeitado em função de rótulos religiosos e, ao mesmo tempo, dissemina a mensagem da espiritualidade superior, comprovando as palavras de Kardec mencionadas acima.

Ainda pensando na mediunidade e suas múltiplas manifestações, recordo-me da canção "Além do Olhar", de Ivo Pessoa, que foi tema da refilmagem da novela O Profeta (2006). Sua letra nos chama à reflexão sobre o que fazer com nossos "dons", nossos talentos, que podem ser os das artes, da administração, da cura medicamentosa, da inteligência. É com ela que encerramos nosso texto, conscientes de que a reflexão deve ser diária e ininterrupta, como o é o processo de construção do homem de bem que dorme dentro de cada um de nós.

---

4. KARDEC, Allan. "Sobre as artes em geral; a regeneração delas por meio do Espiritismo". Obras Póstumas (Euvres Posthumes). Trad. De Guillon Ribeiro. 22 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

5. Título original: Cloud Atlas. Ano de lançamento: 2012. Inspirado no romance homônimo de David Mitchell.

Quando os olhos veem
O que ninguém mais vê
Imagens aparecem
Mesmo sem querer...

Quando cada sonho
Se torna real
E tudo que acontece
É sempre um aviso
Um sinal...

Longe da razão
O fogo da paixão
Arde o Universo
Queima meu coração...

Passado ou futuro
Junto com você
Eu te sinto
Em todo o mundo
E nas estrelas
Posso ver...

Se um dom especial
É dado pra alguém
É pra ajudar o bem
Na luta contra o mal...
É como a luz do sol
Que toca um cristal
E em sete cores
Mostra assim
Que tudo é natural...

É como o som do mar
Que vem nos alcançar
Pra nos mostrar o amor
O amor que existe além do olhar...

A codificação espírita e o homem de bem

José Eurípedes Garcia
jeeuripedes@yahoo.com.br

A evolução espiritual e o aprendizado pela reencarnação são princípios da Doutrina Espírita, e a felicidade plena somente será possível no dia em que cumprirmos o enunciado de Jesus "Sede, pois, vós outros, perfeitos, como vosso Pai Celestial é perfeito". (S. Mateus cap. V)

Este aspecto é amplamente abordado por Kardec em toda codificação e em especial em O Livro dos Espíritos.

É bem provável que o primeiro grande missionário a abordar esse tema tenha sido Moisés, quando escreveu no capítulo 18, versículo 13 do Deuteronômio "Perfeito serás, como o Senhor teu Deus".

Mas como poderíamos entender essa perfeição de que nos falam Jesus e Moisés, sendo Deus a perfeição absoluta?

Ocorre que a nossa concepção de Deus tem evoluído com o tempo e hoje sabemos que "Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas", conforme a questão nº 1 de O Livro dos Espíritos.

Kardec, ao abordar esse tema, fala-nos dos atributos da divindade e, em uma síntese maravilhosa, diz-nos:

"Deus é eterno. Se tivesse tido princípio, teria saído

do nada ou teria sido criado por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade;

É imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam;

É imaterial. Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria;

É único. Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo;

É onipotente. Ele o é porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que, então, não teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus;

É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela tanto nas mais pequeninas coisas como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus."

Ora, assim analisando, nós, filhos de Deus, por Ele criados, jamais poderíamos alcançar tantos atributos e, dessa forma, nossa perfeição é relativa e não absoluta, pois Deus é único e nós jamais poderemos chegar a essa condição espiritual.

Se nós fomos criados para sermos relativamente perfeitos, o processo dessa evolução, na busca da perfeição e consequentemente da felicidade, começa pelo fato de nos tornarmos HOMENS DE BEM.

Kardec, ao elaborar a codificação, preocupou-se muito com este tema, tanto que, depois de elaborar a escala espírita, nas questões 100 a 113 de O Livro dos Espíritos, fez vários questionamentos aos Espíritos que orientaram a

codificação sobre a evolução espiritual, dentre os quais destacamos:

Pergunta 114 – "Os Espíritos são bons ou maus por natureza, ou são eles mesmos que se melhoram?"

Resp. "São os próprios Espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para outra mais elevada."

Pergunta 115 – "Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?"

Resp. "Deus criou os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem conhecimento. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de fazê-los chegar, progressivamente, à perfeição para o conhecimento da verdade, para aproximá-los de Si. Nessa perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns aceitam, submissos, essas provas e chegam mais depressa à meta que lhe foi assinada. Outros só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade."

Pergunta. 116 – "Haverá Espíritos que se conservem eternamente nas ordens inferiores?"

Resp. "Não; todos eles se tornarão perfeitos. Mudam de ordem mais demoradamente, porquanto como já doutra vez dissemos, um pai justo e misericordioso não pode banir seus filhos para sempre. Pretenderíeis que Deus, tão grande, tão bom, tão justo, fosse pior do que vós mesmos?"

Estas questões deixam claro que todos teremos que progredir para alcançar a perfeição, uns demandarão mais tempo, outros a conseguirão mais rapidamente. Todos fomos criados iguais, com os mesmos talentos para alcançarmos o progresso e, acima de tudo, com o livre-arbítrio para eleger nossas predileções.

Muitas vezes, perdemo-nos nos vícios e nos prazeres de ordem material, retardando nosso progresso e a felicidade. Equivocados dos valores reais da vida, trocamos prazer por felicidade e, quase sempre, um minuto de prazer material retarda, por séculos, a nossa felicidade.

Atento a esse aspecto de nossa evolução espiritual, Kardec perguntou aos Espíritos que se encarregaram de supervisionar a elaboração dos livros da codificação, na pergunta 895, de O Livro dos Espíritos:

"Postos de lado os defeitos e os vícios acerca dos quais ninguém pode se equivocar, qual o sinal mais característico da imperfeição?"

E os Mensageiros da Luz contestaram com maestria:

"O interesse pessoal. Frequentemente, as qualidades morais são como, num objeto de cobre, a douradura que não resiste à pedra de toque. Pode um homem possuir qualidades reais, que levem o mundo a considerá-lo homem de bem. Mas essas qualidades, conquanto assinalem um progresso, nem sempre suportam certas provas e, às vezes, basta que se fira a corda do interesse pessoal para que o fundo fique a descoberto. O verdadeiro desinteresse é coisa ainda tão rara na Terra que, quando se patenteia, todos o admiram como se fosse um fenômeno.

O apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade, porque quanto mais se aferra aos bens deste mundo, tanto menos compreende o homem o seu destino. Pelo desinteresse, ao contrário, demonstra que encara de um ponto mais elevado o futuro. "

Por este motivo, todos nós que já nos inscrevemos na escola do Mestre devemos criar, em nosso coração, um desinteresse real sobre as coisas materiais e fazer todos os esforços para nos tornarmos um homem de bem.

Nossas preocupações quanto ao futuro, buscando preservar-nos de dificuldades no amanhã, criam uma an-

siedade e uma insegurança muito grandes, pois tudo o que conseguirmos parece-nos insuficiente, e esta correria desenfreada pelo conforto material quase sempre nos afasta dos valores reais da vida.

Mas, afinal, o que é ser um homem de bem?

A definição é muito longa e não teríamos condições de abordá-la por completo, então vamos nos manter no primeiro tópico desta definição, encontrada no O Evangelho Segundo o Espiritismo:

"O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade em sua maior pureza. Se interroga a consciência sobre seus próprios atos, pergunta a si mesmo se não violou esta lei..."

Esta definição é simplesmente maravilhosa.

Vamos buscar, dentro da Doutrina, algumas definições para justiça, amor e caridade e também o porquê de interrogarmos a consciência.

1. JUSTIÇA

Recorremos ainda ao O Livro dos Espíritos, desta vez à questão 875, na qual o codificador pergunta:

"Como se pode definir a justiça?"

" A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais."

Simples e profundo, indo ao encontro dos enunciados de Jesus, quando nos recomenda a fazer aos outros sempre aquilo que gostaríamos que os outros fizessem a nós.

Então, o primeiro atributo do homem de bem é respeitar os direitos dos outros, não importando sua condição social, sua religião, sua cor ou sua raça, mas, sim, colocando o respeito ao ser humano como princípio básico de sua conduta.

2. AMOR

Neste ponto, recorremos a Jesus, que colocou o amor nos limites supremos da evolução humana, sempre nos ensinando a amar o semelhante, deixando-nos o maior mandamento da lei de Deus.

"Amai a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a vós mesmo."

Então, pela definição, o homem de bem é aquele que ama a Deus e o próximo com a mesma intensidade que ama a si mesmo.

3. CARIDADE

Vejamos a maravilhosa definição de caridade encontrada na questão 886 da obra magistral O Livro dos Espíritos.

Pergunta: "Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?"

Resposta: "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas. "

Ao que Kardec complementa: "O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejamos nos seja feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque da indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer..."

4. CONSULTAR A CONSCIÊNCIA

Por que a referência para interrogar a consciência para saber se falhou em algo?

Vamos recorrer, ainda uma vez, ao O Livro dos Espíritos, na questão 621, o Codificador pergunta:

"Onde está escrita a lei de Deus?"

"Na consciência."

Esta é uma afirmação claríssima de nossas necessidades para sempre efetuarmos uma reflexão sobre os nossos atos, pois trazemos em nós a noção do certo e do errado, e, em nossa consciência, está escrita a lei de Deus.

Podemos concluir este artigo transcrevendo ainda parte da questão 918 de O Livro dos Espíritos, na qual se lê:

"Verdadeiramente, o homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu esta lei, se não fez o mal, se fez todo bem que podia, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros o que desejaria que lhe fizessem.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à justiça..."

Emma Livry, Uma jovem de bem

Richard Simonetti
richardsimonetti@uol.com.br

Em consequência de acidentes causados por fogo, faleceu esta donzela após cruéis sofrimentos. Alguém se propusera a solicitar a sua evocação na Sociedade Espírita de Paris, quando ela se apresentou espontaneamente a 31 de julho de 1863, pouco tempo depois da morte.

Assim Kardec apresenta, no livro O Céu e o Inferno, a primeira de duas manifestações da jovem Emma, após sua trágica morte.

Em sua simplicidade, a primeira mensagem é um repositório de temas que merecem nossa reflexão:

Eis-me aqui ainda no cenário do mundo, eu que me julgava sepultada para sempre no meu véu de inocência e juventude. Salvar-me-ia o fogo da Terra do fogo do inferno, assim pensava eu na minha fé católica, e, se não ousava entrever os esplendores do paraíso, minha alma tímida se apegava à expiação do purgatório, enquanto pedia, sofria e chorava.

No século XIX, eram escassos os recursos para socorrer acidentados com fogo, particularmente em casos graves, quando boa extensão do corpo é comprometida. Não havia, também, analgésicos poderosos capazes de minorar as dores intensas.

Restava ao paciente a oração, como fez Emma.

Sentindo que a morte se aproximava, admitia, na simplicidade de sua crença, não ser digna do paraíso de imediato. Não obstante, apegava-se à ideia de merecer a redenção no purgatório.

Mas quem dava ao ânimo abatido a força de suportar as angústias? Quem, nas longas noites de insônia e febre dolorosa, inclinava-se sobre o leito de martírios? Quem me refrescava os lábios sedentos, escaldantes? Éreis vós, meu Guia, cuja auréola branca me cercava; e éreis vós outros, Espíritos caros e amigos, que vínheis murmurar-me ao ouvido palavras de esperança e de amor.

Com o enfraquecimento físico, afrouxam-se os laços que prendem o Espírito, abrindo-se a visão espiritual.

Foi o que aconteceu com Emma. Passou a perceber a presença de seu mentor e de amigos espirituais, que amenizavam suas dores e acalmavam suas inquietações.

Isso ocorre frequentemente com pessoas idosas. Os médicos, apoiando-se em convicções materialistas, proclamam tratar-se de mera alucinação da mente enfraquecida, o que os impede de perceber a beleza do fenômeno, marcado pela ação de Espíritos a preparar o doente para a grande transição.

Há alguns anos, visitei, a pedido da família, uma senhora de oitenta e cinco anos que estava vivenciando esse fenômeno. Para ela e família constituía-se em motivo de perplexidade e medo, porquanto, segundo sua concepção religiosa, as almas dos mortos dormem até o suposto juízo final. Não seria o demônio a iludi-los?

Abençoada Doutrina Espírita, cujos esclarecimentos permitem que colhamos em plenitude os benefícios dessa presença benfazeja.

A chama que me consumia o corpo débil também me despojou das suas cadeias, e, assim, morri vivendo já a ver-

dadeira vida. Não experimentei a perturbação; entrei serena e recolhida no dia radiante que envolve aqueles que, depois de muito terem sofrido, souberam esperar um pouco.

Quanto mais apegado o indivíduo à matéria, ignorando sua condição de Espírito imortal, em trânsito pela Terra, mais difícil é seu retorno, em longos períodos de sofrimento nas regiões umbralinas, que os irmãos católicos denominam purgatório.

O umbral/purgatório não é uma penitenciária, com pena a cumprir. O Espírito nele estagia até que caia em si, segundo a expressão da Parábola do Filho Pródigo, apresentada por Jesus, e reconheça a extensão de seus comprometimentos com as leis divinas, qual filho que se dispõe a retornar à casa paterna.

Um amigo confessava:

– Não me sinto preparado para as realidades espirituais, porquanto sou muito comprometido com as ilusões da Terra. Não obstante, quando me vir no umbral, irei logo ajoelhar-me e bater no peito: Mea maxima culpa!

Se o caro leitor pensa assim, esqueça. Não adianta bater no peito, é preciso que o arrependimento venha do peito, das profundezas da alma, o que pode levar um tempinho, algumas décadas, por aí, ou mais…

Basta observar, na obra de André Luiz, a quantidade de Espíritos que imploram ajuda aos seareiros em trânsito por aquelas paragens desoladas. No entanto, raros são atendidos, porquanto ainda não caíram em si.

Diz Jesus (Mateus, 5:25-26):

Reconcilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz ao oficial de justiça, e te recolham à prisão.

Em verdade, digo-te que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último centavo.

Parafraseando o Mestre, digo que devemos nos reconciliar com nossa própria consciência, cultivando a reflexão, reconhecendo e combatendo as nossas fraquezas, enquanto estamos a caminho com ela, senão é umbral na certa!

Além do mais, o fato de termos consciência do que nos espera e, ainda assim, alimentarmos a fantasia de que simples mea maxima culpa vai nos livrar das sombras umbralinas, resultará em viagem compulsória para lá!

É sempre oportuno lembrar com Jesus que muito será pedido a quem muito recebeu. Nós, espíritas, estaremos sempre em débito com a Justiça Divina, nesse particular, porquanto nenhuma outra religião informa tão amplamente sobre o assunto.

Emma, como se deduz pelo próprio teor da comunicação, foi uma jovem não comprometida com os enganos da Terra. Isso, e mais os sofrimentos que enfrentou com resignação, cultivando a oração e a esperança, facultou-lhe um retorno tranquilo, sem maiores perturbações, à pátria espiritual.

Minha mãe, minha querida mãe foi a última vibração terrestre que me repercutiu na alma. Como eu desejo que ela se torne espírita!

Imagino quanto sofreu sua mãe, acompanhando-lhe a via crucis, e o quanto terá orado pela filha muita amada. Desligando-se dos laços físicos, Emma pôde sentir a vibração carinhosa da mãe, o último alento a repercutir em sua alma.

Nenhuma oração é mais poderosa do que a inspirada pelo amor. Nenhum amor é mais legítimo e intenso do que o amor materno.

Desprendi-me da Terra qual fruto maduro que se destacasse da árvore antes do tempo. Eu não tinha sido tocada pelo demônio do orgulho, que estimula as almas desditosas, arrastadas pelos sucessos embriagadores e brilhantes da juventude.

A juventude é um período de despertamento para o Espírito encarnado. Agitam-se, em seu íntimo, os compromissos assumidos na Espiritualidade, na forma de impulsos e ideais, em favor de seu progresso e bem-estar.

É, também, um período perigoso, em que tendências do passado não superadas afloram e, se não forem combatidas com empenho, podem comprometer sua existência, principalmente quando obtêm as facilidades advindas do sucesso em seus empreendimentos.

Para sua felicidade, Emma não se deixou envolver por tais arroubos, revelando maturidade e humildade.

Bendigo, pois, o fogo, o sofrimento, a prova, que não passavam de expiação. Semelhante a esses brancos e leves fios do outono, flutuo na torrente luminosa, e não são mais as estrelas de diamante que me rebrilham na fronte, mas as áureas estrelas do bom Deus.

Com a compreensão da vida espiritual, Emma reconhece que a experiência dolorosa pela qual passou foi uma expiação relacionada com vidas passadas.

Não concebo o olho por olho, dente por dente, da legislação mosaica. Matou pelo fogo, pelo fogo morrerá!

O mal praticado provoca desajustes no perispírito, que se refletem no corpo físico, à maneira de válvulas de escoamento dos comprometimentos espirituais. Uma grave doença de pele, com extensos e dolorosos sofrimentos, seria a consequência do comprometimento de alguém que pôs fogo no próximo.

Não obstante, o Espírito pode, por sua escolha, enfrentar situações semelhantes às que impôs à sua vítima, como uma cobrança da própria consciência.

Por tudo o que passou e como passou, em existência breve, Emma pode ser enquadrada como uma jovem de bem, que enfrentou as consequências de seu passado com dignidade, conquistando as áureas estrelas do bom Deus.

A formação do homem de bem

Carlos Campetti

Uma das constatações mais dolorosas para nós, Espíritos de mediana evolução vinculados à Terra, é a de que não somos "homens de bem", ou seja, ainda não reunimos as qualidades referidas por Allan Kardec em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVII, item 3, sob a inspiração dos mentores espirituais que o auxiliaram na codificação do Espiritismo. Ali encontramos tudo o que necessitamos saber sobre o que é um homem de bem, sendo difícil igualar a maestria de Allan Kardec em seu registro sobre o tema.

Uma vez que sabemos o que significa ser um homem de bem, cabe perguntar: Por que não somos homens de bem? Seremos algum dia? Que deveremos fazer para ser?

Uma resposta simples, porém sem profundidade, poderia ser a de que não somos homens de bem porque não somos perfeitos. A descrição de Kardec, no entanto, não é a de um ser perfeito, mas daquele que está dedicado a conquistar sua perfeição. Portanto, a questão é bastante mais complexa, sendo necessário, antes de tudo, o reconhecimento de que, se não atingimos essa condição tão desejável, a responsabilidade é exclusivamente de cada um de nós. Por conquista evolutiva, como todos os demais filhos de Deus, possuímos o livre-arbítrio para decidir o que fazer

e o que não fazer em nossas vidas. Essa capacidade de decisão é naturalmente seguida da correspondente responsabilidade pelas consequências resultantes.

O Desvio

O Livro dos Espíritos[1] esclarece (questão 115) que nós, Espíritos, evoluímos em diferentes velocidades, ficando atrasados os rebeldes em relação aos dóceis. Na busca de entender a raiz das problemáticas humanas, Allan Kardec obtém, dos Espíritos Superiores, (questão 895) o esclarecimento de que o interesse pessoal é o sinal mais característico da imperfeição, sendo o apego às coisas materiais indicativo de evidente inferioridade, pois, quanto mais o ser se agarra a elas, menos compreende seu destino, a vida futura e suas consequências. Ao contrário, o desinteresse demonstra um ponto de vista mais elevado em relação ao futuro. Toda imperfeição nasce, portanto, do apego à matéria, que tem por antítese o desinteresse pessoal e a entrega à realidade essencial, que é a espiritual.

Os Espíritos Superiores consideram que o egoísmo está radicado no interesse pessoal, sendo o pai de todos os demais vícios (questões 913 e 914). Quando o indivíduo se entrega ao egoísmo, faz-se egocentrado, deixando prevalecer o sentimento de que deve ter vantagens nas relações com os demais. Isso ocorre de forma espontânea, sem necessidade de raciocínio sobre o assunto. Trata-se de um sentimento que se desenvolve pela perda da fé, da confiança em um poder superior, espiritual, que a tudo provê e a todos distribui conforme suas necessidades. Ao invés de sentir-se parte de um conjunto, o indivíduo passa a sentir-se isolado, como se estivesse separado e condenado a valer-se por si mesmo e, diante do imenso de tudo o que o rodeia, confunde sua

[1] Os trechos de O Livro dos Espíritos, citados entre aspas, foram extraídos da tradução de Guillon Ribeiro, publicada pela FEB Editora.

capacidade de percepção do amparo que jamais lhe falta e se entrega ao medo de tudo o que não conhece.

A insegurança vai gerar a necessidade da autoafirmação. O ser frágil e limitado necessita fazer prevalecer sua vontade e sua personalidade em relação aos demais, apresentando-se como autossuficiente, não dependente de ninguém, poderoso e capacitado a resolver todos os problemas. Em outras palavras, surge no indivíduo, nessa condição, a insegurança, a incerteza sobre o futuro e a necessidade de acumular bens e poder para garantir esse futuro no campo material, para si mesmo e para os seus: a família consanguínea ou os que se afinizam nos mesmos propósitos, submetidos às mesmas limitações. Nessa situação, o egoísmo se amplia para o grupo, que passa a ver, em outros agrupamentos, potenciais inimigos ou aliados de seus interesses.

Tudo isso em consequência do predomínio do aspecto material em relação ao espiritual. Aqui se evidencia a dicotomia entre matéria e Espírito e o papel do chamado satanás que, não sendo uma personalidade, é, mais propriamente falando, a expressão desse apego à matéria, que o ser necessita superar no processo de sua evolução espiritual, conforme explica muito bem Carlos Torres Pastorino em Sabedoria do Evangelho. Nessa etapa, o Espírito é caracterizado pela ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más que retardam o progresso (questão 97).

Com a predominância da natureza corpórea, a insegurança e a necessidade de autoafirmação, o ser sente o desejo de fazer-se respeitado pelos demais no campo que ele considera o único válido: o da matéria. O orgulho surge como uma espécie de escudo protetor dessa realidade fictícia que, agora, o ser sente a necessidade de manter acima de tudo, tendo dificuldade para reconhecer que essa posição ilusória foi conquistada por renúncia a outra, que lhe vai exigir séculos e milênios de luta para alcançar. O Espíri-

to é possuído por satanás, ou seja, pelo interesse material, pela matéria que deveria ser o instrumento da conquista de si mesmo, pois o ser conquista sua liberdade espiritual somente pelo trabalho na matéria, pelos esforços para utilizar o que ela oferece para despertar e desenvolver suas potencialidades e, finalmente, pela renúncia voluntária a tudo o que é material.

Esse fato está registrado em O Evangelho, segundo Mateus, Cap. 16, item 25: "aquele que queira salvar a vida, perde-la-á, mas aquele que perder a vida por amor de minha causa, encontrará a vida verdadeira". Em nossas palavras simples: aquele que se dedique exclusivamente às coisas da vida material, ignorando a realidade espiritual, terá que voltar e começar tudo de novo, ou seja, perdeu a encarnação. No entanto, aquele que saiba cuidar dos interesses espirituais, utilizar a vida material para evoluir, praticar a Lei de Deus, esse já não terá que repetir a experiência, pois venceu na encarnação e pode seguir rumo à vida verdadeira, que é a do Espírito.

Paulo trata do assunto ao escrever aos Gálatas, 6:8 "Porque o que semeia em sua carne, da carne colherá a corrupção", versículo examinado por Emmanuel em Vinha de luz, lição 53, publicação da FEB Editora, onde esclarece que "Plantaremos todos os dias. É da lei. Até os inativos e ociosos estão cultivando o joio da imprevidência. É necessário reconhecer, porém, que diariamente colheremos. [...] Em todas as épocas, a turba cria complicações de natureza material, acentuando o labirinto das reencarnações dolorosas, demorando-se nas dificuldades da decadência. Ainda hoje, surgem os que pretendem curar a honra com o sangue alheio e lavar a injustiça com as represálias do crime. Daí, o ódio de ontem gerando as guerras de hoje, a ambição pessoal formando a miséria que há de vir, os prazeres fáceis reclamando as retificações de amanhã".

Essa é a situação do Espírito que deu preferência ao campo material em prejuízo do espiritual, para o qual a queda moral, de difícil retorno, leva ao desenvolvimento do culto à personalidade, à necessidade de conquistar seguidores, defensores, "amigos" de sua "causa", sendo "inimigos" todos os que "conspiram contra", inclusive Deus, que ele não compreende e que passa a interpretar como uma figura mítica, criada por alguém para enganar os demais e fazer prevalecer suas ideias, utilizando essa imagem poderosa de um ser criador no qual ele não crê, pois não pode admitir algo ou alguém acima de si mesmo. Ideia essa que poderá explorar, se for do seu interesse, para se projetar entre os demais e conquistar mais "poder" no campo material. Dessa forma, ainda quando se faz "religioso", apresenta-se como um privilegiado que detém certos segredos ou privilégios para representar o Criador diante das demais pessoas.

De passo em passo, o ser se entrega às suas más inclinações, que ele permitiu se desenvolvessem em sua interioridade. Elas não são originárias de sua natureza ou de sua ignorância, como se poderia pensar, pois a natureza do ser é neutra, uma vez que foi criado simples e ignorante, com igual aptidão para o bem ou para o mal. A ignorância é referente ao não saber, sendo o conhecimento conquistado nas lutas que trazem a experiência (questões 115, 121 e 634). O grande problema ocorre quando a ignorância se faz voluntária, ou seja, o ser já reúne elementos suficientes para saber, mas prefere ignorar para não promover as transformações necessárias, pela preguiça ou para não ceder, para não dar-se por vencido. Escolhe seguir entregue às suas más inclinações.

Em algum momento desse processo, porque criado como ser gregário, que depende das relações com os demais para seguir evoluindo, a Lei Divina permitirá que surjam as associações por afinidade e interesses mútuos, que o ser

aproveitará mal, para conquistar posições financeiras, administrativas ou religiosas "vantajosas". Reúne-se com outros por afinidade, atrai e é atraído por aqueles que podem servir de instrumento para suas conquistas pessoais. Em realidade, a Lei lhe está oferecendo oportunidade de refazer o caminho, de "ver" o que não quer admitir. Os atritos naturais das relações com outros desequilibrados, se não bem aproveitados, farão com que se exacerbem as paixões e os abusos que geraram débitos expressivos em relação aos seus companheiros de desdita, no intercâmbio de mútuas explorações, engolfados em lutas terríveis por muito tempo.

Alguns desses se fazem inimigos da luz e lutam por milênios contra o progresso alheio, tentando dificultar o avanço dos outros que, como eles, escolheram o caminho mais largo e mais extenso, mas que, mais cedo ou mais tarde, despertarão para o arrependimento. No entanto, o Criador não se esqueceu desse "filho pródigo", que algum dia desejará voltar ao aprisco. A Lei Divina segue inscrita em sua consciência e o fará refletir sobre a inutilidade de sua luta sem glórias, que consome seus esforços e tempo para levá-lo a lugar algum, pois esse caminho é um círculo fechado em si mesmo, considerando que o mal está contingenciado por ele mesmo, não afetando em nada o bem, por mais que tente, pois o bem não está ao alcance ou sujeito às suas ações.

Vale aqui recordar que o mal não existe na Lei Divina. Antes, porém, entendamos que "O bem é tudo o que é conforme a Lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a Lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la" (questão 630). O mal sempre depende da vontade que se tenha de praticá-lo (questão 636). Portanto, o mal sempre recai sobre quem lhe foi o causador (questão 639). Sendo criação do homem (" (...) o egoísmo. Daí deriva todo mal", questão 913), o mal funciona como

instrumento didático para que esse mesmo homem aprenda a inutilidade de sua rebeldia diante da proposta divina da perfeição, que exigirá de cada um esforço de renúncia e autossuperação, para fazer-se digno de ser chamado filho de Deus. Na questão 551, compreendemos que Deus não permitiria que um homem mau fizesse mal a seu próximo. Allan Kardec comenta, na questão 783, que aquele que eleva o pensamento acima da própria personalidade admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem.

A RECUPERAÇÃO

Os Espíritos Superiores alertam (questão 532) que nem sempre é um mal o que nos parece ser. Muitas vezes, do que consideramos um mal sairá um bem maior. O que nos impede de ver dessa forma é a visão limitada ao momento que vivemos, sem considerar o passado e o futuro.

Cabe aqui a pergunta, e Allan Kardec a fez em O Livro dos Espíritos, 123: Por que há Deus permitido que os Espíritos possam tomar o caminho do mal? A resposta é firme: "Como ousais pedir a Deus contas de seus atos? Supondes poder penetrar-Lhe os desígnios? Podeis, todavia, dizer o seguinte: A sabedoria de Deus está na liberdade de escolher que Ele deixa a cada um, porquanto, assim, cada um tem o mérito de suas obras". Dotado, portanto, da faculdade de escolher entre o bem e o mal, a exposição às oportunidades de praticar um ou outro tem por efeito pôr o homem na luta com as tentações do mal e conferir-lhe todo o mérito da resistência (questão 871).

Nesse atrito das paixões, nessa busca de fazer prevalecer "seus direitos" em relação aos demais, nesse intercâmbio de posições por várias reencarnações – às vezes rico, bem posicionado, invejado pelo mundo; outras vezes pobre, sem expressão social, ignorado por todos – o indivíduo pas-

sará por sofrimentos consequentes de suas escolhas equivocadas que, finalmente, provocarão seu despertamento, pois "Quando se teve a coragem de praticar o mal, é preciso ter-se a de lhe sofrer as consequências" (questão 948). Dessa forma, "(...) o Espírito sofre por todo o mal que praticou, ou de que foi causa voluntária, por todo o bem que houvera podido fazer e não fez e por todo o mal que decorra de não haver feito o bem" (questão 975).

Como Deus não criou seres perpetuamente voltados para o mal (questão 1006), os sofrimentos levarão ao despertamento do ser, que se arrependerá do mal praticado, da perda de tempo, de seu afastamento da Lei Divina e desejará voltar ao "aprisco" qual ovelha perdida, conforme as expressões do Evangelho de Jesus. Ao arrepender-se, corre um sério risco de entregar-se à autolamentação, aos dramas de consciência, que poderão gerar uma série de consequências negativas, entre elas a autopiedade e a perda do tempo, que poderia ser aproveitado no planejamento e execução de ações que poderiam abreviar a expiação dos males praticados.

Antes do arrependimento, o indivíduo já expiava os enganos cometidos, mas com proveito relativo, uma vez que ainda se rebelava contra as consequências de suas más tendências e ações, pagando por um lado e adquirindo novas dívidas por outro. Uma vez arrependido, se não se entrega à perda de tempo na lamentação, passa a aceitar com mais docilidade a expiação e aproveita melhor as oportunidades de dela aprender. É natural que ainda vacile e tenha recaídas, no entanto, já irá compreendendo melhor, não somente a necessidade de arrepender-se e expiar, mas também a de reparar os males provocados.

O livro O Céu e o inferno, de Allan Kardec, no código penal da vida futura, evidencia que há três etapas que o ser necessita cumprir depois que provoca um engano, que

pratica o mal: arrependimento, expiação e reparação. E a questão 1000 de O Livro dos Espíritos complementa: "Só por meio do bem se repara o mal e a reparação nenhum mérito apresenta se não atinge o homem nem no seu orgulho, nem nos seus interesses materiais", remetendo, portanto, à origem da problemática do ser: seu apego aos interesses materiais, seu interesse pessoal.

Há, todavia, uma quarta etapa que podemos considerar: a da prova. Muitas vezes, a prova vem junto com a expiação, mas nem sempre. A consciência do Espírito em recuperação normalmente exige que ele passe por experiência similar àquela em que falhou anteriormente, para provar a si mesmo que está capacitado a superar o desafio e seguir adiante em novas propostas de evolução espiritual, que implicam necessariamente a prática do bem, incondicionalmente, seja como encarnado ou desencarnado.

A vida é um longo curso de educação moral do ser que, diante das opções que teve, utilizando-se do livre-arbítrio, escolheu o caminho que parecia mais fácil em princípio, pois se tratava de, em palavras simples, viver conforme a vida se apresentava, sem fazer qualquer esforço de autossuperação ou de renúncia ao que quer que fosse, de interessar-se antes pelos demais. Depois de longo tempo, começa a ampliar sua consciência sobre a vida futura (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. II) e o que, até então, parecia uma utopia, algo não muito claro e distante começa a fazer sentido e seu comportamento ganha dimensão antes não alcançada. A solidariedade surge como algo fundamental, um sentimento de utilidade; um desejo de cooperação desperta e dá ao ser forças para lutar contra suas más inclinações, e a autossuperação se converte em uma meta a ser perseguida a cada dia, nas relações com os comparsas do passado, que se converterão em amigos do ideal na renovação, na medida em que também despertem para a realidade

maior da Vida. Esse o efeito da superação do interesse pessoal, do apego à matéria, pois, na outra extremidade, está o desinteresse e o desprendimento que redunda na prática da caridade, apresentada pelo Espiritismo como condição única de salvação, ou seja, de plena libertação espiritual do ser.

Esclarecem os Espíritos Superiores (questões 756 e 784) que a Humanidade progride. Os homens nos quais domina o instinto do mal e que se encontram deslocados entre pessoas de bem desaparecerão gradualmente. No conjunto o homem se adianta, pois compreende melhor, a cada dia, o que é o mal e o vai reprimindo. O reconhecimento da necessidade do bem e das reformas sociais vêm somente quando o mal chega ao excesso.

Emmanuel, na lição já citada de Vinha de luz, edição FEB, esclarece: "Até hoje, decorridos mais de dezenove séculos sobre o Cristianismo, apenas alguns discípulos, de quando em quando, compreendem a necessidade da sementeira da luz espiritual em si mesmos, diferente de quantas se conhecem no mundo, e avançam a caminho do Mestre dos Mestres. Se desejas, pois, meu amigo, plantar na Lavoura Divina, foge ao velho sistema de semeaduras na corrupção e ceifas na decadência. Cultiva o bem para a vida eterna. Repara as multidões, encarceradas no antigo processo de se levantarem para o erro e caírem para a corrigenda, e segue rumo ao Senhor, organizando as próprias aquisições de dons imortais".

Sendo habitantes de um Planeta que recém adentra o período da regeneração[2], a maioria dos Espíritos que se ligam a ele ainda podem ser classificados como rebeldes,

[2] Bezerra de Menezes, pela psicografia de Divaldo P. Franco, deu significativa mensagem sobre o assunto no Congresso do Centenário de Chico Xavier, no Centro de Convenções Ulisses Guimarães, em Brasília, no dia 19 de abril de 2010.

ainda que o bem já comece a prevalecer sobre o mal, que é muito divulgado, mas que perde forças a cada dia pela conscientização que vai sendo conquistada em relação à realidade espiritual, a vida futura e a justiça Divina.

Falta-nos muito para caminhar nesse roteiro que nos conduzirá, algum dia, à condição tão esperada de Espíritos Superiores, que, quando encarnados, são reconhecidos como homens de bem. Mas nos consola o fato de estar a caminho, de já reconhecer a situação em que nos encontramos e o que temos de fazer para alcançar o objetivo. Tudo isso graças às lições profundas do Evangelho de Jesus e dos ensinos dos Espíritos Superiores, que nos oferece o Espiritismo, conduzindo-nos à conclusão de que a formação do homem de bem é trabalho individual, responsabilidade instranferível que cabe a cada um assumir agora ou mais tarde, no uso do seu livre-arbítrio.

Etapas do desvio e recuperação do Espírito rebelde para fazer-se homem de bem:

Prova Õ Interesse pessoal Õ Egoísmo Õ Mal Õ Perda da fé Õ Medo do desconhecido Õ Insegurança Õ Necessidade de autoafirmação Õ Predomínio da natureza corpórea Õ Orgulho Õ Culto à personalidade Õ Más inclinações Õ Associações por afinidade e interesses mútuos Õ Paixões exacerbadas Õ Mútua exploração Õ Sofrimento Õ Arrependimento Õ Expiação Õ Reparação Õ Prova Õ Educação moral Õ Preponderância do Espírito sobre a matéria.

Nem sempre essas etapas ocorrem nessa ordem e nem todos os Espíritos caminham de maneira igual. Cada um realiza sua evolução conforme decisões baseadas em seu livre-arbítrio.

Naquela cidade, começou a exibir a novidade para o público, que pagava para registrar e escutar a própria voz. O sucesso foi imediato e, de Belém, Frederico se dirigiu para outras praças, sempre com o gravador a tiracolo.

Passou por Manaus, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife e Salvador, antes de chegar ao Rio de Janeiro, no ano seguinte, 1892, já falando e entendendo um pouquinho do nosso idioma e com um razoável pé-de-meia.



Na Cidade Maravilhosa, Figner abriu sua primeira loja, a Casa Edison, em um sobrado da Rua Uruguaiana, onde importava e comercializava esses primeiros fonógrafos, e ajudou a divulgar a máquina de escrever em todo o Brasil.

Justas homenagens já foram feitas a esse espírito empreendedor, responsável por diversas novidades de sua época, como ter trazido ao Brasil o fonógrafo, o gramofone e o disco.

Tendo sabido que o cientista judeu Emile Berliner tinha acabado de lançar, nos Estados Unidos, um equipamento de gravação, que utilizava discos revestidos com cera, com qualidade sonora superior ao do aparelho de Thomas Edison, Figner percebeu, de imediato, o potencial da nova invenção e transferiu seu estabelecimento do sobrado da Rua Uruguaiana para uma loja térrea na tradicional Rua do Ouvidor, onde abriu o primeiro estúdio de gravação e varejo de discos do Brasil, em 1900.

Os discos fabricados por Figner, nessa fase inicial, utilizavam cera de carnaúba, eram gravados em apenas uma das faces e tocados em vitrolas movidas a manivela.

Apesar das limitações técnicas, essa iniciativa representou uma verdadeira revolução para a música popular brasileira, que engatinhava, pois, até então, os artistas só podiam se apresentar ao vivo ou comercializar suas criações por intermédio de partituras impressas.

O primeiro disco brasileiro foi gravado na Casa Edison, pelo cantor Manuel Pedro dos Santos, o Bahiano, em 1902. Era o lundu Isto é Bom, de autoria do seu conterrâneo Xisto da Bahia.

A partir daí, mais e mais artistas começaram a gravar suas composições em discos, que eram distribuídos pela Casa Edison, do Rio, e também pela filial que Figner havia aberto em São Paulo.

A procura pelos discos cresceu tanto que, em 1913, ele decidiu instalar uma indústria fonográfica de grande porte na Avenida 28 de Setembro, Vila Isabel, dando origem ao consagrado selo Odeon.

A ação industrial de Fred, como era carinhosamente chamado, no tempo em que não existia rádio, tem o valor de nobre apostolado patriótico. Teve a preocupação idealista de distribuir, por todo o país, o nosso patrimônio artístico, genuinamente brasileiro. (...)

(...) Foi apresentado ao Espiritismo por volta de 1903, por Pedro Sayão, filho de Antonio Luis Sayão. Descrente, inicialmente, apesar de Pedro frequentar a filial do estabelecimento comercial que Frederico Figner tinha em São Paulo e ali, durante dois anos, palestrar com o amigo acerca do Espiritismo. Somente acompanhando a cura, através de receita mediúnica da esposa de um funcionário, Figner se inclinou ao Espiritismo.

Já impressionado com a cura da doente, mediante uma receita mediúnica, Figner foi procurado, em sua loja, por um pobre pai de família desempregado, em penosa situação econômica. Ouviu-lhe o relato de suas aflições, deu-

-lhe um pouco de dinheiro e disse-lhe que voltasse oito dias mais tarde.

Ao sair o necessitado, pela primeira vez na vida Figner fez um pedido ao Carpinteiro de Nazaré: Se é, como dizem os cristãos, que Tu tens poder, ajuda a esse pobre pai de família; arranja-Lhe trabalho e meios de vida!

Oito dias mais tarde, voltava o homem com o sorriso dos felizes e lhe narrava: Já estou trabalhando e brevemente virei restituir seu dinheiro, Sr. Figner. Fui procurado por uma pessoa, que me convidou para um emprego inteiramente inesperado.

Figner se entusiasmou e repetiu semelhantes pedidos, com resultados sempre positivos. Em vez de pedir a Jesus, passou a pedir a Maria e, igualmente, os resultados não se faziam esperar. Encheu-se da fé que transporta montanhas e estudou com entusiasmo o Espiritismo e o Cristianismo. Passou a consagrar sua vida a serviço dos outros.

Daí a fazer parte da Federação Espírita Brasileira, como vice-presidente, tesoureiro e membro do Conselho Fiscal foi um pulo. Além de seus afazeres profissionais, onde fez fortuna, mantinha coluna no jornal Correio da Manhã, em que divulgava o Espiritismo.

Alma generosa, chegou a acolher, em sua própria casa, quatorze enfermos, vítimas do surto da gripe espanhola, que assolou nosso país em 1918 e que conduziu muitos à morte.

Seu trabalho em tomar ditado de receitas espíritas e dar passes a enfermos celebrizou-se em sua época. Chegava a anotar entre cento e cinquenta a duzentas receitas por dia e atender inúmeros necessitados, que conheciam sua dedicação através dos jornais. (...)

(...) Em uma época que antecedeu à criação da Pre-

vidência, ficou consternado com a situação de penúria que alguns desses artistas tinham de enfrentar ao chegar à velhice.

Sensibilizado com esse verdadeiro drama social, não titubeou e decidiu doar o terreno, em Jacarepaguá, para a construção da modelar instituição Retiro dos Artistas, que funciona até os dias de hoje.

Autodidata e de extrema coerência ao viver a Doutrina em sua plenitude, não deixou um grande livro com suas ideias. Fez mais: deixou suas obras e o exemplo de servir com dignidade.

Em 1920, morreu-lhe a filha primogênita, e sua esposa ficou inconsolável. Ouvindo ele falar da médium de efeitos físicos, Ana Prado, de Belém do Pará, decidiu-se a partir para o Norte.

No dia 1º de Abril de 1921, embarcou com toda a família. O que sucedeu naquelas sessões acha-se relatado no livro do Dr. Nogueira de Faria, intitulado O Trabalho dos Mortos.

Trabalhou e serviu abnegadamente até que a enfermidade o prendeu ao leito, poucos dias antes da partida. Completou oitenta anos em 2 de dezembro de 1946 e, em 19 de janeiro de 1947, às 20 horas, partiu para o mundo espiritual, deixando abertos caminhos de luz sobre a Terra, que pisara por tanto tempo. (...)

(...) Desencarnado, Figner escreveu, sob o pseudônimo de Irmão Jacob, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, o livro Voltei, editado pela Federação Espírita Brasileira.

Se não deixou uma grande obra literária enquanto encarnado, deixou-nos seu testemunho de como despertou na Espiritualidade. Em Voltei, ele escreve: É para vocês - membros da grande família que tanto desejei servir - que grafei estas páginas, sem a presunção de

convencer! Não se acreditem quitados com a Lei, por haverem atendido a pequeninos deveres de solidariedade humana, nem se suponham habilitados ao paraíso, por receberem a manifesta proteção de um amigo espiritual!

Trouxe-nos ensinamentos importantes, através da autocrítica e do reencontro com sua consciência desprendida da matéria. Admitiu os apegos à autoridade e seu orgulho.

Uma outra homenagem foi prestada ao dedicado companheiro espírita. Aspectos importantes de sua vida foram resgatados em uma exposição, num espaço cultural. É A Mansão Figner - O Rio na Belle Époque, funcionando onde foi sua residência, à rua Marquês de Abrantes, 99, Flamengo, Rio de Janeiro. A mansão foi adquirida pelo Sesc-Rio de Janeiro, que a restaurou pelo minucioso trabalho de pesquisa do arquiteto Marcos Moraes de Sá. Um grande painel conta, de forma cronológica, fatos marcantes da vida de Figner, juntamente com acontecimentos importantes da época. À época da inauguração, foi colocado à venda, no local, o livro A Mansão Figner - O ecletismo e a casa burguesa no início do século XX.



Além de seus feitos, que estão imortalizados, fiquemos com a lembrança do homem, conforme nos relata Viriato Correia (1884-1967), jornalista, teatrólogo, romancista e membro da Academia Brasileira de Letras: Aos oitenta anos, tinha as vibrações, os entusiasmos, as vivacidades das juventudes estouvadas. Quem o via pelas ruas, suado, chapéu atirado para a nuca, falando aqui, falando ali, numa pressa de moço de recados, pensava estar vendo um ganhador que, em cima da hora, corria para não perder a hora do negócio. No entanto, não era para ganhar que ele vivia a correr. Rico, muito rico, não precisava entregar-se à vassalagem do ganho. Corria para servir os outros, corria para ir ao encontro dos necessitados.

(Trechos extraídos de Mundo Espírita, FEP)

Artigos e Entrevistas

Entrevista com o atual Presidente da FEB:

Jorge Godinho Barreto Nery



No dia 21 de março de 2015, tomou posse como presidente da Federação Espírita Brasileira o senhor Jorge Godinho Barreto Nery, que, há longo tempo, vem prestando inestimáveis serviços à FEB, não somente no Brasil como no exterior.

Expositor e implantador de cursos, participou do Movimento Espírita nos Estados Unidos, tendo, inclusive, coordenado o GRAPPA – Grupo de Apoio e Assistência aos Povos da África, bem como colaborado com a UCEES - União dos Centros de Estudos Espíritas da Suíça, num trabalho de unificação das Instituições Espíritas daquele país.

Também desenvolveu trabalhos para a Federação em Milão, Viena, Zurich, Genebra, Lausanne, Withentur e Fribourg e, como profissional, prestou relevantes serviços na Força Aérea Brasileira, percorrendo todos os postos, durante quarenta e oito anos.

E, gentilmente, concedeu ao Anuário Espírita esta elucidativa entrevista, fruto de sua larga e proficiente experiência a trabalho da Doutrina Espírita e do Cristianismo Redivivo.

Anuário Espírita - As ações da FEB, em mais de um século de atuação espírita no país e no

mundo, sempre foram direcionadas no sentido de divulgação e união. Num país de extensão continental, com tanta diversidade, como fazer chegar essa mensagem ao Centro Espírita e aos seus frequentadores?

Jorge Godinho Barreto Nery - As ações da FEB, ao longo de sua existência, não se restringiram somente à divulgação e união, mas também ao estudo, à prática da Doutrina Espírita em todos os seus aspectos, com base nas obras da Codificação Kardequiana, à prática da caridade espiritual, moral e material por todos os meios ao seu alcance, dentro dos princípios da Doutrina Espírita, e à unificação do Movimento Espírita.

Não devemos esquecer que todo trabalho realizado pelo Movimento Espírita visa a atender a finalidade do Centro Espírita: estudar, praticar e divulgar a Doutrina Espírita.

Nesse contexto, o Centro Espírita conta com o apoio e a colaboração das respectivas Federativas que abrigam, nos seus Conselhos Estaduais, as lideranças estaduais representativas do Movimento Espírita, que pautam, em suas reuniões, os assuntos de interesses dos Centros Espíritas, para que sejam debatidos e discutidos e, quando necessário, levados ao Movimento Espírita Nacional, no Conselho Federativo Nacional (CFN). Além disso, são realizados encontros, seminários, estudos e capacitação de colaboradores, a fim de melhor prepará-los e adequá-los às atividades do Centro Espírita.

Mesmo com a extensão territorial de um continente e com tanta diversidade, o Movimento Espírita Brasileiro tem realizado suas atividades com base em diretrizes e orientações aprovadas pelo CFN que visam, em sua essência, atender as finalidades do Centro Espírita e os seus frequentadores em todo o país.

AE - Poderia citar algumas das prioridades e desafios pertinentes dessa nova diretoria?

Jorge - Como prioridades, praticar e vivenciar a mensagem evangélica à luz da Doutrina Espírita, a fim de que o Evangelho faça parte das nossas vidas como roteiro seguro, no lar, no trabalho, na via pública, e, sobretudo, nas atividades de gestão na Casa de Ismael.

No que tange aos desafios, identificamos que falamos de união, louvamos união, mas ainda não praticamos união com solidez e perseverança. Por isso, a cada momento estamos nos esforçando para aliar a teoria à prática e nos aproximarmos seriamente da solidariedade, praticando-a, vivenciando-a, a fim de que os laços de união se apertem como um feixe de varas, fortalecendo-nos no trabalho solidário e tolerante, conforme recomenda Allan Kardec.

AE - De acordo com o último censo realizado pelo IBGE (2010), a população espírita cresceu de 1,3% para 2% da população. Um crescimento de mais de 50%, porém ainda muito pequeno frente ao Catolicismo, que corresponde a 65% da população, e dos 22% dos evangélicos. Em sua opinião, ao que se deve este fato?

Jorge - As pessoas estão em busca de respostas que atendam aos seus anseios e dúvidas, que lhes tragam consolo e esperança. Neste aspecto, sem demérito às religiões que têm papel importante no atendimento às necessidades de seus seguidores, o crescimento constatado, no nosso singelo entendimento, deve-se ao fato de a Doutrina Espírita oferecer uma fé raciocinada, sem medo de encarar a razão, mas utilizando-se dela para esclarecer questões básicas que todos desejam saber: Quem somos? De onde viemos? Que estamos fazendo aqui? Para onde vamos? Além disso, oferece aos interessados outras informações e esclarecimentos a respeito das causas primárias; do mundo espírita ou mundo dos Espíritos; da encarnação dos Espíritos e seu objetivo; da volta do Espírito, extinta a vida corpórea, à vida espiritual; da pluralidade das existências; da vida es-

pírita; da volta do Espírito à vida corporal; da emancipação da alma; da intervenção dos Espíritos no mundo corporal; das ocupações e missões dos Espíritos; dos três reinos da Natureza; das leis morais; da perfeição moral e das esperanças e consolações.

Como observamos, aí estão à disposição da Humanidade, especialmente daqueles que buscam explicações para melhor entendimento da vida presente e da vida futura, esclarecimentos que, desde o dia 18 de abril de 1857, data da primeira edição de O Livro dos Espíritos, vêm mudando a visão de mundo, até então vigente, que avança além do restrito universo materialista, ao desvelar uma nova Ciência, a do Espírito, que traz, pela segunda vez entre nós, a Boa-Nova anunciada pelo Mestre Jesus, desta feita, à luz da Filosofia, da Ciência e da Religião em seus aspectos éticos e morais. É o Paracleto anunciado que o mestre lionês, Allan Kardec, soube, de forma impecável, codificar.

À medida que nós, espíritas, demonstrarmos a excelência dos ensinos, pela nossa "transformação moral", e pelo "esforço em domarmos nossas más inclinações", pela união e fraternidade entre nós mesmos e com todas as demais pessoas, pela prática da verdadeira caridade, que requer abnegação e desinteresse próprio, estaremos dando continuidade ao crescimento seguro do Espiritismo, com vistas ao atendimento dos propósitos do Cristo na transformação moral da Terra.

AE - Ainda sobre os dados publicados em relação ao censo, os espíritas apresentaram maior nível sociocultural: 31,5% possuem nível superior completo, 98,6% refere-se à taxa de alfabetização e 19,7% dos espíritas têm rendimento acima de 5 salários mínimos, conforme aferido no Censo. O Espiritismo está se tornando uma religião da elite?

Jorge - Não, absolutamente. Esse propósito jamais

esteve nas cogitações do Espiritismo. O Codificador, assim que começou a pesquisar sobre as mesas girantes, identificou, de imediato, tratar-se de uma Ciência nova de interesse da Humanidade e não de uma elite, ou grupo de pessoas, seja ele qual for.

É natural que uma ciência encontre, inicialmente, adeptos dentre aqueles afetos ao estudo, mas isso não significa elitismo ou privilégios para iniciados.

Allan Kardec, na introdução de O Livro dos Espíritos, esclarece que

> A ciência espírita compreende duas partes: experimental uma, relativa às manifestações em geral; filosófica outra, relativa às manifestações inteligentes. Aquele que apenas haja observado a primeira se acha na posição de quem não conhecesse a Física senão por experiências recreativas, sem haver penetrado no âmago da ciência. A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silêncio e no recolhimento. Porque, só dentro desta condição se pode observar um número infinito de fatos e particularidades que passam despercebidos ao observador superficial [...].

Como podemos observar, o Espiritismo visa guiar os homens que desejem esclarecer-se e jamais tornar-se uma religião da elite, mas como Ciência nova que compreende aspectos filosóficos, científicos e religiosos, exige, daqueles que se interessam por conhecê-la, estudo sério, continuado e aprofundado.

Cabe, pois, aos estudiosos de hoje oferecê-la a todos indistintamente, pelo exemplo que possam dar, pela vivência dos ensinamentos nela contidos como verdadeiro testemunho da mensagem que assimilaram. E, aos poucos,

estaremos todos, os que mais sabem passando para os que menos sabem a mensagem evangélica que a Doutrina oferece em sua simplicidade e pureza. Até lá, talvez, ainda fique a impressão elitista por conta dos que ainda não a compreenderam ou não a estudaram com a seriedade, aprofundamento e continuidade necessários para a sua compreensão efetiva.

AE - Mesmo diante de muitas transformações mundiais, Kardec continua sempre atual. Qual consideraria a maior lição que podemos tirar do belo texto, inserido em O Evangelho Segundo o Espiritismo e tema central da presente edição do Anuário Espírita 2016: O homem de bem?

Jorge - A maior lição que podemos apreender do belo texto, na nossa compreensão ainda insipiente, é a da humildade e do amor, porque "o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade na sua maior pureza"; é aquele que cumpre a "Lei Áurea", faz a outrem tudo o que desejara lhe fizessem. Essa postura comportamental é de obediência às leis divinas e quem as obedece é humilde e exercita o amor ao próximo.

Submeter-se aos desígnios do Pai exarado no cumprimento de suas leis é característica do homem de bem que já conquistou as duas qualidades que o Mestre deseja de seus discípulos: Humildade e Amor.

AE - Que livro o senhor indicaria para quem está querendo iniciar os seus estudos a respeito do Espiritismo?

Jorge - O Livro dos Espíritos.

AE - E para quem já é espírita?

Jorge - A Codificação Kardequiana, com a recomendação de estudá-la para aqueles que ainda não conhecem o Pentateuco Kardequiano e para o reestudo contínuo aos

que já o leram simplesmente. Essa recomendação se deve aos ensinos nela contidos que, por demais profundos e extensos, não devem ser adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silêncio e no recolhimento, conforme recomendou o Codificador, Allan Kardec.

AE - Pela sua vivência e, agora, sendo presidente da FEB, como analisa o Movimento Espírita no Brasil?

Jorge - Vejo-o como o programa ideal para os espíritas, conforme esclarece Humberto de Campos no livro Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho. No entanto, por ser obra dos homens, e como não somos perfeitos, faz-se mister que o seu dinamismo seja encarado com prudência, atenção e bom senso para que não venhamos a incorrer na ausência da solidariedade, da tolerância e, como consequência, colhermos a desunião, incompatível com a unificação desejada.

AE - Qual o papel do Centro Espírita no momento atual?

Jorge - O de oferecer o Evangelho em espírito e verdade a todos indistintamente. Quando nos referimos ao Evangelho, estamos falando de Kardec, da Codificação que resgatou a pureza da Boa-Nova trazendo-a, pela segunda vez, a nós, os necessitados, os enfermos, os doentes da alma arrependidos dos equívocos cometidos em vilegiaturas passadas e que, no presente, necessitando, mais do que nunca, do estudo, da prática e da difusão do Espiritismo; o Evangelho redivivo, poderemos encontrar nos Centros Espíritas, cujo papel, finalidade e objetivo é estudar, praticar e divulgar a Doutrina Espírita no seu tríplice aspecto, científico, filosófico e religioso, por todos os meios ao seu alcance.

AE - Que orientação o senhor costuma oferecer para aqueles que querem ajudar na divulgação do Movimento Espírita?

Jorge - Quando esta oportunidade surge, procuro fazer entender ao interessado que, antes de divulgá-las aos outros, importa realizá-la em si. É incoerente divulgar algo para outrem que ainda não realizamos em nós mesmos. Verifico que a melhor divulgação decorre do exemplo dado, vivido. Se cada um de nós esforçar-se em se tornar melhor a cada dia e procurar seriamente vivenciar a Doutrina que abraçou, certamente, a estará divulgando no seu círculo de convivência da maneira mais eficaz e admirável que se pode observar. Desse modo, esforço-me, dentro de minhas limitações, para também fazer o mesmo.

AE - Finalizando, que mensagem gostaria de deixar para aqueles espíritas, anônimos, voluntários em inúmeros trabalhos de assistência (sem nenhum cargo de direção) nas casas espíritas, mas convictos no lema: "Fora da Caridade não há salvação"?

Jorge - Por último, prefiro, por achar mais conveniente, repassar, aos anônimos, voluntários e trabalhadores da seara, parte de uma mensagem, recebida na FEB, do venerando Espírito Bezerra de Menezes, que amorosamente nos esclarece pela psicofonia da médium Marta Antunes na reunião do Conselho Diretor em 28 de agosto de 2015:

> [...] sem querer extrapolar ou deixar qualquer rastro que possa sugerir a maneira mais correta que devemos agir, lembramos que postos, posições, status, isto tudo é muito, muito passageiro.
>
> Se te sentes habilitado para exercer uma tarefa, realiza-a com devoção, com dedicação, ampliando a visão que nos oferece aquela pará-

bola dos talentos ensinada pelo Senhor: multiplica os talentos!

Mas se sentes inibido, com dificuldade, sê um servidor e abre mão de posições, de cargos.

Quando aqui chegamos, queridos irmãos, queridas irmãs, não nos perguntam, nem querem saber que posição ocupamos na sociedade e muito menos na casa espírita, mas se fomos fiéis defensores do Evangelho de Jesus renascido nas luzes espíritas. Se soubermos conhecê-lo e colocá-lo em prática, é o suficiente.

Temos, entre nós, pessoas que ocuparam altos cargos, de alta relevância no meio espírita e fora dele, e que, hoje, compreendendo todas as implicações da mensagem do Evangelho orientada pelo Espiritismo, assumiram compromissos de irem às regiões mais infelizes do planeta, a trabalhos no anonimato, porque compreenderam que o importante é servir.

Nós precisaremos, todos nós precisaremos, este é o grande apelo que o Cristo nos faz, de formar servidores dispostos a abrir mão do seu querer para servir. Mas, antes, é preciso conhecê-Lo em Espírito e Verdade.

Não basta ser espírita; é preciso ser espírita-cristão (ou verdadeiro Espírita)

Joamar Zanolini Nazareth
(Uberaba/MG)

> "Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observando-vos, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus."
>
> Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. XV – item 10 - FEB

Costumeiramente ouvimos comentários quando algum fato desabonador ou desairoso acontece com algum companheiro ou companheira espírita.

Um divórcio aqui, um flagrante de falta de boa educação ali, um momento de crasso erro no trânsito acolá, uma demonstração de mau profissionalismo adiante, péssimos exemplos de grosseria, ilicitude, sensualismo, infidelidade, apropriação indevida de bens alheios, politicagem, deselegância, partidarismos e bri-

gas por poder dentro do próprio movimento espírita, entre outras mazelas...

E os tais comentários são de surpresa em uns, indignação em outros, desalento em muitos:

– Mas fulano é espírita!

Em que pese, ainda bem, não ser regra, mas exceção, ainda assim não deixa de provocar uma interrogação intrigante: Por quê?

Como conceber que quem leia e/ou estude uma obra monumental quanto O Evangelho Segundo o Espiritismo ou trave conhecimento com O Livro dos Espíritos não consiga apreender a necessidade de um novo padrão de conduta?

E fica pior se pensarmos nas demais 3 (três) obras do chamado Pentateuco de Kardec (O Livro dos Médiuns, A Gênese, O Céu e o Inferno), nas mais de 400 (quatrocentas) obras nascidas da exuberante mediunidade de Chico Xavier, e nas centenas de obras sérias e consonantes com a base da Doutrina Espírita, pelas mãos de Léon Denis, Gabriel Delanne, Divaldo Franco, Yvonne Pereira, Raul Teixeira, Cairbar Schutel, Herculano Pires, Hermínio Miranda, e tantos outros grandes nomes, tanto na condição de médiuns quanto de escritores encarnados.

Um verdadeiro tesouro, diante do qual cada um reage com o que tem de melhor dentro de si: ou como mordomos dos bens superiores, com ideal de movimentá-lo em benefício da vida e da renovação moral da Humanidade ou como piratas que, diante do quilate da riqueza encontrada, em vez de utilizá-lo para movimentar o progresso e o desenvolvimento, prefere guardá-lo em cavernas remotas ou enterrá-lo em ilhas desertas...

Os Diferentes Caminhos da Razão e do Sentimento

Podemos argumentar que a informação e a cultura

adentram cada um de nós pelo caminho da intelectualidade, que, apesar de não ser fácil ou simples, é gigantescamente mais curto do que o caminho entre cérebro e coração.

Um primeiro passo foi dado, é verdade, e é melhor que alguém conheça, estude e comece a desenvolver o entendimento quanto aos princípios que o Espiritismo consagra do que desconhecê-los completamente.

Não que exista apenas o caminho espírita conduzindo-nos ao bem e ao amor, pois existem outras trilhas respeitáveis, e muitos encontraremos que, não sendo espíritas, possuem uma prática superior de vida, mas para a maioria das almas frágeis que habitam o planeta, que não guardam ainda intimidade maior com as virtudes e tendências mais nobres, encontrar um bom mapa que ensine o caminho é excelente negócio.

Desse modo, adentrar nas fileiras espíritas é bênção especial que a Providência Divina permite a muitos, e aproveitar essa bênção é agir com inteligência e bom senso.

O conhecimento espírita abre portas importantes. Mesmo que, nos primeiros momentos, não consigamos, ainda, um agir mais coerente com conceitos tão elevados, já é um alento estar nessa via, significando um progresso que se está por realizar.

Ou nas palavras de Allan Kardec, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, verificando a dificuldade de melhor ação:

> Contudo, a aceitação do princípio da doutrina é um primeiro passo que lhes tornará mais fácil o segundo, noutra existência.

Por isso é tão importante que os que adiram à ideia espírita não o façam apenas de fachada. Diante de outrem se dizem espíritas, leem livros espíritas, gostam dos princípios, recorrem ao passe magnético, bem de vez em quando

ouvem as preleções em reuniões públicas, em casas espíritas, mas só.

É preciso realmente se engajar nas fileiras das realizações espíritas, participando de atividades de estudo, de assistência e promoção social e travando contato com a mediunidade.

Estudar os postulados espíritas para melhor compreender o corpo doutrinário, aprofundar-se nessa ciência de cunho superior e, penetrando cada vez mais no âmago da Doutrina Espírita, acabe estabelecendo sinapses entre o conhecimento e o nosso mundo interior.

Equivale a dizer que, quanto mais estudarmos o Espiritismo e permanecermos vinculados a uma equipe de ação espírita, acabamos por ser forçados a repensar atitudes, a nos autoanalisarmos, a nos autoconhecermos melhor, a termos que olhar para dentro de nós mesmos...

Não basta ser Espírita

Se fôssemos definir o requisito básico necessário para se intitular espírita, o mais objetivo seria: espírita é aquele que crê nos princípios básicos do Espiritismo.

Para ser espírita, em suma, basicamente basta a adesão a tais princípios, que formam a base da Doutrina Espírita.

Acima, relembramos a colocação de que, ao menos crendo nas ideias espíritas, a alma já realizou determinado progresso, pois terá dado o primeiro passo, seguindo-se os demais mais tarde, talvez mesmo em outra(s) reencarnação(ções).

Mas se contentar com isso é muito pouco.

Deixemos isso para os mais pusilânimes, os mais in-

sipientes, os mais novatos na filosofia, ciência e religião do Evangelho.

A quem tenha mais compreensão e experiência, muitas vezes haurida em séculos envolvidos com a religião, principalmente dentro da nobre Igreja Católica, não dá mais para satisfazer-se com tão pouco.

A quem tenha ideal de edificar uma nova era em nossa escola planetária, também não dá.

A quem traga uma compreensão maior e maturidade espiritual quanto à vida, também não.

Estamos vivendo em plena Transição Planetária, o tão cantado Terceiro Milênio, quando já era esperado o momento de profundas mudanças em nosso planeta, pois já passa da hora de modificarmos o perfil social de nossa Humanidade.

Violência, crimes, guerras, egoísmo arraigado, orgulho devastador, vaidade decadente, personalismo vil, são erros que não podem mais caber na vida social.

Logicamente que a transição é lenta e não se resolverá a promoção de nossa Terra em poucos anos de batalhas morais. A transição é de mil anos, e sentiremos melhoras graduais, mas somente haverá melhoras pela EDUCAÇÃO das almas.

Se todos têm obrigação de melhorar seu nível de conduta moral e valores espirituais, imaginemos os que abraçam a causa espírita!

Não nos basta, portanto, sermos espíritas. Precisamos do plus, do algo mais, que faça com que o espírita realmente faça alguma diferença, saindo da mesmice do refresco de novas ideias sem ação, sem realização.

Parafraseando o genial poeta Vinicius de Moraes, que nos perdoem os espíritas cultos, mas realização é fundamental...

Atermo-nos ao substantivo ESPÍRITA é menosprezar o ensejo de sérias mudanças íntimas, de grandes realizações, e somente os que abraçam com fervor o desafio da reforma interior conseguem alcançar os objetivos.

Somos convocados a adjetivar a palavra, colocando uma qualidade essencial ao trabalhador (e à trabalhadora) espírita.

O próprio codificador já demonstrara que é importante alçar-se à condição de espírita, mas que se deve ir além, buscando não só o conhecimento, mas a qualidade de ser espírita, buscando adjetivar o substantivo espírita para demonstrar o elemento a mais que caracterizará a ação espírita.

A obra O Espiritismo em sua Mais Simples Expressão, ao descrever a mudança na Humanidade, na formação de uma nova sociedade, demonstra isso:

> Uma nova geração se eleva, cujas crenças serão fundadas sobre o Espiritismo cristão. Assistimos à transição que se opera, prelúdio da renovação moral da qual o Espiritismo marca o advento. (o destaque é nosso)

E prossegue Kardec (na Revista Espírita 1862), buscando dar qualidade à condição de espírita:

> O verdadeiro Espírita, como verdadeiro cristão, pode ter inimigos; – o Cristo não os teve?

De igual modo com André Luiz, via psicografia de Chico Xavier:

> O Espiritismo cristão é a revivescência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Também Bezerra de Menezes/Francisco Cândido Xavier, em o livro O Espírito de Verdade:

> O espírita cristão é chamado aos problemas do mundo, a fim de ajudar-lhes a solução.

E por fim Emmanuel (livro Opinião Espírita), guia espiritual do sábio médium:

> O dever do espírita-cristão é tornar-se progressivamente melhor.

Ou em outra linguagem, análoga, utilizando outro adjetivo, o mestre lionês reforça o entendimento expressando o espírita que também age além de conhecer, chamando-o de verdadeiro espírita.

Não basta abraçar o substantivo espírita; é necessário também abraçar o adjetivo cristão.

Fica claro que NÃO BASTA SER ESPÍRITA; É PRECISO SER ESPÍRITA-CRISTÃO OU VERDADEIRO ESPÍRITA.

O Espírita-Cristão ou Verdadeiro Espírita

É aí que a situação se complica.

O que fazer para dizer-se espírita-cristão ou verdadeiro espírita?

Kardec e os Espíritos Superiores deixaram bem claro que a conduta elevada é que diferencia um verdadeiro espírita de um espírita comum, onde o intelecto já se conecta com a Doutrina Espírita, mas ainda mantém o coração longe da prática real do Evangelho.

Nos itens inseridos em O Evangelho Segundo o Espiritismo, em seu capítulo XVII, encontramos dois magistrais que apontam as características de um homem de bem, de um bom espírita, ou, claramente, de um espírita cristão/verdadeiro espírita.

Todo o texto é espetacular, merecendo estudos reite-

rados por todos os candidatos ao desiderato espírita. Mas pinçaremos alguns como exemplo do desafio, que aguarda todos os que desejam ser verdadeiros espíritas.

> O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza.

É objetivo e claro.

Mas prossigamos em nossas reflexões, buscando outro trecho:

> Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.

E o desafio de galgar tal patamar vai se aprofundando:

> O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus.

Muitos trechos poderíamos colecionar, tratando-se, os dois textos, de verdadeiros tratados aos que queiram tornar-se verdadeiros espíritas. Mas podemos resumir, novamente nos socorrendo das palavras do insigne codificador, que tão objetivamente resumiu na seguinte expressão:

> Bem compreendido, mas, sobretudo, bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos, que caracterizam o verdadeiro espírita, como o cristão verdadeiro, que são a mesma coisa. O Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam. (o destaque é nosso)

Mas como conseguir ser um espírita-cristão, se trazemos tantas imperfeições e tendências infelizes contra as quais lutamos?

Obviamente que não fora a intenção dos Espíritos luminares desanimar os servidores espíritas.

O que devemos compreender é que as características apontadas representam um convite e uma convocação. Não é impossível realizar parte desse desafio, e saber que trabalharemos para cada dia mais nos aproximarmos desse modelo de verdadeiro espírita.

Simplificando, não será apenas verdadeiro espírita aquele que integralmente realizar todas as virtudes enumeradas pela Espiritualidade Superior, mas será verdadeiro espírita aquele que se esforçar e lutar incessantemente para melhorar seu padrão de comportamento, aproximando-se do modelo ensinado por Jesus.

Allan Kardec deixa isso bem transparente ao relembrarmos um dos maiores axiomas que deve nortear a conduta de um(a) espírita (item 4 do cap. XVII do O Evangelho Segundo o Espiritismo):

> Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.

De profundo alento essa colocação do mestre lionês, pois clarifica que o que demonstra a condição de verdadeiro espírita ou espírita-cristão não é a integralidade de nossos atos e realizações, mas: a) a TRANSFORMAÇÃO MORAL que empreendemos, mudando o rumo de nossos ideais e aspirações, e, mesmo sendo falhos, seguimos um novo roteiro, um novo rumo de planificação para a nossa vida, não mais admitindo como objetivo uma existência calcada meramente nas questões materiais e que se findarão no túmulo, e sim em nossa destinação como Espíritos imortais a caminho da Luz Maior; b) os ESFORÇOS que empreende-

mos para mudar nossos valores para melhor, para seguir lutando incessantemente, não mais nos conformando com as sombras que ainda carregamos, e cientes do muito que ainda teremos que edificar para nos aproximarmos mais do modelo do Cristo.

Em suma, não é já haver realizado completamente nossa reforma íntima, expurgando qualquer nódoa de inferioridade moral, mas, sim, já tê-la iniciado com denodo e vontade, a cada dia acrescentando novas vitórias, lutando ferozmente contra o homem velho e a mulher velha que continuam habitando-nos, por dentro, só que, a cada instante, mais fracos e distantes (no fundo do imo de cada um de nós).

O essencial é a construção, a obra em realização. O resultado será normalmente alcançado.

É se pôr verdadeiramente a caminhar, abrindo mão de apenas ficar contemplando o horizonte.

É a maturidade do senso moral, nas palavras de Kardec (mesmo item acima):

> Provém isso de que a parte, por assim dizer, material da ciência somente requer olhos que observem, enquanto a parte essencial exige um certo grau de sensibilidade, a que se pode chamar maturidade do senso moral, maturidade que independe da idade e do grau de instrução, porque é peculiar ao desenvolvimento, em sentido especial, do Espírito encarnado.

Não está adstrito ao grau de intelectualidade, pois que é necessária, além da compreensão intelectiva, a compreensão afetivo-emocional.

E o vislumbre do mais nobre, mais belo, mais rico, mais elevado, mais profundo, é suficiente para iniciar o impulso do novo caminho:

Numa palavra: não divisam mais do que um raio de

> luz, insuficiente a guiá-los e a lhes facultar uma vigorosa aspiração, mas capaz de lhes sobrepujar as inclinações.

Concluímos que o que não é mais admissível a quem deseje ser um verdadeiro espírita, e não apenas um espírita de fachada, é o fato de ainda errarmos, de ainda cairmos, de ainda falharmos. Também o que não será mais admissível é:

I) a falta de esforço em se melhorar diariamente;

II) a teimosia em não querer mudar, utilizando-se de bordões já muito desgastados: "– Sou assim, não vou mudar tão cedo";

III) o personalismo de permanecer impondo nossas interpretações como as mais corretas, sem ouvir o posicionamento de outrem;

IV) a vaidade de procurar posições no trabalho e no movimento espírita, buscando evidência, em vez de serviço cristão, por mais singelo e oculto que seja;

V) a acomodação com o pouco que fazemos, quando o correto é trabalhar sempre mais, dentro de um senso de equilíbrio, é claro.

Na verdade, o que se espera é:

I) ter a caridade material, e principalmente a moral, como ação necessária, em todos os momentos da vida;

II) autoanalisarmo-nos e realizarmos um programa de autodescobrimento, para identificar os bons valores a aquilatar e as más tendências a serem transformadas;

III) valorizar mais o próximo e usar de menos desculpismos para conosco mesmos, compreendendo mais as falhas alheias e intensificando os esforços de vencer nossos maus hábitos;

IV) manter equilíbrio em nossas ações, não confun-

dindo a busca do bem e da atitude digna com pusilanimidade. Significa que devemos trabalhar para ser bom, e não bonzinho;

V) realizar um balanço diário de nossos atos, objetivando melhorar nossos esforços, identificando sempre o que fizemos de bom (para realizar sempre mais), o que fizemos de ruim (para buscar não repetir e iniciar uma ação para retificar) e o que tivemos ensejo de fazer de bom e não fizemos, seja por timidez, por medo ou por má vontade;

VI) vencer a preguiça natural dos que ainda não aprenderam a amar o labor;

VII) intensificar atos que beneficiem mais o semelhante do que a nós mesmos;

VIII) aprender, gradualmente, a renunciar a pequenas coisas e pontos de vista, para, no futuro, conseguirmos renunciar às mais significativas;

IX) contribuir para melhorar todos os ambientes onde estivermos, nem que seja apenas com o silêncio, mas sem contribuir com as manifestações deletérias;

X) não aceitar mais a inércia como palavra presente em nossa vida;

XI) exercitar a indulgência, o perdão, a compreensão e a tolerância, com todos ao nosso redor;

XII) construir paulatinamente a paciência, aprendendo a esperar o momento certo das coisas;

XIII) edificar a serenidade, aprendendo a analisar e observar e intervir no momento certo, com calma e tranquilidade, para a solução dos problemas;

XIV) extirpar o monstro da irritação e da ira, dia a dia;

XV) ser um pouco melhor a cada dia, elevando o padrão espiritual de comportamento diariamente, nem que seja um milímetro, mas melhorando-se.

XVI) visar os resultados mais nobres da ação do bem, sem se preocupar com a compreensão ou a gratidão alheia;

É claro que poderíamos colocar inúmeros outros itens, mas os vinte passos acima sintetizam o compromisso de ser verdadeiramente espírita.

O que não podemos mais conceber, conforme nos aclara Emmanuel, pelas abençoadas mãos de Chico Xavier:

> Através de numerosas reencarnações, temos sido cristãos sem Cristo. [...] Agora que a Doutrina Espírita no-lo revela por mentor claro e direto da alma, ensinando-nos a responsabilidade de viver, é imperioso saibamos dignificá-Lo na própria consciência, acima de quaisquer demonstrações exteriores, procurando refleti-Lo em nós mesmos.

O Espírita-Cristão ou Verdadeiro Espírita

E temos inúmeros exemplos de grandes almas que souberam honrar o galardão espírita, demonstrando que, sem ser perfeitos, conseguiram ser espíritas-cristãos ou verdadeiros espíritas.

A começar pelo codificador, secundado, à época, por grandes companheiros, entre eles Sanson, que, tão lúcido e nobre, comunicou-se com os companheiros quando de sua desencarnação, ainda com o corpo físico sendo velado.

Os grandes servidores da primeira hora: Léon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, William Crookes, Oliver Lodge, Conan Doyle, Gustave Geley, Albert de Rochas, Paul Gibier, Alfred Russel Wallace, Alexandre Aksakoff, Firedrich Zollner, Charles Richet, Eusápia Palladino, Florence Cook, Daniel Douglas Home, Madame d'Espérance, Andrew Jackson Davis, William Stainton Moses, Camille Flamarion, Amália Domingo Y Soler, e muitos outros.

No prosseguimento da expansão do movimento espírita no Brasil, encontramos grandes trabalhadores e grandes trabalhadoras: Antonio Gonçalves da Silva (Batuíra), Mirabelle, Francisco Cândido Xavier, Eurípedes Barsanulfo, Mariano da Cunha Júnior, Frederico Pereira da Silva Júnior, Jésus Gonçalves, Bezerra de Menezes, Divaldo Franco, Manoel Philomeno de Miranda, Raul Teixeira, Herculano Pires, Hermínio Miranda, Anália Franco, Cairbar Schutel, Jerônimo Mendonça, Tadeu (Araxá), os irmãos Joãozinho e Lázaro (em Uberaba), Arnaldo Silva, Lins de Vasconcelos, Militão Pacheco, Edgard Armond, Bittencourt Sampaio, Dias da Cruz, Hernani Guimarães Andrade, João Nunes Maia, José Petitinga, Leopoldo Machado, Luís Olímpio Teles de Menezes, Vianna de Carvalho, Pedro de Camargo, Ramiro Gama, Sílvio Canuto de Abreu, Yvonne Pereira e muitos outros, entre desencarnados e encarnados.

Poderíamos mencionar muitos e muitos exemplos, mas à guisa de escolhido, para entendermos a grandeza de um real servidor espírita-cristão, mencionamos belíssima passagem do apóstolo Bezerra de Menezes.

Certo dia, atendendo aos pobres e aflitos, onde ministrava também receitas homeopáticas, depara-se com uma mãe sofrida que, com uma criança esquálida nos braços, apela ao coração do grande servidor, pois seu filho estava morrendo.

O médico apostolar examina o infante e identifica que o problema é consequência da fome. Receita o medicamento que salvará a criança, orientando-a a buscar a farmácia para adquiri-lo.

Aquela mãezinha externa angústia, pois não tinha como adquirir o remédio, dizendo que mendigaria com a receita nas mãos.

Nesse momento, o venerável trabalhador busca uma moeda nos bolsos e não acha, pois havia dispensado a última a sofrido paciente que antecedera a mãezinha.

Com lágrimas nos olhos por não ter uma moeda sequer para auxiliar aquela mãezinha, de repente mira sua mão esquerda e vê o anel de formatura. Se toma de alegria e, sem titubear, entrega o anel àquela mulher. A alegria volta ao semblante do abençoado apóstolo espírita.

Por isso o reconhecimento ao servidor, expressado quando do retorno de Bezerra ao mundo espiritual, este é despertado por Celina, mensageira de Maria Santíssima, recebendo a saudação dirigida a grandes trabalhadores do bem. Percebe, Bezerra, a presença de amigos e companheiros de lutas espíritas, percebendo também um murmúrio vindo de fora.

Auxiliado, levanta-se do leito e é levado à sacada do quarto, quando vê uma multidão que o acolhe com ternura e lágrimas de gratidão.

Indaga a Celina quem são esses companheiros, recebendo a explicação:

> – São aqueles Espíritos atormentados que chegavam às sessões mediúnicas e a sua palavra caía sobre eles como um bálsamo numa ferida em chaga viva; são os esquecidos da Terra, os destroçados do mundo, a quem você estimulou e guiou. São eles, que o vêm saudar no pórtico da eternidade...

Por isso, o caroável apóstolo, relembrando tal passagem, exorta-nos:

> – A felicidade sem limites existe, meu filho, como decorrência do bem que fazemos, das lágrimas que enxugamos, das palavras que semeamos no caminho, para atapetar a senda que um dia percorremos.

E por isso encerro estas palavras com lágrimas nos olhos, a exarar ao Criador:

– Senhor, permita-nos vencer a sombra que ainda ha-

bita em nós, albergando a luz do serviço espírita-cristão e fazendo jus à confiança depositada quando habilitou, a nós, pobres e singelos viandantes nas trilhas do esforço do bem, à condição de espíritas, e, quiçá, verdadeiros espíritas!

Referências:

Artigo "A Felicidade de Bezerra de Menezes". Revista O Médium, Jul/Ago-1998, Juiz de Fora.

EMMANUEL/XAVIER, F. C. Opinião Espírita. Uberaba: CEC, 1 ed., Cap. 1.

KARDEC, A. O Espiritismo em Sua Mais Simples Expressão. Rio de Janeiro: FEB, cap. Resumo dos Ensinamentos dos Espíritos, item 33, 1983.

KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 58 ed., XVII, itens 2 a 4, 1983.

KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 58 ed., XV, item 10, 1983.

LUIZ, A./XAVIER, F. C. Missionários da luz. Rio de Janeiro: FEB, 31. ed., cap. 3, 1999.

MENEZES, B./XAVIER, F. C. O Espírito de Verdade. Rio de Janeiro: FEB, 15 ed., p. 19, 2006.



Pazear

Orson Peter Carrara

Verbo é desconhecido e ainda menos usado

Observemos como o Espiritismo antecipa-se aos fatos. O verbo PAZEAR, segundo os dicionários, significa estabelecer paz ou harmonia. Sua conjugação, no presente do indicativo, é a seguinte: eu pazeio, tua pazeias, ele pazeia, nós pazeamos, vós pazeais, eles pazeiam. E, mais interessante, é que dificilmente nós o conjugamos na fase escolar; nossos avós também não o fizeram, e, se o mantivermos esquecido, as gerações futuras também não o farão.

É que a cultura humana valoriza, com muita ênfase, as ações e a cultura de guerra. Tanto que conhecemos, na escola, os heróis de guerra, os corajosos revolucionários; quando abrimos um livro de história, logo nos deparamos com batalhas, guerras entre nações, guerras religiosas ou civis, conflitos de toda ordem. Aí aprendemos com facilidade a conjugação do verbo guerrear, esquecendo de falar dos inúmeros conquistadores da paz...

Para criar uma cultura de paz, incentivar o cultivo da paz nos lares, nas escolas e em todas as iniciativas socioeconômicas, socioculturais, sociopolíticas e religiosas no planeta é preciso, desde já, ensinar crianças e adultos a conjugar, pois, o verbo pazear.

Uma iniciativa pioneira, entretanto, surgiu. Um

movimento intitulado Movpaz, de uma ONG - Organização não governamental – internacional, em parceria com o Governo do Estado da Paraíba, vai instalar, naquele Estado, o primeiro Museu da Paz do Brasil e do Planeta. A notícia foi publicada no jornal O Norte, edição de 24/08/2003, em matéria assinada pela jornalista Fátima Farias.

A ONG MOVPAZ criou o projeto Paz pela Paz e não à violência e tem efetuado ações práticas em favor da paz, ganhando adesão de autoridades, artistas e músicos, principalmente na região nordeste do país, estando presente com outras iniciativas em diversos estados do Brasil; dentre suas 21 ações práticas, em favor da paz, está prevista a implantação do Museu da Paz.

A iniciativa encontra total respaldo nos textos dos Evangelhos. Reproduzimos abaixo alguns trechos:

Em João (14:27): "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize"; em Lucas (24:36):

"Enquanto ainda falavam nisso, o próprio Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: paz seja convosco"; em João (20:26): "Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez ali reunidos, e Tomé com eles. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: paz seja convosco".

O apóstolo Paulo chegou a recomendar: "Vivei em paz uns com os outros" – Paulo (I Tessalonicenses, 5:13). Afinal, "A cultura da paz está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não-violenta de conflitos. É uma cultura baseada na tolerância, solidariedade e compartilhamento em base cotidiana, uma cultura que respeita todos os direitos individuais – o princípio do pluralismo, que assegura e sustenta a liberdade de opinião – e que se empenha em prevenir conflitos resolvendo-os em suas fontes, que englobam novas ameaças não-militares para a paz e para a

segurança, como exclusão, pobreza extrema e degradação ambiental. A cultura da paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis (de uma apostila distribuída pelo movimento 'Ribeirão Preto pela Paz')". (1)

Estas citações, entre outras, indicam as bases do programa de Jesus para a Humanidade. E a Doutrina Espírita, embasada no pensamento de Jesus, faz o mesmo convite e proposta, conclamando espíritas ou não para a paz. Afinal, o verbo pazear significa estabelecer a paz.

Em O Livro dos Espíritos (2), no comentário à questão 930, o Codificador pondera que: "com uma organização social previdente e sábia, o homem não pode sofrer necessidades, a não ser por sua culpa (...). Quando o homem praticar a Lei de Deus, disporá de uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade (...)", vivendo numa cultura de paz, acrescentamos.

Também em O Evangelho Segundo o Espiritismo (3), no capítulo IX, outro comentário de Kardec enaltece os rumos da paz: "(...) Quando a lei de amor e caridade for a lei da Humanidade, não haverá mais egoísmo; o fraco e o pacífico não serão mais explorados, nem esmagados pelo forte e pelo violento. Tal será o estado da Terra quando, segundo a lei do progresso e a promessa de Jesus, ela tornar-se um mundo feliz (...)".

Mas é na Revista Espírita (4), de dezembro de 1867, que Allan Kardec publicou comunicação obtida mediante evocação do abade de Saint-Pierre. O abade foi um homem de bem e de talento, justamente estimado. Nasceu em 1658, e a Academia Francesa lhe abriu as portas em 1695, pois ele dedicou sua vida em trabalhos e ações que tornassem possível a felicidade humana. Tanto que chegou a lutar por um Projeto de Paz Perpétua. Como escreveu o Codificador em sua Revue, "dar e perdoar devia ser, na sua opinião, a base de toda moral, e ele a punha em prática constante-

mente. Foi ele, também, quem criou, ou pelo menos ressuscitou, a palavra beneficência, exprimindo uma virtude que exercia diariamente".

Indagado pela evocação sobre sua opinião sobre a Paz perpétua, que constituiu objeto de suas preocupações, o Espírito respondeu (que transcrevemos parcialmente): "(...) Hoje não se consegue nada, em meio a todos esses clamores que anunciam a aproximação de graves acontecimentos, falando de paz perpétua. Mas ficai bem persuadidos que esta paz descerá sobre a Terra. Assistis a um grande espetáculo, ao da renovação do vosso globo. (...) Perseverai todos, irmãos, que também sois os apóstolos da paz perpétua, porque ser discípulo do Cristo é pregar a paz, a concórdia. (...)".

A última frase do abade, "ser discípulo do Cristo é pregar a paz, a concórdia", é um verdadeiro exercício do verbo pazear. Concorda o leitor?

Avancemos, portanto, nesse compromisso de estarmos com a Paz e a Não-Violência, com uma frase do Mahatma Gandhi: "Quando o homem chega à plenitude do amor, neutraliza o ódio de milhões" (5).

Nota do autor: matéria inspirada em página com o mesmo título, do site www.momento.com.br , com adaptações.

(1) transcrito do artigo de José Argemiro da Silveira, publicado pelo jornal Verdade e Luz, de Rib. Preto, edição de novembro de 2000.

(2) Edição FEESP, tradução Herculano Pires.

(3) Edição IDE, tradução Salvador Gentile.

(4) Edição da EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho, páginas 384 a 386.

(5) Sinopse do Programa Ação 2000 - A Visão Espírita da Notícia, de 20 de maio de 2000, transmitido pela Rede Boa Nova de Rádio.

As Energias Psíquicas do Inconsciente

Walter Barcelos
walter.b@free2airbrasil.org

"A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caritativo, laborioso, sóbrio, modesto, são qualidades do homem virtuoso." François – Nicolas – Madeleine (O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – Capítulo 17 – item 8: "A Virtude" – FEB)

O Espírito é o ser inteligente e imortal, consciente e real, atuante e criativo. A Ciência humana, por enquanto, não pode percebê-lo e muito menos detectar sua presença e atuação no complexo cérebro físico. Com suas poderosas potências psíquicas, dá vida, atividade e funcionamento ao corpo material. Embora invisível ao olhar das aparelhagens investigativas da atualidade, é a personalidade integral, fonte dos sentimentos, emoções, sensibilidade, afetividade.

Vida Mental

Duas indagações são pesquisadas pela Ciência terrestre. A primeira – em que lugar estão armazenados os recursos intelectuais e emocionais da criatura humana? A segunda – como

se encontram dispostos os conhecimentos, sabedoria, ciência, experiências e qualidades nobres ou inferiores no cérebro humano? Os arquivos intelectivos e emocionais não se encontram no cérebro de carne! Conservam-se, devidamente registrados, arquivados e memorizados nos escaninhos mais profundos do Espírito imortal, no complexo departamento da vida mental. Esclarece o Espírito Emmanuel a respeito da organização mental: "... somos impelidos a interpretá-la como sendo o campo de nossa consciência desperta, na faixa evolutiva em que o conhecimento adquirido nos permite operar." (Pensamento e Vida – Francisco Cândido Xavier – Lição 1: O Espelho da Vida – FEB) A mente é instrumento psíquico a serviço da consciência, que se encontra em evolução incessante, a partir das primeiras manifestações do psiquismo no princípio inteligente. O cérebro físico morre e desintegra-se a cada encarnação, ao passo que o Espírito, com sua integral organização mental, prossegue sua jornada evolutiva nos séculos e milênios...

Reflexos Psíquicos

O arquivo de registros da experiência do Espírito consciente compõe-se de energias psíquicas. É trabalhado e formado pelas atividades de pensar e imaginar, desejar e sentir, analisar e meditar, agir e fazer. O Espírito vive dentro do regime da lei do livre-arbítrio, vontade própria e liberdade de realizar o bem ou o mal na sucessão das reencarnações. Na atividade de pensar e sentir, o Espírito atua, cria e arquiva, de modo contínuo, as energias psíquicas de conformidade com a natureza moral de cada palavra e ato, pensamento e sentimento. Cada pensamento, ideia, sentimento e desejo colaboram na formação de uma infinidade de reflexos psíquicos ou reflexos condicionados. Pela repetição incessante, nas reencarnações sucessivas, ao longo dos séculos e milênios, de um desejo, sentimento, pensamento e ato, o Espírito passou a construir e solidificar um pode-

roso reflexo psíquico, condicionado de uma virtude ou uma imperfeição. Assim ocorreu com todos os reflexos. Em seu início, toda organização mental é primitiva, frágil e diminuta em seus mecanismos, circuitos e criações. Tudo que cada criatura humana possui, na intimidade de sua complexa organização mental, é o resultado prático, objetivo e positivo de seu próprio desejo e vontade, livre-arbítrio e livre escolha.

Reflexos Condicionados

Os reflexos psíquicos nascem da atuação mental, oriunda de ações externas ou objetivas, internas ou subjetivas, do Espírito encarnado ou desencarnado. Estes reflexos, em se repetindo na sucessão das reencarnações, vão acumulando e formando, através das experiências próprias de cada Espírito, sua poderosa estrutura mental, onde se alojam os defeitos e as virtudes morais. Explica com clareza o Espírito André Luiz: "... os reflexos adquiridos ou condicionados, que não surgem espontaneamente, mas, sim, conquistados pelo indivíduo, no curso da existência." [grifos nossos] André Luiz (Mecanismos da Mediunidade – Francisco Cândido Xavier / Waldo Vieira – Capítulo XII – "Reflexo Condicionado" – subitem: "Tipos de Reflexos" – FEB).

O mundo mental é extremamente ativo e dinâmico, podendo modificar-se para melhor, aplicando-se, por determinado tempo, de maneira disciplinada, firme e correta. Ou permanecerá sem mudanças em sua estrutura psíquica, escravizado nas sombras de si mesmo, por muitos séculos ou milênios... Dentro da Lei de Evolução, nada vem de graça. De graça, Deus nos deu a própria vida. No campo da evolução espiritual, é preciso conquistar pelo esforço próprio. Cada Espírito, na sucessão dos milênios, no uso pleno de seu livre-arbítrio, modifica reflexos psíquicos antigos ou forma novos reflexos psíquicos, saudáveis ou desequilibrados, no mundo íntimo.

Memória Profunda

O que apresenta o Espírito em sua memória profunda, nos escaninhos insondáveis da mente, é o resultado natural do conjunto de suas próprias ações nas reencarnações sucessivas... A personalidade humana é fruto de longo tempo, na acumulação, solidificação, maturação e saturação das energias psíquicas estruturadas, após intensa concentração pela repetição incessante das ideias e sentimentos, hábitos e costumes, tendências e vocações, vícios ou virtudes. Os reflexos psíquicos condicionados, criados e formados na atual existência, após o fenômeno da morte, são transferidos de forma automática para o setor mental da subconsciência ou inconsciente. O arquivo do consciente, desta existência, transfere-se para a subconsciência na próxima encarnação. Os arquivos psíquicos mais antigos, oriundos das vidas anteriores, encontram-se nos escaninhos mais profundos da subconsciência ou inconsciente. Todos os recursos psíquicos da mente, na criatura encarnada ou Espírito desencarnado, são energias vivas e atuantes, com natureza energética psíquica específica para cada sentimento ou ideia, virtude ou defeito moral. Os reflexos psíquicos das virtudes e imperfeições foram imaginados e criados, formados e solidificados, pouco a pouco, através de longo tempo das reencarnações sucessivas...

André Luiz descreve a ciência espiritual: "... toda mente vibra na onda de estímulos e pensamentos em que se identifica, facilmente perceberemos que cada Espírito gera, em si mesmo, inimaginável potencial de forças mentoeletromagnéticas, exteriorizando, nessa corrente psíquica, os recursos e valores que acumula em si próprio". (grifos nossos) (Mecanismos da Mediunidade – André Luiz – Francisco Cândido Xavier / Waldo Vieira – Capítulo XII – "Reflexo Condicionado" – subitem: "importância da Reflexão" - FEB)

Os hábitos

O bem e o mal, as virtudes e os defeitos morais, a luz e as trevas, o orgulho e a humildade, o egoísmo e a caridade, o ódio e o amor, e todas as demais boas qualidades ou defeitos graves, encontram-se arquivados no complexo e organizado campo psíquico do Espírito, na forma de reflexos mentopsíquicos específicos.

Cada virtude ou defeito moral tem sua onda, vibração, natureza, substância, tonalidade, peso específico. Não se misturam, nem se confundem jamais na intimidade do inconsciente. A mente é organização espiritual extraordinária, com as devidas repartições ordenadas e conexões bem orientadas das energias psíquicas específicas de cada virtude ou defeito moral. Na intimidade do Espírito, a ordem e a harmonia são perfeitas, sublimes, corretas. É obra divina. A grandiosa beleza da obra, na intimidade do Espírito, aponta para a Inteligência Suprema do Pai Criador. Todo material psíquico no campo do Espírito é resultado do desejo e vontade, livre-arbítrio e preferência. O Espírito Emmanuel revela como nascem os hábitos nas estruturas mentopsíquicas da organização mental: "O hábito é uma esteira de reflexos mentais acumulados, operando constante indução à rotina." Emmanuel (Pensamento e Vida – Francisco Cândido Xavier – Lição 20: "Hábito" – FEB).

Cada hábito da criatura humana é uma predisposição mentopsíquica concentrada com determinado potencial. O hábito tem sua natureza boa ou má, dependendo das características dos sentimentos, do interesse, do egoísmo ou caridade, do orgulho ou humildade, do ódio ou amor. O bom sentimento nunca produzirá uma má ação, como o mau sentimento jamais poderá ocasionar uma boa ação. É a Lei de Causa e Efeito, Lei do mérito e Lei da essência, em funcionamento justo na intimidade de cada Espírito. A concentração acentuada de um determinado reflexo mental nasceu da boa ou má ação pela repetição incessante da mesma

ação, nas experiências das reencarnações sucessivas. As repetições de um pensamento, ideia ou sentimento solidificam as energias mentopsíquicas de uma VIRTUDE ou um DEFEITO, na insondável organização do Inconsciente.

Consciência e Computador

A consciência é a mais poderosa força do Espírito, pois administra, organiza e aglutina todo o complexo de energias psíquicas no repositório da vida mental. O arquivo psíquico de um defeito moral, quando sinalizado para sua prática, impulsionado pela vontade e livre-arbítrio do Espírito, busca no arquivo-vivo da subconsciência os registros psíquicos acumulados dessa imperfeição, agita seu manuseio para a prática de má ação ou vício, transgressão ou crime.

Um poderoso computador, de última geração, que atende a serviços de grandes países e das maiores empresas do mundo, com seus gigantescos recursos de memória, se comparado aos recursos psíquicos do Espírito imortal, não passará de máquina pobre e primitiva, bastante limitada. Os registros psíquicos integrais de intelecto-emocional são elaborados e acumulados ao longo da trajetória evolutiva nos milênios e milênios... Qualquer computador, por mais poderoso seja, em pouco tempo estará desatualizado e antiquado, ao passo que o Espírito, através dos milênios, avança para o engrandecimento e aperfeiçoamento moral e intelectual. As engrenagens sublimes do Espírito poderão permanecer estagnadas por muitos séculos, porém jamais apresentarão defeitos nas funções fundamentais de pensar, imaginar e sentir, elas não se enferrujam ou desatualizam.

A Ciência humana

A Ciência oficial avançou bastante nas invenções e aplicação da Tecnologia; usa com primores de técnica os sofisticados aparelhos eletrônicos, grandes e poderosos la-

boratórios de análise e investigação. Promove, de maneira incessante, estudos detalhados na intimidade do complicado cérebro humano, procura descobrir os registros e arquivos da inteligência, da memória, dos conhecimentos, dos sentimentos, das emoções, porém, até agora, todos os seus esforços foram em vão... Os cientistas, embora sinceros e sensatos em suas pesquisas, estão tateando na escuridão do materialismo, da descrença, da negação contumaz da existência do Espírito. Estão trabalhando com todos os esforços de suas inteligências e poderes de seus equipamentos eletrônicos, procurando encontrar vestígios da inteligência no corpo físico, os sinais das ideias no cérebro de carne, os registros dos conhecimentos na massa encefálica. Porém, tudo em vão. O Espírito, para a Ciência, é uma quimera, uma fantasia. A Ciência ainda não comprovou a existência e a atuação do Espírito no cérebro humano.

Jesus e Espiritismo

Há dois mil anos, ensinou-nos Jesus, com profunda sabedoria e doces palavras, os mistérios da vida e do destino, de Deus e do Espírito, do coração e da crença, dos sentimentos e do amor, da fé e da oração, do perdão e da paz... Hoje, o Espiritismo – a Terceira Revelação de Deus aos homens –, veio explicar as palavras iluminadas do Cristo de Deus, dando, a seus extraordinários ensinamentos, interpretações pormenorizadas, alicerçadas na lucidez inquestionável da Fé Raciocinada. No arcabouço da Doutrina Espírita, a luz positiva da Ciência caminha ao lado da Filosofia Superior e da Moral do Cristo. A Doutrina dos Espíritos possui a enorme façanha de reunir e fundir as três grandes vertentes do conhecimento humano: Ciência, Filosofia e Religião. As três forças do progresso da Humanidade estão agora reunidas e fundidas: a pesquisa séria e exaustiva, que testa, examina e comprova; o pensamento lógico, que indaga, responde e conclui; e a Ética divina, que ama, ampara, corrige e educa.

O Psiquismo humano

Qualquer criatura humana é Espírito inteligente que detém razão, livre-arbítrio e vontade, constituído de complexo arquivo multifacetado de dados mentopsíquicos arquivados, ao longo de milênios, no complexo e insondável departamento da vida mental. Cada indivíduo possui seu mundo psicológico particular e com características psíquicas inconfundíveis. O psiquismo de cada criatura encontra-se registrado de maneira estratificada nos escaninhos mais profundos, invisíveis e indetectáveis da organização psíquica da subconsciência, prontos para uso imediato ou em longo prazo, dependendo da capacidade e competência, lucidez e talento intelectual e moral de cada indivíduo. O cérebro humano é pequeno e frágil para dominar e controlar todos os arquivos psíquicos gigantescos da organização mental, sediados no porão da subconsciência ou à zona obscura do inconsciente.

Cérebro Físico

O cérebro físico, por mais complexo e fantástico, intrincado e delicado em sua organização, funções e comandos, não é a fonte nem a gerência absoluta do corpo humano. Inegavelmente, o cérebro gerencia o cosmo orgânico, todos os órgãos e os trilhões de células do corpo físico, contudo, o ESPÍRITO IMORTAL controla, supervisiona e comanda todas as atividades do cérebro físico e todo o organismo humano. O ser espiritual inteligente, invisível ao olhar humano, com seus recursos mentopsíquicos poderosos do Inconsciente, predomina e controla, comanda e supervisiona todas as atividades, todos os órgãos e todas as células do organismo humano. A inteligência, cultura, genialidade, sentimentos e inumeráveis valores íntimos, inferiores ou superiores, não estão gravados nem nos neurônios e muito menos na massa encefálica. O cérebro de carne não passa de instrumento passageiro do Espírito imortal.

O cérebro físico não produz inteligência brilhante, sensibilidade, afetividade, psicologia profunda. O cérebro material, com sua complexa expressão bioquímica, apenas oferece passagem, de forma controlada e comedida, das energias mentopsíquicas que se originam da complexa atividade da vida mental no fantástico santuário de energias psíquicas do Espírito. Com seus bilhões de neurônios, é frágil instrumento e diminuta representação do fantástico cérebro espiritual, que é o verdadeiro patrimônio intelectual do Espírito. Emmanuel descreve com lucidez: "O cérebro é o dínamo que produz a energia mental, segundo a capacidade de reflexão que lhe é própria, no entanto, na vontade temos o controle, que a dirige nesse ou naquele rumo, estabelecendo causas que comandam os problemas do destino." (grifos nossos) (Pensamento e Vida – Francisco Cândido Xavier – Capítulo 2 – "Vontade" – FEB)

Autonomia do Espírito

A pessoa humana, ao experimentar pequeno período de sono ou grande período, vive fenômeno espiritual muito comum e cotidiano: o Espírito liberta-se do corpo e, embora afastado temporariamente – no período do repouso físico –, continua a ser uma individualidade, com sua identidade particular, alguém que pensa e vive, sente e se emociona, ama e sofre, trabalha e aprende... Os arquivos psíquicos altamente sensíveis da personalidade: inteligência e conhecimentos, sentimentos e sensibilidades, virtudes e defeitos morais, não estão aprisionados na estrutura da carne perecível, sujeita à decomposição e desintegração no túmulo. Os preciosos valores da criatura humana não descerão com o cadáver para a escuridão do sepulcro. O Espírito carrega consigo e leva para a vida espiritual, no período do sono físico, sua integral psicologia, vida psíquica própria, estrutura mental completa e profunda, todos os talentos de sua inteligência, emoções, ideias, tempera-

mento, hábitos, desejos, predileções, todas as virtudes e todos os defeitos morais...

Após a morte do corpo, a personalidade espiritual sobrevive e projeta-se além da lápide fria do túmulo, continua altaneira sua marcha na direção do futuro espiritual. O Espírito, embora sem o cérebro material, possui seu cérebro espiritual, dá continuidade a sua atuação, com atividade bem particular, exclusiva e criativa. Ao atravessar as barreiras escuras da morte, pronuncia silenciosamente sua realidade íntima insofismável: "Eu continuo a ser eu mesmo!" A realidade íntima bem específica de cada Espírito passa a se declarar com todas as cores, todos os pensamentos, todos os sentimentos, todas as qualidades, todas as imperfeições, todos os desejos, todas as vontades e toda sua intenção. É a comprovação de sua individualidade, sua personalidade inconfundível, suas características psíquicas, seu caráter especial, grau de moralidade, particularidades e detalhes de sua natureza psicológica de profundidade. O Espírito André Luiz considera a respeito: "Podemos, assim, apreciar a riqueza dos reflexos condicionados, pelos quais se expande a vida mental do Espírito humano, em que a razão, por luz do discernimento, faculta-lhe o privilégio de escolha." (grifos nossos) (Mecanismos da Mediunidade, André Luiz – Francisco Cândido Xavier/Waldo Vieira – Capítulo XII – "Reflexo Condicionado" – subitem: "Reflexos Psíquicos" – FEB)

Imperfeições morais

O Espírito ignorante e infeliz, descrente e materialista, pela repetição exaustiva, nas sucessivas encarnações, de suas energias psíquicas desarmoniosas, que caracteriza uma ação má, injusta e perversa, estará acumulando, recalcando e fortalecendo os registros psíquicos conturbados, formando poderosas estruturas mentopsíquicas de EGOÍSMO e ORGULHO – as duas raízes das imperfeições dos homens. As imperfeições morais são estruturas men-

topsíquicas de energias negativas, destruidoras e conturbadas, intensamente recalcadas nas profundezas do Inconsciente. Nesta posição perturbadora, torna-se o trabalho de reeducação moral, renovação dos sentimentos, transformação moral e dominação das más tendências, bastante problemático, difícil, embaraçoso. Toda imperfeição moral, na intimidade do Espírito, produz desequilíbrio, insensatez, maldade e infelicidade íntima. Emmanuel elucida o fenômeno psíquico das imperfeições morais no Espírito: "Estruturamos, assim, complicado mecanismo de cautela e desconfiança, para além da justa preservação, retendo, apaixonadamente, o instinto da posse e, com o instinto da posse, criamos os reflexos do egoísmo e do orgulho, da vaidade e do medo, com que tentamos inutilmente fugir às Leis Divinas..." Emmanuel (Pensamento e Vida – Francisco Cândido Xavier – Lição 20: "Hábito" – FEB)

As sutis energias mentopsíquicas do Espírito não se perdem jamais, mesmo quando repletas de erros, desatinos, transgressões, crimes, viciações, vampirismo e monoideísmo. O Espírito, mesmo cometendo erros em demasia e sofrendo muito, não é desamparado em nenhum momento e, com o transcorrer dos séculos e milênios e atuação da Misericórdia Divina, reabilita-se para as grandes conquistas espirituais.

Virtudes morais

As virtudes morais que todo Espírito deverá conquistar, na intimidade de si mesmo, são os tesouros endereçados por Jesus Cristo: "acumulai os tesouros do Céu". Para o Espírito assegurar a formação sólida das virtudes morais no seu campo psíquico, necessitará da ação poderosa de determinadas forças psíquicas elevadas que buscará com seriedade, no dia a dia da existência: boa vontade, fé viva, conhecimento de si mesmo, coragem, determinação, esforço, obediência, disciplina, arrependimento, autoeducação,

bom ânimo, perseverança, devotamento, resignação, abnegação.

Com menor esforço nenhum Espírito conquistará virtude alguma. Para conseguir um grama de energia de uma virtude moral, necessário se faz aplicar toneladas de energia de boa vontade, fé viva e sinceridade de coração, de conformidade com os princípios de Verdade e Amor ensinados e exemplificados por Jesus Cristo, em seu Evangelho de Luz. Toda e qualquer virtude moral arquivada na alma é concentração intensa de energias luminosas e limpas, puras e saudáveis, equilibradas e poderosas. Toda virtude é vigorosa energia luminosa decretando posse de luz e paz, saúde e felicidade na intimidade. Emmanuel apresenta conceito bastante verdadeiro: "A virtude é o resultado de experiências incomensuravelmente recapituladas na vida." (Rumo Certo – Francisco Cândido Xavier – Lição 23: "Autoaprimoramento" – FEB).

A conquista de qualquer virtude deverá ser repetida infinitas vezes pelo Espírito-aprendiz, a fim de se solidificar como coluna mentopsíquica forte, concentrada e poderosa, no departamento da subconsciência ou Inconsciente. Cada Espírito é o resultado natural, positivo e correto da ação de seu próprio livre-arbítrio, na atual existência e na fieira das existências de vidas passadas. O que somos – ignorância ou sabedoria, saúde espiritual ou doenças mentais – devemos tudo a nós mesmos.

A saga do homem justo

Merlânio Maia

Contam que um homem justo
Pai de família honrado
Homem de bem exemplar
Caridoso e iluminado
Morreu pra Terra e ao subir
Sem saber aonde ir
Foi dar na porta do Céu
Viu o anjo do protocolo
Com um computador no colo
Que o tratou como um réu

Sentou-se numa cadeira
E um computador ligou
Perguntou o nome do justo
Digitou e esperou
E haja a máquina demorar
E o anjo voltou a olhar
Assoprou, deu dois suspiros
Mas surpreso observou
Que a máquina detectou
Que o HD tinha vírus

Ouviu-se um agudo apito
E a tela ficou travada
O anjo ligou pro arcanjo
Que veio dar uma olhada:
– "Desligue logo o sistema
Que assim desfaz-se o problema!"
E o anjo fez esta ação
Mas quando redigitou
Não mais ali encontrou
O homem na relação

Mandou logo imprimir
A relação dos fiéis
E o nome daquele homem
Não constava nos papéis
E o anjo tristemente
Disse ao homem: – "Infelizmente
Não lhe encontrei no papel
E sem essa informação
Não posso dar permissão
Pra ninguém entrar no céu"

E o homem resignado
Pediu-lhe pra informar:
– "Mas, por favor, me adiante
Devo ir pra que lugar?"
O anjo coçou a cabeça
E disse: –"Não se aborreça
Vou dizer, mas me consterno
Tenho o dever de informar
Pois muito bem! Seu lugar
É lá embaixo, no inferno!"

Diante da serenidade
O anjo surpreendido
Ouviu do homem: – "Pois bem!
Onde o caminho escolhido?"
Disse o anjo: – "É só descer
Lá embaixo e dá pra ver
É uma caverna escura
Nem há controle na porta
Mas lá a sorte está morta
Pois a vida ali é dura!"

O homem logo se despede
Agradece e vai descendo
E enfim entra no inferno
E por ali vai vivendo
Depois de duas semanas
Chegam no Céu caravanas
Com o séquito de Satanás
Param na porta a gritar
Pedindo pra convocar
O santo arcanjo da paz

Diz o diabo: – "Assim não dá
Só pode ser terrorismo!!!"
O Arcanjo sai e pergunta:
– "Que é isto, é anarquismo?"
E o diabo diz: – "Quem mandou
Me diga! Quem enviou
Aquele agente sagaz
Que desde a sua chegada
Está mudando a parada
Levando ao inferno a paz?"

"Valorizando a equipe
Divulgando a união
Já mudou tudo no inferno
Desfigurou, meu patrão
Ou vão tirá-lo dali
Ou faço um inferno aqui!"
E o anjo diz: –"Tenha calma
Que eu resolvo o mitiê
Já formatei o HD
E sei quem é aquela alma!"

"Foi engano, aquele homem
É puro e é muito justo!"
E assim mandou buscá-lo
E este veio a muito custo
Pois no inferno ele viu
O seu grande desafio
Do ambiente transformar
Já que os sentimentos seus
Sintonizavam com Deus
Em todo e qualquer lugar

O reino dos Céus reside
No imo do ser humano
São palavras de Jesus
Resumindo o nosso plano
Quem faz de si esperança
Já é pleno de bonança
E há amor nos atos seus
Vibra em outra dimensão
É feliz e tem razão
Pois já é Filho de Deus.

Entrevista com Adriano Calsone, autor do livro Em nome de Kardec



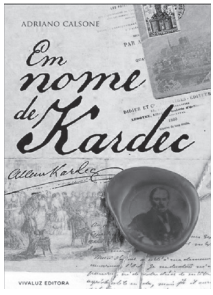
Formado em Comunicação Social e pós-graduado em Mídias Digitais, com experiência como editor e assessor de imprensa, nosso entrevistado atualmente é educador na área de cultura e artes digitais. Militante espírita há mais de 15 anos, tem vários livros publicados e participou também do primeiro estudo científico mundial sobre neuroimagem funcional e pintura mediúnica, que aconteceu na Universidade de Aachen, na Alemanha. Escritor, palestrante e pesquisador espírita, atua igualmente como médium. Dentre seus livros, destaca-se a pesquisa efetuada em torno dos momentos históricos iniciais do Espiritismo, em solo francês, que se intitula Em nome de Kardec, razão da presente entrevista que nos concedeu.

Anuário Espírita – Seu livro destaca aspectos históricos importantes do início do Espiritismo, das lutas do Codificador. Como foi feita a pesquisa? Onde a fonte de informações?

Adriano Calsone – O trabalho é uma tentativa de resgatar um acontecimento pouco conhecido de nossa história espírita. Digo nossa história espírita, porque entendo que o Espiritismo francês do século dezenove reflete muito o que somos e o que fazemos hoje do

movimento espírita brasileiro.

O nosso lançamento de Em nome de Kardec analisa e ressalta as lutas, em nome da coerência doutrinária, assumidas pelos continuadores do Espiritismo depois do desencarne do mestre.



A pesquisa, surgiu "meio que acidentalmente", quando escrevíamos a biografia de Amélie-Gabrielle Boudet, a esposa de Kardec. Descobrimos, na Paris do fim do século 19, a existência de uma Sociedade Teosófica dos Espíritas Franceses. Isso nos apontou uma incógnita, já que kardecistas (seguidores de Allan Kardec e suas obras) estavam mantendo tal sociedade não espírita às escondidas, quase que clandestinamente.

Depois da morte de Kardec, em 1869, viúva Amélie, então com 74 anos de idade, o sucedeu à frente da Filosofia Espírita, tendo que lidar com esses e outros sincretismos que pousavam no Espiritismo. E ao lado de seus amigos, Madame Berthe Fropo e Gabriel Delanne, ela fez de tudo "Em nome de Kardec" para que a Doutrina-Luz não se perdesse entre misticismos e esoterismos que se infiltraram nela.

As fontes das pesquisas se deram, primordialmente, por meio de consultas nas edições da Revista Espírita, as que foram publicadas a partir de 1869. Consultamos também muitas obras francesas, tomamos contato com documentos inéditos e cartas do casal Kardec, além de consultas regulares em jornais e periódicos espíritas e espiritualistas, também por meio das bibliotecas digitais.

AE – Em termos gerais, como está estruturada a obra?

Adriano – Trata-se de uma obra espírita com 288 páginas, estruturada por meio de 25 capítulos. Uma das grandes surpresas do livro é o prefácio, assinado pelo Espírito Camille Flammarion - astrônomo, pesquisador psíquico e divulgador do Espiritismo científico, que conviveu com Kardec e com os continuadores da Doutrina.

AE – Como situar o fato histórico da Codificação do

Espiritismo na França e sua abundante proliferação no Brasil?

Adriano – Realizamos inúmeros contatos na França, em busca de dados biográficos inéditos e confiáveis de Amélie-Gabrielle Boudet, e o resultado foi ínfimo. Observamos que existem poucos pesquisadores espíritas por lá. Os destaques, em nossa opinião, ficam por conta das iniciativas dos confrades, sr. Jean Prieur, e do nosso amigo, sr. Charles Kempf.

Sobre a proliferação historiográfica do Espiritismo no Brasil, costumo dizer que hoje vivemos uma época surpreendente. Com a abertura das bibliotecas digitais mundiais, conseguimos chegar exatamente num acontecimento espírita do passado, como foi o caso de termos descoberto recentemente, por meio do Journal Le Gaulois, edição de 4 de abril de 1869, que Allan Kardec, ao sair de casa na manhã de 31 de março daquele ano, caiu da escada de sua casa alugada, localizada na passagem Sainte-Anne: "Golpeado pela apoplexia, ele não se levantou", como diz um trecho da longa matéria.

Trata-se de um dado biográfico que não conhecíamos. Graças ao acesso digital, resultado da excelente organização das bibliotecas francesas, chegamos nesse e em outros dados sobre a vida e as obras de Allan Kardec e de sua esposa Amélie.

E mesmo com todo esse aparato digital maravilhoso, muito do que se pesquisa hoje sobre o Espiritismo francês dos séculos 19 e 20 aponta resultado na tradição da oralidade, ou seja, naquilo que foi ouvido informalmente e retransmitido por conversas. Muitas vezes, esse "Espiritismo falado" é dado como verdade e publicado em livros, sem documentação comprobatória. A oralidade publicada, a nosso ver, é uma erva daninha que cresce na Literatura Espírita.

Mas quero continuar otimista, afirmando que o acesso facilitado aos documentos históricos do Espiritismo, so-

mado a um grupo significativo de pesquisadores em atividade, tendo ainda leitores se interessando mais por história e pesquisa espíritas, enriquecem e incentivam as nossas iniciativas como pesquisador, fazendo do nosso País o principal propagador da memória de nossa amada Doutrina.

AE – Que fatores determinaram o quase desaparecimento do Espiritismo em solo francês?

Adriano – O declínio do Espiritismo francês começou na década de 1870, depois que o mandatário da viúva Kardec, o senhor Pierre-Gaëtan Leymarie, decidiu introduzir as colunas editoriais da Revista Espírita à aproximação e participação de crenças místicas.

Um segundo fator está justamente na continuação exacerbada desse sincretismo religioso na Doutrina Espírita. Essa fusão de outras crendices no meio espírita foi considerada, já naquela época, bastante prejudicial aos destinos do Espiritismo, caracterizado também como uma afronta aos preceitos espíritas estabelecidos por Allan Kardec.

E depois da desencarnação da viúva Kardec, ocorrida em 1883, senhor Leymarie seguiu como um dos principais responsáveis pela manutenção dessas infiltrações sincréticas - tudo em nome da Fraternidade Universal, como ele costumava dizer na Revista.

Outro fator fica por conta do advento da 1ª Grande Guerra Mundial (1914-18), que deixou sequelas profundas nos corações de familiares que perderam seus entes queridos. A busca do Espiritismo pela dor fez com que muitos desses familiares considerassem a Doutrina apenas como meio de comunicação espiritual, relegando o seu caráter renovador.

Para piorar, os anos 1920 foram dificílimos para o Espiritismo na França. Seus principais continuadores desencarnaram sequencialmente, como fora o caso de Camille Flammarion (junho de 1925), Gabriel Delanne (fevereiro de

1926), e Léon Denis (março de 1927), dentre outras personalidades espíritas importantes, que também partiram para a Espiritualidade nesta mesma década.

Depois, a França de 1939 mergulhou na 2ª Grande Guerra Mundial, tendo a sua região norte ocupada pelos alemães até 1946, quando um acordo de paz foi assinado. Com o término da Guerra, o povo francês conquistou grandioso progresso material, com escassas ofertas de emprego e melhoria na educação, e isso fez com que a população deixasse de se interessar pelo transcendente, ignorasse temas ligados à Espiritualidade, banindo o Espiritismo de suas vidas.

AE – Há ocorrências que podem ser consideradas como erros ou acertos no período inicial da Codificação?

Adriano – Com base em nossas pesquisas para escrever o livro Em nome de Kardec, acreditamos que um dos muitos acertos de Allan Kardec, especialmente no último ano de sua vida, foi ter deixado uma Constituição Transitória do Espiritismo descrita na Revista Espírita de dezembro de 1868. Ela foi especialmente elaborada para facilitar a continuidade do Espiritismo e a organização dos trabalhos espíritas de sua esposa Amélie – herdeira que assumiu o patrimônio espírita deixado pelo marido após a sua morte.

Um dos pontos positivos desse documento foi escrito por ele no item V, quando o mestre fala da criação de um Comitê Central: "Em lugar de um chefe único, a direção será entregue a um comitê central ou conselho superior permanente – o nome pouco importa – cuja organização e atribuições serão definidas de maneira a nada deixar ao arbítrio. Esse comitê será composto de doze membros titulares, no máximo, os quais deverão reunir certas condições requeridas, e um número igual de conselheiros."

Mesmo com essa e outras diretrizes pontuais de Kardec, com o intuito claro de defender a integridade da Doutrina – longe dos mandos e desmandos de um "chefe espí-

rita" –, senhor Leymarie se considerou herdeiro exclusivo dos destinos do Espiritismo, principalmente depois da morte da viúva Kardec, mantendo uma chefia espírita vitalícia "à maneira Leymarista", o que potencializou, como vimos, um sincretismo sem precedentes, que ajudou a pulverizar o Espiritismo da França.

Essa pretensão maior de querer "modernizar" o Espiritismo como também de se considerar herdeiro dos Kardec sem o ser são alguns dos muitos erros cometidos em nome do Codificador.

AE – O que podemos estudar sobre os pioneiros e continuadores da obra de Kardec?

Adriano – Sem dúvida, quando falamos de pioneiros e continuadores das obras do mestre, devemos mirar nossas atenções nos estudos e pesquisas espíritas de Léon Denis e Gabriel Delanne.

Esses espiritistas franceses devem ser reconsiderados em nosso meio espírita, seja para uma melhor compreensão de suas personalidades singulares e entregas incondicionais à causa espírita, seja pelo teor genuíno contido em suas diversas obras espíritas – verdadeiros tesouros literários de nossa amada Doutrina.

No atual movimento espírita brasileiro constatamos, por diversos meios, que são poucos os espíritas que conhecem esses desbravadores franceses, ou mesmo que estudam seus importantes livros. Enfim, a casa espírita precisa acolher mais e melhor as obras de Delanne e Denis.

AE – E o atual estágio do Espiritismo no Brasil e no mundo, como podemos situar?

Adriano – As pessoas se aproximam da Doutrina Consoladora quando suas dores aumentam... Isso também é um fenômeno brasileiro, que se repetiu no passado e continuará se repetindo por aqui. Essa abençoada vocação de

acolhimento de nossa Doutrina Confortadora sempre somou uma leva de adeptos, o que justifica positivamente um crescimento constante do Espiritismo brasileiro.

Vejo o crescimento da Doutrina no mundo tendo por base o seu considerável aumento de adeptos na França, mesmo sabendo que seus cidadãos franceses ainda a consideram uma pseudorreligião.

Há mais de 50 espíritas atuantes na França, com número superior a 18 casas espíritas só neste país. Parece pouco, mas, se considerarmos que em 1990 havia apenas seis ou sete centros espíritas por lá, em 16 anos as casas triplicaram.

O espectro ruim desse sincretismo que se embrenhou, por décadas a fio, no Espiritismo francês, ainda permanece vivo em terras tricolores, como é o caso da existência de inúmeros médiuns videntes (esotéricos) que cobram consultas pegando carona na Doutrina de Kardec, que recupera gradativamente a sua imagem e a sua importância no país de origem.

Quando os espíritas franceses falam de Jesus, logo seus concidadãos os associam com a Igreja Católica, quando não consideram o Espiritismo meio para evocar os mortos no rumo nebuloso das consultas pessoais e dos interesses materiais. Nesse aspecto do esclarecimento necessário daquilo que é a nossa Doutrina Espírita, o CEI – Conselho Espírita Internacional, sempre realizou um trabalho primoroso.

AE – Você considera que o movimento espírita está cumprindo seu papel?

Adriano – No Brasil, o movimento espírita precisa ser mais unido... Tenho visitado algumas cidades para ministrar palestras e, ao conversar com os confrades, observo que ainda estamos muito longe de um ideal de cooperação coletiva, compreensão e respeito mútuos – como projetou Allan Kardec e sua esposa Amélie, ao falarem da aplicação prática da verdadeira Fraternidade Universal.

AE – Como conciliar a grandeza do Espiritismo frente às nossas imperfeições morais e limitações humanas?

Adriano – Penso que nós espíritas, espíritos altamente endividados, precisamos nos manter em coerência doutrinária com os abençoados princípios contidos nas obras fundamentais do Espiritismo.

Em síntese: estudemos Kardec sem a pretensão orgulhosa de querer atualizá-lo!

Em nome da fé raciocinada, do bom-senso e com a prática da caridade, possamos cuidar e vivenciar a nossa amada Doutrina.

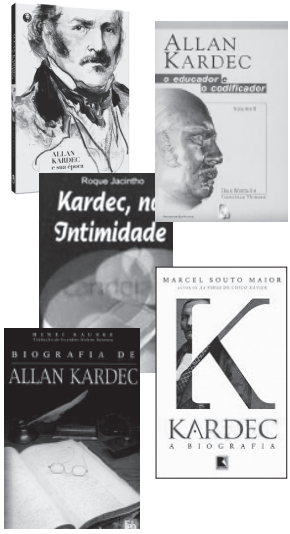
Leia também:

Allan Kardec e sua Época, Jean Prieur, Editora Lachâtre.

Kardec, na Intimidade, Roque Jacinto, Editora Luz no Lar.

Allan Kardec - o educador e o codificador - Volumes 1 e 2, Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, Editora FEB.

Biografia de Allan Kardec, Sausse Henri, Editora FEB.



Kardec - A Biografia, Marcel Souto Maior, Editora Record.

Contos e Cartas

Só por isso?

Wilson Frungilo Júnior

Vida difícil a de Damião, trinta e dois anos de idade, solteiro, catador de papelão, latas vazias e outros materiais pelas ruas da cidade de médio porte, para vender como sucata num ferro-velho.

Órfão de pai e mãe aos dezesseis anos, apenas lhe restara uma pequena casa num bairro pobre, na verdade, numa rua sem asfalto, com cerca de apenas vinte e duas casas, a aproximadamente dois quilômetros da periferia da cidade.

O jovem ganhava apenas o suficiente para se alimentar e dormia num colchão estendido no solo cimentado de sua casa. O fogão, ele mesmo o construíra com tijolos, sobras de uma construção. Energia elétrica não havia, e água e esgoto não pagava, sendo que o serviço municipal de saneamento básico fazia vistas grossas, desde que não se construísse mais nada naquele local, deixando a critério daqueles moradores impedir que isso acontecesse.

Damião pouco sabia a respeito desse assunto. Não sabia ler e escrever, apenas conhecia as contas básicas da Matemática.

Todos que habitavam aquele local passavam por dificuldades, apesar de estarem empregados, pois trabalhavam a troco de pequeno salário. Eram empregadas domésticas, trabalhadores braçais da construção civil e da agricultura,

enfim, possuíam ocupações nas quais não havia necessidade de diplomas ou de serem alfabetizados.

As crianças frequentavam uma escola pública, condição necessária para que suas famílias recebessem alguns mantimentos do serviço social do município.

Mas, apesar de todas essas dificuldades, Damião trazia sempre um sorriso nos lábios e uma palavra de ânimo a todos daquele pobre povoado, fazendo questão de cumprimentar com alegria a quem quer que encontrasse pelo caminho.

– Bom dia, dona Rosa! E a Lurdinha? Melhorou da febre?

– Graças a Deus, Damião, e graças a você, que conseguiu o remédio para ela.

– Graças a mim, não, dona Rosa. Graças ao seu Artur da farmácia, que foi quem deu o medicamento.

– É, Damião, mas você fez a limpeza do quintal da casa dele, em troca dessa caridade.

– Foi fácil, dona Rosa. Só cortei o mato. Temos que agradecer mesmo é a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, para quem eu pedi que ajudasse de alguma forma.

– Então, graças a Deus e a Nossa Senhora. E ao seu suor, Damião.

E o rapaz, sorrindo, continuou o seu caminho, empurrando uma grande caixa de madeira, com quatro rodas, seu veículo de transporte de sucatas. Na última casa da rua, encontrou-se com Deise, uma empregada doméstica, que saía para o trabalho com o filhinho José, de três anos de idade, ao colo.

– Bom dia, dona Deise!

– Bom dia, Damião.

– Vamos ver se hoje consigo o que lhe prometi. Tenho

rezado bastante para encontrar um carrinho de bebê para a senhora levar o menino até a creche, antes do trabalho.

– Que Deus o ajude, Damião. O garoto já está ficando pesado, e ainda mais, agora, que estou grávida...

– Deus, com certeza, irá nos ajudar.

E Damião continuou o seu caminho, rogando aos anjos que o ajudassem. Ainda se encontrava em prece, já na entrada da cidade, quando ouviu alguém o chamar:

– Damião!

Voltou-se e viu seu Roberto acenando para ele. Virou o carrinho de madeira e foi em sua direção.

– Bom dia, seu Roberto. Precisa de alguma coisa?

– Entre aqui no meu quintal. Quero lhe mostrar algumas coisas que separei para você. Talvez lhe interesse.

– Vamos ver – respondeu, acompanhando o conhecido até os fundos da casa, onde se encontrava razoável número de cacarecos, com certeza, fruto de uma faxina, daquelas nas quais a maior intenção é fazer uma limpeza no que não tem mais serventia e que apenas ocupa espaço na casa.

– O que acha? Dá para vender no ferro-velho?

Damião examinou tudo rapidamente. Tratava-se de pedaços de ferro, rolos de arame enferrujados, panelas furadas, algumas ferramentas, um tripé pesado de sapateiro, um martelo sem cabo, um alicate torquês pequeno e um pouco de papelão.

– Dá para vender, sim, seu Roberto. Quanto o senhor quer por tudo isso?

– Bem... não sei... talvez...

– Ele vai dar para você, Damião – respondeu uma voz feminina. Os dois olharam para a porta da cozinha e viram dona Fátima, esposa de Roberto.

O rapaz voltou o seu olhar para o homem, sem saber o que estava acontecendo, e virou-se novamente para a mulher.

– Vamos dar tudo para você. Não precisa nos pagar nada.

– Não...?

O marido lhe endereçou um sorriso forçado e confirmou:

– Sim, Damião. Não vamos lhe cobrar nada, não. Na verdade, nem saberia o que cobrar.

– Mas eu sei calcular quanto teria de lhe pagar, seu Roberto.

– Damião – disse, agora, a esposa –, você já vai nos fazer um grande favor se levar tudo isso embora, não é, Roberto?

– Pois é claro, querida. Não terá de nos pagar nada. Já está nos fazendo um enorme favor – concordou, ainda constrangido por ter tido a intenção de lhe cobrar.

– Bem... eu agradeço de coração.

– Então, você já pode começar a carregar – completou o homem.

– Vai valer a pena, Damião?

– Vai sim, dona Fátima. Penso até que dará para eu comprar ou trocar por um carrinho de bebê, lá no ferro-velho mesmo.

– Carrinho para bebê? Você vai ser pai, Damião? O que andou aprontando? – perguntou a mulher, rindo.

E o rapaz, então, falou sobre a necessidade de Deise com o filho José.

– Você seria, mesmo, capaz de fazer isso?

– E por que não o faria?

– Bem... É que talvez não lhe sobre dinheiro nessa venda... Isso se o ferro-velho tiver o carrinho, e não lhe pedir mais caro do que irá receber por isso aí.

– Acho que vai dar, dona Fátima. Até estou pensando em não vender este tripé, o martelo e o alicate para dá-los ao seu Fortunato, lá da minha rua. Ele, às vezes, faz consertos de sapatos para ganhar mais alguns trocados, além de trabalhar como engraxate. E as poucas ferramentas que possui não são nada apropriadas.

– Você vai dar para ele? Por que não vende?

– Seu Fortunato não tem condições de comprar, e, se estou tendo esta oportunidade, não poderia deixar de presenteá-lo. Ele vai ficar muito contente e vai poder trabalhar melhor.

– E onde ele trabalha, Damião? – perguntou Roberto.

– Ele leva seus apetrechos de engraxate numa bicicleta velha e percorre as ruas da cidade, de casa em casa, oferecendo os seus serviços. É um homem muito esforçado, tendo em vista a sua idade avançada, mas ganha muito pouco, além do que, toda vez que consegue alguns trocados, leva para a filha e o genro, que o alimentam e lhe dão moradia.

– Damião – disse a mulher, já emocionada –, tenho ouvido muito falar sobre o que você tem feito pelas pessoas mais necessitadas, principalmente da sua rua, e fico emocionada em ouvi-lo falar assim. Diga-me uma coisa: de onde vem toda essa bondade? E mais: de onde vem toda essa sua saúde? Ouvi dizer que nunca fica doente, apesar de saber também que, às vezes, nem tem o que comer.

O rapaz baixou a cabeça, timidamente, e respondeu:

– Não há nenhuma bondade nisso, dona Fátima. Apenas gosto de ver as pessoas menos tristes. Até porque, não passo pelas dificuldades que todas enfrentam, pois não sou casado, nem tenho filhos.

– Por que nunca se casou, Damião? Nunca se apaixonou ou, simplesmente, gostou de alguma moça?

– Já, sim, dona Fátima. É que, nas vezes em que me interessei, não tive a felicidade de ser correspondido, mas tenho certeza de que, se Deus quiser, surgirá alguém com quem eu possa dividir a minha alegria de viver.

– E quanto a essa sua saúde de ferro, e toda essa sua alegria?

– Bem, sobre a minha saúde, não saberia lhe responder, dona Fátima. Realmente, é muito difícil eu ficar doente. Às vezes, até tenho um resfriado, mas essa minha disposição não é para sempre, não é? Também irei envelhecer.

– Pois eu vou lhe dizer uma coisa, Damião.

– Diga, dona Fátima.

– Penso que essa sua saúde tenha origem em algo muito simples, que o salvaguarda das doenças.

O rapaz olhou curioso para a mulher, não atinando com o que seria. Roberto também ficou aguardando a esposa continuar seu pensamento que, não se fazendo de rogada, completou:

– Penso que seja uma "vacina", sei lá, que venha do fato de você se alegrar tanto com a alegria dos outros. Já li sobre isso em um livro, que dizia que a verdadeira alegria ou felicidade é essa: a que sentimos com a alegria do próximo, ampliada grandemente se a pessoa puder oferecer de si para que os outros sejam felizes. E dizia mais: que esse tipo de alegria não tem limites, porque sempre haverá pessoas no nosso caminho, ou seja, que sempre teremos essa oportunidade de ajudar. Você entende?

Damião começou a pensar, mas não entendeu muito bem o que a mulher quis dizer, e respondeu:

– Não sei se entendi, dona Fátima. A única coisa que

sei é que gosto de fazer alguma coisa para ajudar aquele que está passando por dificuldades.

– Você acredita na existência de Deus, Damião?

– Acredito, sim, e acredito muito nos ensinamentos de Jesus.

– Você os conhece?

– Às vezes, vou até a igreja para ouvir o sermão do padre Miguel e penso que aprendi uma coisa muito importante que ele disse.

– E o que foi? – perguntou Roberto, bastante tocado com aquela conversa da esposa com o rapaz.

– Certa vez, ele disse que Jesus simplificou todos os mandamentos em apenas dois. O primeiro, amar a Deus, ou seja, acreditar na Sua existência, no Seu amor, na Sua misericórdia e confiar Nele. E o segundo, amar o próximo e fazer a ele tudo o que desejaríamos que ele nos fizesse, sem esperar recompensas, a não ser o seu sorriso e a sua alegria.

– Muito bonito isso, Damião – disse Fátima, emocionando-se –, e até me admiro pelo fato de o padre dizer isso, ou seja, condensar os dez mandamentos em apenas dois. Realmente, esses dois já bastam para que um cristão cumpra os dez.

E a mulher, após pensar por alguns poucos segundos, disse;

– Bem, meu rapaz, agora carregue toda essa sucata e venda o que achar que deva vender. Quanto ao carrinho de bebê para Deise, não precisa mais se preocupar. Passe aqui à tardezinha, quando estiver voltando para sua casa. Vou providenciar esse carrinho.

– A senhora está falando sério?! – exclamou Damião, não cabendo em si de tanta alegria.

– Sim, não é, Roberto?

– Pode passar aqui, Damião. O carrinho estará à sua espera.

jjj

E, assim, passaram-se os anos, e Damião, sempre alegre, viveu auxiliando, de alguma forma, os necessitados, muitas vezes tirando de si para levar a alegria e a resolução de seus problemas.

Algumas vezes, ajudando com o leite necessário a alguma criança, de outras tantas, alimentos, materiais para o conserto de uma casa, além de, no Natal, sempre aparecer com brinquedos usados, ainda em bom estado ou por ele reformados.

Chegava mesmo a não ter com o que se alimentar, pois utilizava o pouco dinheiro ganho para atender a situações de emergência.

E tanto fez que, com o seu exemplo, os poucos moradores daquela rua, espontaneamente, passaram a seguir os seus passos.

jjj

Aos oitenta e três anos, Damião desencarnou enquanto dormia, fato descoberto logo pela manhã, pois notaram a sua falta na rua, encontrando o seu corpo sem vida deitado sobre o mesmo colchão de sempre, com um feliz sorriso nos lábios.

Despertou no Plano Espiritual, num hospital, mas plenamente recuperado da causa de sua desencarnação, e, confiante e deslumbrado com a beleza daquela ambiente, não teve dificuldades para compreender como tudo funcionava na vida: a necessidade das encarnações, o amor de Deus, a proteção dos Espíritos elevados aos encarnados ou a influência dos Espíritos infelizes e o livre-arbítrio do homem no necessário aprendizado.

Mas uma dúvida ainda persistia em sua mente humilde e simples, notada por Euclides, Espírito que tivera a incumbência de esclarecê-lo, e que, então, perguntou-lhe:

– Percebo que algo ainda o faz pensativo. O que é, meu irmão?

E Damião, baixando o olhar, perguntou-lhe:

– Por que estou tendo tanto auxílio aqui, no verdadeiro plano da vida? Tanto carinho...

Euclides, já ciente do que lhe passava pelo pensamento, respondeu-lhe:

– Por tudo o que você fez pelos necessitados e desvalidos da sorte. Já passou por uma das maiores provas que um Espírito pode viver e que lhe proporcionou uma posição bem localizada no que denominamos de início do caminho para a felicidade. E isso só se conquista quando descobrimos a verdadeira e real base em que se fundamenta essa felicidade, que é a do amor ao próximo sem limites.

E Damião, ainda ensimesmado, perguntou:

– Só por isso? Mas isso me proporciona alegria no coração...

Euclides, então, sorriu, abraçou-o e lhe disse:

– Só por isso, sim, Damião. Só por isso, aos olhos de Deus, você é um homem de bem.

Violência e perdão

Francisco Cândido Xavier/
José Eduardo Jorge

Enquanto a família Jorge, de Ribeirão Preto, SP, ultimava os preparativos para a festa da passagem de 1979 para 80, ninguém poderia esperar que, naquela noite de tanta alegria, o jovem José Eduardo partiria para o Além, vítima da agressão de assaltantes.

Ano Novo, nova vida...

Sim, três meses após o infausto acontecimento, ele regressou, através da psicografia de Chico Xavier, confortando e esclarecendo sua família, mostrando-se refeito da desencarnação inesperada e tranquilo em nova vida, a Vida Espiritual.

Ao ler sua mensagem, conclui-se facilmente que a tranquilidade manifesta é o reflexo perfeito do entendimento e da aceitação das Leis Divinas, quando ele afirma: "Se passei pela provação que me retirou do corpo, isso é sinal de que a Providência Divina me concedeu a oportunidade de sanar meus débitos"; e consequente também da elevada compreensão ante a agressividade dos seus algozes, perdoando-os incondicionalmente, ao dizer:

"Deus há de amparar os irmãos que me impuseram a perda do corpo tanto quanto vem amparando a nós todos."

Primeira Carta

Querida Mãezinha Lourdes, reúno o seu coração querido com o Papai Nagib neste instante em que lhes dirijo esta carta ligeira.

Peço-lhes me auxiliarem a esquecer o que me aconteceu. Somos cristãos e pessoas de fé em Deus. Se passei pela provação que me retirou do corpo, isso é sinal de que a Providência Divina me concedeu a oportunidade de sanar os meus débitos referentes ao caso em que me vi envolvido.

Quando deixei o Nagib a esperar-me, enquanto conduzia a jovem que me dissera estar em dificuldade para socorrer a mamãe, supostamente hospitalizada, longe estava de imaginar que eu não a conduzia, e sim era conduzido à prova e que, pela influência de irmãos infelizes, perdi o corpo no assalto que não desejo recordar.

Creia, Mamãe, que eu estava pensando em Ano Novo e no bem que se deve fazer aos que lutam mais do que nós mesmos. Essas ideias foram, para mim, iguais a preces, que me livraram do medo e da angústia. Não senti qualquer dor. Sei apenas que despertei no colo da Vovó Rosa, que me falava em Jesus. De começo, tive o impulso de queixar-me. Ela, porém, pedia-me recordar Jesus Cristo. O que teria feito Ele, Nosso Senhor, para ser assaltado publicamente, apedrejado e levado à cruz? Essas generosas recordações me fizeram lembrar os seus próprios ensinos, quando a Senhora nos auxiliava a pronunciar, de joelhos, o nome de Deus. Ao invés de amargura e revolta, compadeci-me dos irmãos que, certamente, eram tangidos pela necessidade de atacar seus semelhantes, e agradeci a Deus haver nascido numa casa em que a nossa mesa sempre foi farta e na qual o carinho dos

pais queridos era transformado, constantemente, em utilidades e benefícios em nosso favor.

Pediria ao Papai Nagib pensar desse modo, a fim de que a paz se faça com todos. Tenho os irmãos aguardando o futuro e não desejo que eles venham a recordar a minha ausência com qualquer selo de crueldade de nossa parte. Deus há de amparar os irmãos que me impuseram a perda do corpo, tanto quanto vem amparando a nós todos. Roguemos, Mamãe, ao Céu para que não haja crime no mundo em nome de necessidades que não deviam existir.

Graças a Deus, estou tranquilo e peço aos Mensageiros do Bem socorrerem aos companheiros que estavam fora de si mesmos, quando não conseguiram poupar-me a existência. Tudo obedece às Leis de Deus, e as leis de Deus nos pedem amor e auxílio de uns para com os outros.

Queridos Pais, abençoem-me e guardem, com os meus irmãos, o coração reconhecido do filho, que tanto lhes deve e nunca os esquecerá,

José Eduardo Jorge

Notas e Identificações:

1 - Psicografia de Francisco C. Xavier, em reunião pública do GEP, Uberaba, 5/4/1980.

2 - Mãezinha e Papai – Maria de Lourdes Benetti Jorge e Nagib Jorge.

3 - deixei o Nagib – Refere-se ao irmão Nagib Jorge Filho.

4 - Vovó Rosa – Rosa Zapparoli Benetti, avó materna, desencarnada na cidade de Brodósqui, SP, em 1934.

5 - José Eduardo Jorge – (Ribeirão Preto, 1957-1979)

– Sempre foi alegre e comunicativo. Dedicado estudante, havia sido aprovado na 3a. série da Faculdade de Engenharia de Barretos, SP.

Segunda Carta

Querida mamãe, estou a reuní-la, com o papai em pensamento, para um abraço com o meu pedido de bênção.

Mãezinha Lourdes, o que restou da aventura do Ano-Novo é a nossa consciência tranquila para com Deus. Estamos quites. Se fui a vítima de irmãos infelizes, que me sitiaram a revólveres, e se a própria menina a quem cedi carona no carro, acreditando ofertar-lhe uma alegria de véspera de Ano-Novo, liquidou-me o corpo, após descer e reunir-se ao grupo dos irmãos que a esperavam, isso quer dizer que a minha dívida terá sido perante alguma irmã nossa, no passado, a respeito do qual ainda não tenho memória para vasculhar.

Estou satisfeito. A tristeza passaria a morar conosco se fôssemos nós aqueles companheiros credores de nossas preces. A propósito, agradeço as suas orações em favor dos irmãos para quem, de meu lado, peço igualmente a proteção de Jesus. Estamos contentes.

Viemos – a vovó Azora, a vovó Rosa e o tio Bocha – numa caravana de paz, aprendendo com os nossos Benfeitores o que se deve fazer para que venhamos a fazer o bem e, por isso, não há motivo para lágrimas.

Peço dizer ao Nagib, à Heloísa Helena e ao Antônio Francisco, que não os esqueço e que formulo votos pela felicidade e paz de todos.

Mãezinha Lourdes, informo à nossa querida

Ivone que o tio Crispim veio também conosco e lhe deixa uma braçada muito grande de saudades.

Tudo segue bem, porque, com a bondade de Deus, queremos unicamente o bem.

Querida mãe Lourdes, com meu pai e com todos de casa, peço-lhe receber o coração reconhecido de seu filho, sempre mais seu diante de Deus.

José Eduardo Jorge.

Notas e Identificações:

6 - Psicografia de Francisco C. Xavier, GEP, Uberaba, 24/10/1980.

7 - Vovó Azora – Azora Jorge, avó paterna, falecida há 19 anos.

8 - tio Bocha – Miguel Jorge, tio paterno, falecido há 8 anos.

9 - Heloísa Helena e Antônio Francisco – Irmãos.

10 - Ivone – Ivone Benetti Tavares, tia materna, casada com João Crispim Tavares, falecido há mais de 10 anos.

(Extraído da obra "Estamos no Além", IDE Editora)

O verdadeiro homem de bem é aquele que...

... Não se compraz em procurar os defeitos alheios, nem em colocá-los em evidência. Se a necessidade a isso o obriga, procura sempre o bem que pode atenuar o mal.

O Evangelho Segundo o Espiritismo,
Allan Kardec, cap. XVII, IDE Editora.

Mensagens

A primeira mensagem de Eurípedes Barsanulfo

Primeira mensagem transmitida a Francisco Cândido Xavier, em 30/04/1950, pelo Espírito de Eurípedes Barsanulfo.

Aos Companheiros de Ideal

Aos queridos amigos do Triângulo Mineiro:

A nossa marcha continua e, como sempre, irmãos meus, confirmo a promessa de seguir convosco até a suprema vitória espiritual.

Os anos correm incessantemente, a morte estabelece apreciáveis modificações, as paisagens se transformam, todavia, nossa confiança em Deus permanece inabalável.

Somos numerosa caravana em serviço das divinas realizações.

Velhos amigos nossos, ouvindo-me a palavra, sentirão os olhos úmidos. Para vós que ainda permaneceis na Terra, a travessia dos obstáculos parece mais dolorosa. As saudades orvalhadas das lágrimas vicejam ao lado das flores da esperança. As recordações represam-se na alma. Alguns companheiros estacionaram em caminho, atraídos pelo engano do mundo ou esmagados pelo desalento; não

foram poucos os que desanimaram, receosos da luta. Por isso mesmo, as dificuldades se fizeram mais duras, a jornada mais difícil.

Mas a nós, que temos sentido e recebido a bênção do Senhor, no mais íntimo d'alma, não será lícito o repouso.

Nossas mãos continuam enlaçadas na cooperação pelo engrandecimento da verdade e do bem, e minha saudade, antes de ser um sofrimento, é um perfume do Céu. No coração, vibram nossas antigas esperanças, e continuamos a seguir, a seguir sempre, no ideal de sublime unificação com o Divino Mestre.

Tenhamos, para com os nossos irmãos ainda frágeis, a ternura do amor que examina e compreende. As ilusões passam como os rumores do vento. Prossigamos, desse modo, com a verdade, para a verdade.

Falando-vos em nome de companheiros numerosos da Espiritualidade, assinalo a nossa alegria pelo muito que já realizastes, no entanto, amigos, outras edificações nos esperam, requisitando-nos o esforço. É preciso contar com os tropeços de toda sorte. O obstáculo sempre serviu para medir a fé, e o espírito de inferioridade nunca perdoou as árvores frutíferas. Quase toda gente deixa em paz o arbusto espinhoso a fim de atacar a árvore generosa, que estende os ramos em frutos aos viajantes que passam fatigados. A sombra, muita vez, ameaçará ainda os nossos esforços, os espinhos surgirão, inesperadamente, na estrada, a incompreensão cruel aparecerá, de surpresa. Conservemos, porém, a limpidez de nosso horizonte espiritual, como quem espera as dificuldades, convictos de que a vida real se estende muito além dos círculos acanhados da Terra. Guardando a energia de nossa união, dentro da sublimidade do ideal, teremos, à frente, o archote poderoso da fé que remove montanhas. Quando o desânimo vos tente, intensificai

os passos na estrada da realização. Não esperemos por favores do mundo, quando o próprio Jesus não os teve. A paz na Terra, muitas vezes, não merece outro nome, além de ociosidade. Procuremos, pois, a paz de Cristo, que excede o entendimento das criaturas. Semelhante vitória somente poderá ser conquistada através de muita renúncia aos caprichos que nos ameaçam a marcha. Não seria justo aguardar as vantagens transitórias do plano material, quando o trabalho áspero ainda representa a nossa necessidade e o nosso galardão.

Jamais vos sintais sozinhos na luta. Estamos convosco e seguiremos ao vosso lado. Invisibilidade não significa ausência.

O Mestre espera que façamos, do coração, o templo destinado à sua Presença Divina.

Enche-vos o mundo de sombras? Verificam-se deserções, dissabores, tempestades? Continuemos sempre. Atendamos ao programa de Cristo. Que ninguém permaneça nas ilusões venenosas de um dia.

Deste "Outro Lado" da vida, nós vos estendemos as mãos fraternas. Unindo-nos mais intensamente no trabalho, em vão rugirá a tormenta. Jamais vos entregueis à hesitação ou ao desalento, porque, ao nosso lado, flui a fonte eterna das consolações, com o amor de Jesus Cristo.

Mensagem extraída do livro Eurípedes – O Homem e a Missão, autora Corina Novelino, Ide Editora.

A criança é o futuro

Francisco Cândido Xavier/Emmanuel

No quadro de renovações imediatas do mundo, problemas angustiosos absorverão naturalmente os sociólogos mais atilados.

A civilização enferma requisita recursos salvadores, socorros providenciais, em face do transcendentalismo da atualidade. Organismo devastado por moléstias indefiníveis, a sociedade humana está compelida a examinar detidamente as questões mais dolorosas, tocando-lhes a complexidade e a extensão. Tão logo regresse à paisagem pacífica, reconhecerá a necessidade da reconstrução salutar.

Entretanto, a desilusão e o desânimo serão inevitáveis no círculo dos lutadores.

Por onde recomeçar:

As experiências amargas terão passado, rumo aos abismos do tempo, substituindo, nas almas, o anseio justo da concórdia geral, todavia, é razoável ponderar a preocupação torturante a se fazer sentir, em todos os planos do pensamento internacional.

As noções do direito, os ideais de justiça econômica, as garantias da paz, surgirão, à frente das criaturas, solicitando-lhes o concurso devido, para a total extinção das sombras da violência, mas, no exame das providências de ordem geral, é imprescindível reconhecer que a reconstrução do planeta é iniciativa educacional.

É quase incrível, no entanto, que o problema seja, ainda, de orientação infantil, objetivando-se horizontes novos.

A criança é o futuro.

E, com exceção dos Espíritos missionários, os homens de agora serão as crianças de amanhã, no processo reencarnacionista.

O trabalho redentor da nova era há de começar na alma da infância, se não quiserdes divagar nos castelos teóricos da imaginação superexcitada. É lógico que a legislação será sempre a casa nobre dos princípios que asseguram os direitos do homem, entretanto, os governos não poderiam realizar integralmente a obra renovadora sem a colaboração daqueles que hajam sentido a verdade e o bem com Jesus Cristo.

A crise do mundo não estará solucionada com a simples extinção da guerra.

O quadro de serviço presente é campo de tarefas esmagadoras, que assombram pela grandeza espiritual.

Pede-se a paz com vitória do direito e ninguém contesta a legitimidade de semelhante solicitação. Mas é indispensável organizar o programa de amanhã. A sociologia abrirá as possibilidades que lhe são próprias, por restituir ao mundo o verdadeiro equilíbrio de sua evolução ascensional.

Não nos esqueçamos, porém, de que a psicologia do homem comum ainda se enquadra na esfera de análise devida à criança.

É por isto, talvez, que Jesus, por mais de uma vez, deixou escapar o sublime apelo: – "Deixai vir a mim os pequeninos". Não observamos aqui, tão somente, o símbolo da ternura. O Mestre não demonstrava atitude meramente acidental, junto à paisagem humana, aureolada de sorrisos infantis. Aludia, sim, à tarefa bem mais profunda no tempo e no espaço. Sabia Ele que, durante séculos, a grande questão das criaturas estaria moldada em necessidades educativas. E com muita propriedade, o Cristo exclama – "deixai vir a mim" – e não simplesmente – "vinde a mim". Sua exortação divina atinge a todos os que receberam a mordomia

da responsabilidade espiritual nos quadros evolucionários da Terra, para que não impeçam à mente humana o acesso real às suas fontes de verdades sublimes.

Constituindo a infância a humanidade futura, reconhecemos, ao seu lado, a região de semeadura proveitosa. E, reconhecendo, nós encontraremos outra senda de redenção, estranha aos fundamentos de sua doutrina de verdade e de amor.

Desse modo, a par do esforço sincero de quantos cooperam pelo ressurgimento da concórdia no mundo, voltemo-nos para as crianças de agora, cônscios de que, muitos de nós, seremos a infância do porvir. Organizemos o lar que forma o coração e o caráter, e a escola que iluminará o raciocínio.

Estejamos igualmente atentos à verdade de que educar não se resume apenas a providências de abrigo e alimentação do corpo perecível.

A Terra, em si mesma, é asilo de caridade em sua feição material. Governantes e sacerdotes diversos nunca esqueceram, de todo, a assistência à infância desvalida, mas são sempre raros os que sabem oferecer o abrigo do coração, no sentido de espiritualidade, renovação interior e trabalho construtivo.

Em nutrindo células orgânicas, não olvideis a alimentação espiritual imprescindível às criaturas.

No quadro imenso da transformação em que vossas atividades se localizam atualmente, a iniciativa de educação é de importância essencial no equilíbrio do mundo.

Cuidemos da criança, como quem acende claridades no futuro. Compareçamos, em companhia delas, à presença espiritual de Cristo e teremos renovado o sentido da existência terrestre, colaborando para que surjam as alegrias do mundo num dia melhor.

(Do livro Coletânea do Além, Emmanuel, Francisco Candido Xavier, Autores Diversos, Editora Lake

Apego aos bens

Antônio Baduy Filho/André Luiz

O Céu e o Inferno
Segunda Parte - Cap. IV – Riquier

Não se apegue ao interesse material.

j

Casa?
More bem.
Mansão ou choupana.
Não importa o tamanho.
Mas não seja escravo dela.

Carro?
Use sempre.
Qualquer marca.
Não importa o modelo.
Mas não fique obcecado por ele.

Terra?
Viva nela.
Extensa ou não.
Não importa se viável.
Mas não se agarre ao chão.

Corpo?
Cuide dele.
Bonito ou feio.
Não importa se saudável.
Mas não se fixe na aparência.

j

Use com equilíbrio os bens terrenos, entendendo que o apego a eles é causa de perturbação severa na vida espiritual, o que significa que você pode possuir tantos bens quantos queira, desde que não seja possuído por eles.

(Página psicografada em reunião pública do Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 16-08-15, em Ituiutaba-MG)



Reflexões sobre a humildade

Divaldo Pereira Franco/
Joanna de Ângelis

A humildade é uma virtude de difícil aquisição, por exigir esforço para se superar os instintos que predominam em a natureza humana, especialmente o da sobrevivência.

Ao materialismo devem-se muitos males, entre os quais aqueles que defluem dos estímulos e aplicações pedagógicas em favor do ego e das suas mazelas. Há uma preocupação ancestral dedicada à formação do caráter que privilegia a força pessoal, o destaque, a independência, o poder. Essa preocupação em torno dos falsos conceitos de que o homem não chora, o forte prevalece, o vitorioso é aquele que soube resguardar-se, distante dos problemas alheios, demonstra que esses são elementos perniciosos e que se opõem à humildade.

Cuida-se de condicionar o educando à presunção, ao orgulho das suas conquistas, em detrimento da fragilidade de que todos os seres são formados.

Uma insignificante picada de um instrumento infectado interrompe uma vida esplendorosa e um ser triunfante.

Modesto mosquito transmite vírus terríveis, que devoram existências poderosas.

Bastaria ligeira reflexão para a criatura humana dar-se conta da sua fraqueza ante as forças da Vida e os fatores destrutivos que pululam em toda parte.

No sentido inverso, a grandeza cósmica que o deslumbra pode dar-lhe dimensão da sua pequenez, levando-o a considerações profundas quanto ao significado existencial.

A humildade é virtude essencial para uma jornada feliz na Terra. Mediante a sua presença, percebe-se quanto se deve trabalhar o íntimo para se aformosear as aspirações e avançar-se na solidariedade como fundamental comportamento para o equilíbrio.

Analisando-se as conquistas conseguidas pela ciência e tecnologia, ao invés da presunção ingênua, perceber o infinito de possibilidades a conhecer e de enigmas a solucionar.

O deslumbramento inicial pode levar o rei da criação, dito ser a criatura humana, a esse estado de orgulho infantil que o ilude a respeito dos poderes que lhe estão ao alcance das mãos para a glória e o prazer, sempre relativos, da sua breve caminhada entre o berço e o túmulo.

A vã ilusão de potência e domínio na mocidade e idade adulta dilui-se quando as energias diminuem na velhice e nos períodos de enfermidade, confirmando-lhe a fragilidade acima de toda e qualquer robustez.

A maioria dos Hércules e Vênus do culto ao corpo, passado o período específico dos esportes e dos exercícios exaustivos, da alimentação sob rígido controle, tomba nos graves problemas cardiológicos, e outros, pois o excesso de técnicas e de substâncias que contribuem para a beleza exterior, agora, transforma-se em degenerescência e debilidade.

A experiência terrestre tem como essencial a finalidade do autodescobrimento, do sentido de existir, do desenvolvimento da inteligência e do Si profundo.

Utilizar-se das ocorrências para aprimorar-se é o programa da Vida para todos.

j

Jesus, que é o protótipo da perfeição e da beleza de que se tem notícia, apagou a Sua grandeza na humildade para ensinar a vitória sobre as paixões inferiores.

Deu o exemplo máximo da Sua elevação na última ceia quando, cingindo-se com uma toalha, lavou os pés dos discípulos, demonstrando que, sendo o Senhor, fazia-se servo para todos.

Incompreendido por Pedro, que se Lhe recusara, explicou-Lhe que, se o não fizesse, nada teria com Ele, e o apóstolo emocionado se Lhe entregou em totalidade.

A grandeza do Seu gesto demonstra a força moral, o Seu poder de servir, deixando a lição perene como advertência e orientação.

Cuida de penetrar-te até as nascentes do coração, para que a mosca azul da vaidade não pouse na tua insignificância.

Busca a simplicidade e a compreensão existenciais, tendo em vista que tudo mais é transitório e tem somente o valor que lhe atribuis.

Faze-te acessível e atento para aprender, com os pobres de espírito, a forma de enriquecer-te de humildade e de paz.

Nunca disputes projeção e destaque, recordando o ensinamento de Jesus, quando informou que os primeiros serão os últimos, e estes serão os primeiros.

Afeiçoa-te ao anonimato, não deixando sinais do bem que faças, a fim de que não sejas exaltado, qual ocorre com muitos fúteis e irresponsáveis, que são louvados e bajulados sem mérito real.

Mas não penses que humildade é menosprezo, desconsideração por si mesmo, subalternidade, escondendo conflitos de inferioridade.

A verdadeira humildade permite o autoconhecimento em torno dos valores que são legítimos no ser, sem os exaltar nem se engrandecer, compreendendo o quanto ainda necessitas para atingir o ideal, tendo o prazer de sacrificar-se pelo conseguir.

j

Muitos Espíritos reencarnaram-se com nobres missões, e falharam, porque se ensoberbeceram e se permitiram as glórias terrenas, que os frustraram, abandonando-os na etapa final da vida.

Recorda-te daqueles outros que se apagaram na humildade, adotando o sacrifício e a abnegação, edificando o bem em vidas incontáveis.

Bem-aventurados os humildes de coração e ricos de amor, porque eles fruirão a plenitude.

Mensagem psicografada na reunião mediúnica da noite de 10 de agosto de 2015, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.

Mensagem de Cairbar Schutel

Maria Cecília Cyrino Moreira/
Cairbar Schutel

Bom dia aos meus queridos irmãos!

É com enorme alegria no meu coração e não poucas lágrimas dentro de minha alma, que eu venho agradecer todos os esforços e toda a dedicação daqueles que se reúnem em nome de Jesus e em nome dessa celebração do plano espiritual.

Eu me sinto grato, nostálgico e feliz em poder presenciar que todos os meus estudos, todos os anos de dedicação à doutrina espírita de Jesus e de Deus deixaram grandes sementes nos corações, e que hoje temos os frutos, frutos esses que vão auxiliar a muitos irmãos a passarem por seus sofrimentos com maior auxílio e consolo.

Felizes aqueles que podem abraçar a Doutrina dos Espíritos, pois, ainda no corpo físico, poderão sentir as mãos do Criador em vossas vidas e o coração iluminado de Jesus.

Feliz o irmão que sofre, pois poderá utilizar o bálsamo da consciência e o bálsamo da luz para adquirir o bom ânimo, a coragem e a esperança que tanto lhe falta.

Sabemos que hoje a Terra está passando por profundos momentos de transformação, sabemos que as dificuldades que somos chamados a enfrentar não são somente as dificuldades externas e da matéria; somos chamados a

lidar com as dificuldades morais, a falta de amor entre as pessoas e o egoísmo daqueles que ainda vibram na matéria.

O Mundo e a Terra, principalmente, estão começando a separar o joio do trigo, e os irmãos que abraçarem o conhecimento terão facilidade nas escolhas do caminho.

O homem enfrentou provas e expiações profundas e ainda continua enfrentando, porém, sente hoje a necessidade de trazer Jesus, o amor para a sua vida. O seu coração clama por fraternidade, por solidariedade e por grande caridade.

A sua alma precisa de amor. Chegou o tempo em que o homem desenvolveu muito a tecnologia e os conhecimentos, porém, percebe que sua alma não consegue mais avançar na ausência do amor.

Os bons Espíritos, os Espíritos de luz, acreditam com certeza que haverá uma nova fase em que a família ganhará uma nova concepção, uma nova organização de modelo. Pessoas, adultos e jovens que nunca valorizaram a família se encontram, neste momento, mergulhados em momentos de profunda solidão e de coração amargurado.

Homens e mulheres se movimentarão para trazer ao mundo um pouco mais de amor e fazer renascer esta estrutura, que é tão abençoada por Deus. Mesmo porque, grandes almas estão programadas para nascer destas famílias. Almas que trabalharão para um futuro melhor; almas que permitirão que a Terra passe de um mundo de provas e expiações para um mundo de alegrias e regeneração.

A alma pode caminhar na dor para o aprendizado, mas é no amor que ela vivenciará o verdadeiro amor de Jesus. Somos todos filhos do Pai, com as nossas imperfeições e nos esforçando para sermos melhores. O único caminho do progresso e da evolução moral será respeitando a lei de amor, e a lei de amor nos permite gravitar em direção ao nosso Pai Deus.

O amor de família, quer sejam famílias constituídas

por laços consanguíneos ou não, nos permitirá gravitar bem mais rápido em direção ao nosso Criador.

Estamos todos envolvidos neste dia abençoado, pelos fluidos de amor que emanam de todos os irmãos encarnados e desencarnados.

Sei que a lei de colheita é certa e, em muitos momentos, não compreendemos a extensão de nossas ações caridosas. O plano espiritual me permite, ainda hoje, continuar trabalhando pelo caminho da cura, do consolo e da bondade.

Eu gostaria de dizer que essa cidade vai morar eternamente no meu coração, apesar de ter consciência de onde estou, do que fui e do que sou, e é com enorme humildade e lágrimas na face, de profunda gratidão, que eu venho, nesta manhã ensolarada da minha terra querida, abraçar todos aqueles que se reúnem em meu nome.

Muito obrigado por tudo. Que o amor do Mestre Jesus nos abrace em todos os momentos de nossas vidas, que possamos, mediante as maiores dores e desafios, nunca desistir de Jesus, nunca desistir do amor e, principalmente, compartilhar com os nossos irmãos, próximos pelas mãos caridosas e o coração bondoso, esse amor que sentimos.

A fé é individual de cada irmão, as crenças pouco importam. O que de verdade importa é o amor que cada um sente, a consciência das ações que repousam em sonos leves e os esforços morais que fazemos para sermos sempre melhores do que fomos ontem.

Obrigado de coração a todos os irmãos. Cheguei com brilhos de lágrimas nos olhos, mas retorno ao plano com lágrimas na minha alma, de saudades profundas de tudo que vivi, de tudo o que plantei e a certeza de que tudo, sem exceção, valeu a pena.

Um abraço à minha cidade querida!

Mensagem psicografada em Matão (SP), na manhã de 20/09/15, durante a realização da 5ª. edição do Encontro Anual Cairbar Schutel.

Reflexões sobre a culpa

Divaldo Pereira Franco/
Joanna de Ângelis

A culpa é grave transtorno emocional de consciência, que grassa velada ou claramente e aflige a sociedade contemporânea.

Insidiosa, pode ser considerada como planta parasita, que se nutre da seiva do vegetal no qual se hospeda e termina por matá-lo.

Sob outro aspecto, apresenta-se como negra ave agourenta, que abre suas asas sombrias e asfixia perversamente o indivíduo que a agasalha.

Quase todos, os reencarnados ou não, carregam, no inconsciente, alguma forma desse conflito inditoso, que se manifesta de variadas formas e trabalha em favor do seu sofrimento moral e emocional.

Herança macabra dos atos infelizes, procede dos comportamentos omissos ou prejudiciais durante a presente existência ou as procedentes de outras passadas.

Ninguém consegue evadir-se da sua penosa injunção, por decorrência do desrespeito aos Soberanos Códigos da Vida.

Sorrateiramente, explicita-se como complexo de inferioridade ou se disfarça de narcisismo e empurra aquele

que lhe padece a compressão no rumo dos pântanos da angústia declarada ou transformada em fuga da realidade.

Normalmente, o eu consciente procura escamoteá-la, para evitar o enfrentamento direto, que constitui o eficiente recurso de diluir-lhe a presença punitiva até erradicá-la completamente…

De alguma forma, expressa o cumprimento da Divina Justiça, que alcança o infrator que se permitiu ludibriá-la.

Quando se instala, faz-se mordaz, porque diminui o ser à ínfima condição, torna-o inferior espiritualmente ou subestima-o, nivelando-o por baixo na escala de valores morais.

Nessa fase, torna a sua vítima arredia ou prepotente, cínica ou cruel, complexada ou reacionária.

Quando lhe faltam os instrumentos edificantes de caráter ético e moral, transforma-se na sombra enfermiça que impede as realizações nobilitantes e a aquisição dos valiosos tesouros que contribuem para o autoperdão e a reabilitação.

Tem raízes no mal que se fez, mas igualmente no bem que se deixou de praticar.

Praticar o mal é um mau comportamento, porém, não executar o bem que está ao alcance de todos é um grande mal.

A existência humana está desenhada para a conquista do progresso moral, tendo como foco a ser conseguido o estado de plenitude ou Reino dos Céus.

O Espírito, ao dar-se conta de que posterga a responsabilidade ou tenta sepultá-la no inconsciente, ao desviar-se da pauta comportamental estabelecida pelos Celestes

Cânones, percebe o gravame no seu processo evolutivo, exigindo-lhe correção.

Nada obstante, ocasião surge em que ressuma por necessidade de iluminação da consciência ultrajada e obscurecida pelo erro.

j

Ao deparar-te com esse parasita que se te apresenta, assume responsabilidade para logo providenciares a reparação e, por fim, a sua remissão.

Quase sempre o motivo gerador da culpa permanece ignorado na área da razão, pois que se apresenta conflitivo na conduta, exceção quando se opera o imediato despertamento, que pode dar lugar ao choque pós-traumático imobilizador.

O Evangelho de Jesus, nas suas profundas considerações sobre a vida e sua finalidade na Terra, receita providencialmente a psicoterapia a ser utilizada, que deve ser iniciada mediante o esforço da autoconsciência, isto é, pelo exame da causa desencadeadora.

Se não se consegue identificá-la de imediato, é necessário que se utilizem os instrumentos oferecidos pelo amor, a fim de dar-se conta de que o equivocar-se é normal no processo evolutivo, porém, manter-se no erro é resultado da falta de discernimento, da imaturidade psicológica, da presunção ou da soberba.

Identificada a fragilidade pessoal, cabe seja produzida a reparação do delito através dos serviços de engrandecimento interior, com imediata modificação da conduta íntima sempre para melhor, do auxílio ao próximo e da contribuição em favor da harmonia da Natureza, que serve de mãe generosa e, dessa forma, acalma a ansiedade.

Apoia-te na meditação e renova-te na prece, torna-te útil e sai da concha calcária e escura do eu para o serviço geral em favor do progresso da humanidade.

De imediato, sentirás as bênçãos da remissão, isto é, da liberdade e da consciência em paz.

Nunca deixes de usar o amor em qualquer circunstância que se te apresente.

Melhor será que peques por ajudar, do que ser omisso por conveniência pessoal, covardia ou para estares bem no torpe comportamento social vigente.

A culpa é, também, o anjo bondoso que contribui poderosamente para o autoencontro.

A viagem carnal é compromisso de legitimidade com a evolução espiritual do ser, por cuja experiência a terna presença de Deus no íntimo se expanda e domine-o durante toda a sua trajetória.

Enfrenta as tuas culpas sem temores, não adies a oportunidade libertadora, nem te justifiques por meio de sofismas egoísticos e lenitivos equivocados.

A consciência, por mais se encontre entorpecida pelo erro, sempre desperta para a realidade, que é a luz condutora da paz.

j

Allan Kardec, o vaso escolhido para apresentar o Consolador a que Jesus se reportou, esclarece que, ante a culpa existente, fazem-se necessários o arrependimento, a expiação e a reparação. (*)

(*) O Céu e o Inferno. Capítulo VII – Código penal da vida futura. 40ª Edição da FEB. – Nota da autora espiritual.

Sabiamente, a proposta do eminente mestre lionês concorda com a compreensão do erro e sua correspondente análise, que dão lugar ao sofrimento, portanto, ao arrependimento e à expiação para, em definitivo, conseguir-se a reparação, mediante todo e qualquer contributo que dignifique e anule o delito praticado.

Não se torna indispensável que a reparação ocorra em relação àquele que foi prejudicado em decorrência de inúmeros fatores.

O essencial é a tranquilidade da consciência ultrajada pela culpa ante a atividade reabilitadora.

Nunca te permitas, desse modo, a permanência na culpa inscrita nos teus painéis mentais e nas tuas emoções, cuja presença pode levar-te a transtornos graves.

Ama e serve sempre, sem outra qualquer preocupação, exceto o Bem.

Esse é o caminho do Gólgota, mas é também a véspera da gloriosa manhã da Ressureição.

(Página psicografada na sessão mediúnica da noite de 20 de janeiro de 2014, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

O Encontro

Antônio Baduy Filho/Hilário Silva

Na véspera da fundação do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, na cidade mineira de Ituiutaba, um dos baluartes desta iniciativa meditava profundamente.

Era José Dias Machado, o incansável batalhador da causa espírita naquele rincão que o recebera como um de seus filhos. Machadinho, assim conhecido pelos amigos, era cidadão muito estimado. Homem respeitável. Coração bondoso. Amigo dos necessitados.

Naquela noite, rememorava os acontecimentos que culminariam, no dia seguinte, com a instalação da primeira instituição espírita organizada naquela localidade.

Recordava as lutas, os companheiros. Durante longo tempo, reunira recursos. Estimulara amigos e cooperadores. Doara de si mesmo o máximo possível de entendimento e colaboração. Cultivara a esperança e o otimismo. Traçara planos. Ainda assim, parecia faltar alguma coisa. Tinha dúvidas. Orava, pedindo a orientação do Alto.

j

Entregue aos pensamentos e embalado pelo fervor da prece, sentiu-se, pouco a pouco, envolvido por agradável sonolência.

Quando se deu conta, estava em imenso jardim. Flores de rara beleza. Arbustos graciosos. Repuxos de água cristalina.

Adiante, debaixo de uma árvore, vislumbrou delicada figura humana, irradiando suave claridade. Impulso irresistível o conduziu até lá. Quando já estava bem próximo, discerniu-lhe as feições. Estacou, paralisado. Fraquejaram-lhe as pernas. Caiu de joelhos.

– S'Eurípedes! – balbuciou com voz embargada, exprimindo-se como de costume nas plagas do Triângulo Mineiro.

Eurípedes Barsanulfo se aproximou do ancião humilde e banhado em lágrimas, tocando-lhe o ombro com ternura. E, enquanto lhe estendia a mão, para ajudá-lo a erguer-se, o Apóstolo da Caridade falou, sorridente:

– Machadinho, estava à sua espera. Venha comigo.

Caminharam pelas alamedas do jardim. O perfume das flores recendia na atmosfera calma e harmoniosa daquele lugar. Logo, estavam diante de enorme conjunto de prédios. O elevado benfeitor apontou para um deles e disse com tristeza:

– Ali se encontram Espíritos em grande desequilíbrio. Trazem dívidas onerosas do passado e reclamam tratamento específico. Quando assumirem os compromissos da reencarnação, serão portadores de variados distúrbios psíquicos, necessitando de médico e abrigo, mas, sobretudo, de amor, compreensão e esclarecimento espiritual.

Nesse momento, Machadinho percebeu que o generoso amigo lhe desfazia as incertezas. Entendia, agora, o que faltava em seus planos. Preparou-se para dialogar,

mas estranha sensação lhe cortou a voz e, tomado de súbita vertigem, despertou no corpo físico com lembrança fragmentária do ocorrido.

j

No dia seguinte, quando se lavrou a ata de fundação do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, Machadinho pediu que se incluísse, entre os objetivos do grupo, o tratamento de doentes mentais, iniciativa esta que, mais tarde, após seu retorno ao mundo espiritual, se tornaria o Sanatório Espírita José Dias Machado.

Era o compromisso do servidor do Evangelho com o Apóstolo de Jesus.

Texto extraído do livro Outras Histórias, IDE Editora.



Kardec sempre atual

As vidas sucessivas

Léon Denis

A alma, depois de residir temporariamente no Espaço, renasce na condição humana, trazendo consigo a herança, boa ou má, do seu passado; renasce criancinha, reaparece na cena terrestre para representar um novo ato do drama da sua vida, pagar as dívidas que contraiu, conquistar novas capacidades, que lhe hão de facilitar a ascensão, acelerar a marcha para a frente.

A lei dos renascimentos explica e completa o princípio da imortalidade. A evolução do ser indica um plano e um fim. Este fim, que é a perfeição, não pode realizar-se em uma existência só, por mais longa que seja. Devemos ver, na pluralidade das vidas da alma, a condição necessária de sua educação e de seus progressos. É à custa dos próprios esforços, de suas lutas, de seus sofrimentos, que ela se redime de seu estado de ignorância e de inferioridade, e se eleva, de degrau a degrau, na Terra primeiramente, e, depois, através das inumeráveis estâncias do Céu estrelado.

A reencarnação, afirmada pelas vozes de além-túmulo, é a única forma racional por que se pode admitir a reparação das faltas cometidas e a evolução gradual dos seres. Sem ela, não se vê sanção moral satisfatória e completa; não há possibilidade de conceber a existência de um Ser que governe o Universo com justiça.

Se admitirmos que o homem vive atualmente pela primeira e última vez neste mundo, que uma única existência terrestre é o quinhão de cada um de nós, a incoerência e a parcialidade, forçoso seria reconhecê-lo, presidem à repartição dos bens e dos males, das aptidões e das faculdades, das qualidades nativas e dos vícios originais.

Por que para uns a fortuna, a felicidade constante, e para outros a miséria, a desgraça inevitável? Para estes, a força, a saúde, a beleza; para aqueles, a fraqueza, a doença, a fealdade? Por que a inteligência, o gênio, aqui, e, acolá, a imbecilidade? Como se encontram tantas qualidades morais admiráveis, a par de tantos vícios e defeitos? Por que há raças tão diversas? Umas inferiores, a tal ponto, que parecem confinar com a animalidade e outras favorecidas com todos os dons que lhes asseguram a supremacia? E as enfermidades inatas, a cegueira, a idiotia, as deformidades, todos os infortúnios que enchem os hospitais, os albergues noturnos, as casas de correção? A hereditariedade não explica tudo; na maior parte dos casos, estas aflições não podem ser consideradas como o resultado de causas atuais. Sucede o mesmo com os favores da sorte. Muitíssimas vezes, os justos parecem esmagados pelo peso da prova, ao passo que os egoístas e os maus prosperam!

Por que também as crianças mortas antes de nascer e as que são condenadas a sofrer desde o berço?

Certas existências acabam em poucos anos, em poucos dias; outras duram quase um século! Donde vêm também os jovens-prodígios – músicos, pintores, poetas, todos aqueles que, desde a meninice, mostram disposições extraordinárias para as artes ou para as ciências, ao passo que tantos outros ficam na mediocridade toda a vida, apesar de um labor insano? E, igualmente, donde vêm os instintos precoces, os sentimentos inatos de dignidade ou

baixeza, contrastando, às vezes tão estranhamente, com o meio em que se manifestam?

Se a vida individual começa somente com o nascimento terrestre, se, antes dele, nada existe para cada um de nós, debalde se procurarão explicar estas diversidades pungentes, estas tremendas anomalias e, ainda menos, poderemos conciliá-las com a existência de um Poder sábio, previdente, equitativo. Todas as religiões, todos os sistemas filosóficos contemporâneos vieram esbarrar com este problema; nenhum pôde resolvê-lo. Considerado sob seu ponto de vista, que é a unidade de existência para cada ser humano, o destino continua incompreensível, ensombra-se o plano do Universo, a evolução para, torna-se inexplicável o sofrimento. O homem, levado a crer na ação de forças cegas e fatais, na ausência de toda justiça distributiva, resvala insensivelmente para o ateísmo e o pessimismo. Ao contrário, tudo se explica, torna-se claro com a doutrina das vidas sucessivas. A lei de justiça revela-se nas menores particularidades da existência. As desigualdades que nos chocam resultam das diferentes situações ocupadas pelas almas nos seus graus infinitos de evolução. O destino do ser não é mais do que o desenvolvimento, através das idades, da longa série de causas e efeitos gerados por seus atos. Nada se perde: os efeitos do bem e do mal acumulam-se e germinam em nós até o momento favorável de desabrocharem. Às vezes, expandem-se com rapidez; outras, depois de longo lapso de tempo, transmitem-se, repercutem, de uma para outra existência; segundo a sua maturação é ativada ou retardada pelas influências dos ambientes; mas nenhum desses efeitos pode desaparecer por si mesmo; só a reparação tem esse poder.

Cada um leva para a outra vida e traz, ao nascer, a semente do passado. Esta semente há de espalhar seus fru-

tos, conforme a sua natureza, ou para nossa felicidade ou para nossa desgraça, na nova vida que começa e até sobre as seguintes, se uma só existência não bastar para desfazer as consequências más de nossas vidas passadas. Ao mesmo tempo, os nossos atos cotidianos, fontes de novos efeitos, vêm juntar-se às coisas antigas, atenuando-as ou agravando-as, e formam com elas um encadeamento de bens ou de males que, no seu conjunto, urdirão a teia do nosso destino. Assim, a sanção moral, tão insuficiente, às vezes tão sem valor, quando é estudada sob o ponto de vista de uma vida única, reconhece-se absoluta e perfeita na sucessão de nossas existências. Há uma íntima correlação entre os nossos atos e o nosso destino. Sofremos em nós mesmos, em nosso ser interior e nos acontecimentos da nossa vida a repercussão do nosso proceder.

A nossa atividade, sob todas as suas formas, cria elementos bons ou maus, efeitos próximos ou remotos, que recaem sobre nós em chuvas, em tempestade ou em alegres claridades. O homem constrói o seu próprio futuro. Até agora, na sua incerteza, na sua ignorância, ele o construiu às apalpadelas e sofreu a sua sorte sem poder explicá-la. Não tardará o momento em que, mais bem instruído, penetrado pela majestade das leis superiores, compreenderá a beleza da vida, que reside no esforço corajoso, e dará à sua obra um impulso mais nobre e elevado.

Texto extraído do livro O Problema do Ser, do Destino e da Dor, Editora FEB.

O verdadeiro homem de bem é aquele que...

...Tem fé em Deus, em sua bondade, em sua justiça e em sua sabedoria; sabe que nada ocorre sem sua permissão e se submete, em todas as coisas, à sua vontade.

O Evangelho Segundo o Espiritismo,
Allan Kardec, cap. XVII, IDE Editora.

Convivendo com Chico

Jorge

Adelino da Silveira

Ao longo dos anos em que ia a Uberaba, conheci muita gente. Gente boa, gente meio boa e gente menos boa. Algumas, o tempo vai apagando lentamente, mas jamais terá força suficiente para apagar de minhas lembranças a figura encantadora que vocês vão passar a conhecer.

Numa daquelas madrugadas, quando as reuniões do Grupo Espírita da Prece se estendiam até o amanhecer, vi-o pela primeira vez. Naquelas filas quase intermináveis que se formavam para a despedida ou para uma última palavrinha, ainda que rápida, com Chico, ele chamou-me a atenção pela alegria com que esperava a sua vez.

Vinha com passos cansados, o andar trôpego, a fisionomia abatida, mas seus olhos brilhavam à medida que se aproximava do médium. Não raro, seu contentamento se traduzia em lágrimas serenas, mas copiosas.

Trajes pobres, descalço, pés rachados, indicando que raramente teriam conhecido um par de sapatos. Calça azul, camisa verde, com muitos remendos, um paletó de casimira apertava-lhe o corpo franzino.

Pele escura, cabelos enrolados, nos lábios uma ferida. Chamava-se Jorge.

Creio que deve ter tomado poucos banhos, durante toda a vida. Quando se aproximava, seu corpo magro, sofrido e mal alimentado exalava um odor desagradável.

Em sua boca, alguns raros tocos de dentes, totalmente apodrecidos. Quando falava, seu hálito era quase insuportável. Ainda que alguém não quisesse, tinha um movimento instintivo de recuo. Quando se aproximava, tínhamos pressa em dar-lhe algum trocado para que ele fosse comprar pipoca, doce ou um refrigerante, a fim de que saísse logo de perto da gente.

Jorge morava com o irmão e a cunhada num bairro muito pobre – uma favela, quase um cortiço.

Seu quarto era um pequeno cômodo anexado ao barraco do irmão. Algumas telhas, pedaços de tábuas, de plásticos, folhas de lata emolduravam o seu pequeno espaço.

O irmão e a cunhada eram boias-frias. Jorge ficava com as crianças. Fazia-lhes o mingau. Trocava-lhes os panos, assistia-os. Alma assim caridosa, acredito que sofresse maus-tratos. Muitas vezes o vi com marcas no rosto e, ainda hoje, fico pensando se aquela ferida permanente em seu lábio inferior não seria resultante de constantes pancadas.

Pois Chico conversava com ele, cinco, dez, vinte minutos. Nas primeiras vezes, pensava: "Meu Deus! Como é que o Chico pode perder tanto tempo com ele, quando tantas pessoas viajaram milhares de quilômetros e mal pegaram sua mão? Por que será que ele não diminui o tempo do Jorge, para dar mais atenção aos outros?".

Somente mais tarde, fui entender que a única pessoa capaz de parar para ouvir o Jorge era ele.

Em casa, o infeliz não tinha com quem conversar; na rua, ninguém lhe dava atenção.

Quase todas as vezes em que lá estive, lá estava ele também.

Assim, por alguns anos, habituei-me a ver aquele estranho personagem que, aos poucos, foi me cativando.

Hoje, passados tantos anos, ao escrever estas linhas, ainda choro. "A gente corre o risco de chorar um pouco, quando se deixou cativar", não é mesmo?

Nunca ouvimos de sua boca qualquer palavra de queixa ou revolta.

Seu diálogo com o Chico era comovente e enternecedor.

– Jorge, como é que vai a vida?

– Ah, tio Chico! Eu acho a vida uma beleza!

– E a viagem foi boa?

– Muito boa, Tio Chico. Eu vim olhando as flores que Deus plantou no caminho para nos alegrar.

– O que mais gosta de olhar, Jorge?

– O azul do céu, Tio Chico. Às vezes, fico pensando que o Sinhô Jesus tá me espiando.

Depois, Jorge falava da briga dos gatos, da goteira que molhou a cama, do passarinho que estava fazendo ninho em seu telhado.

Quando pensava que tudo havia terminado, o Chico ainda dizia:

– Agora, o nosso Jorge vai declamar alguns versos.

Eu chegava até a me virar na cadeira, perguntando a mim mesmo: onde é que o Chico arruma tanta paciência?

Jorge declamava um, dois, quatro versos.

– Bem, Jorge, agora, para nossa despedida, declame o verso de que mais gosto.

– Qual, tio Chico?

– Aquele da moça, Jorge.

– Ah, tio Chico! Já me lembrei, já me lembrei.

Naquelas horas, o Centro continuava lotado. As pessoas se acotovelavam, formando um grande círculo em torno de mesa.

Jorge colocava, então, o colarinho da camisa para fora, abotoava o único botão de seu surrado paletó, colocava as mãos para trás, à semelhança de uma criança quando vai declamar na escola ou perante uma autoridade, olhava para ver se o estavam observando e sapecava, inflamado de orgulho:

"Menina, penteia o cabelo,
Joga as tranças pra cacunda.
Queira Deus que não te leve,
De domingo pra segunda."

Quando o Jorge terminava, o riso era geral. Ele também sorria. Um sorriso solto e alegre, mas ainda assim doído, pois a parte inferior de seus grossos lábios se dilatava, fazendo sangrar a ferida. Aí ele se aproximava do Chico, que lhe dava uma pequena ajuda em dinheiro. Em todos aqueles anos, nunca consegui ver quanto era. Depois, colocava o dinheiro dentro de uma capanga, onde já havia guardado as pipocas, os doces, dando um nó na alça de pano.

Para se despedir, ele não se abraçava ao Chico, ele se jogava todo por inteiro em cima do Chico. Falava quase dentro do nariz do Chico, e eu nunca o vi ter aquele recuo instintivo como eu tivera todas as vezes.

Beijava a mão do Chico, que beijava a mão e a face dele, ao que ele retribuía, beijando os dois lados da face do Chico, onde ficavam manchas de sangue deixadas pela ferida aberta em seus lábios. Nunca vi o Chico se limpar na presença dele, nem depois que ele se tivesse ido. Eu, que, muitas vezes, ao chegar à casa dele, molhava um pano e limpava o que passamos a chamar carinhosamente de "o beijo do Jorge".

Não saberia dizer quantas vezes pensei em levar um presente ao Jorge. Uma camisa... um par de sapatos... uma blusa. Infelizmente, fui adiando e o tempo passando. Acabei por não lhe levar nada. Lembro-me disso com tristeza e as palavras do Apóstolo Paulo se fazem mais fortes nos recessos de minha alma: "Façamos o bem, enquanto temos tempo". Enquanto temos tempo. De repente, fica tarde demais. O Jorge desencarnou. Desencarnou numa madrugada fria. Completamente só em seu quarto. Esquecido do mundo, esquecido de todos, mas não de Deus.

Contou-me o Chico que foi este nosso irmão de pele escura, cabelos enrolados, ferida nos lábios, pés rachados, mau cheiro, mau hálito que, ao desencarnar, Nosso Senhor Jesus Cristo veio pessoalmente buscar. Entrou naquele quarto de terra batida, retirou o Jorge do corpo magro e sofrido, envolto em trapos imundos, aconchegou-o de encontro ao peito e voou com ele para o espaço, como se carregasse o mais querido de seus filhos.

"Estarei convosco até o fim dos séculos."

"Não vos deixarei órfãos."

Ele não faria uma promessa que não pudesse cumprir.

(Página extraída do livro Kardec Prossegue, Editora LEEPP) (do site Momentos com Chico Xavier)

O compromisso de Chico Xavier com os livros

Cezar Carneiro de Souza

E Chico Xavier contava:

– Após os primeiros contatos com Emmanuel, cientifiquei-me sobre o compromisso meu com ele na formação dos livros espíritas. Seriam uns vinte, afirmou-me.

Quando esse número foi atingido, orei agradecendo a Jesus e a Emmanuel pela dádiva do trabalho. Pedi perdão pela minha insuficiência. Emmanuel se fez visível para mim, dizendo: "Olha, Chico, está bom, nós conseguimos, agora vamos chegar até os trinta". Apesar da surpresa, empreendemos o trabalho.

Ao completar os trinta exemplares, muito feliz novamente, achando que a tarefa terminara, Emmanuel apareceu e disse: "Estou satisfeito com a sua colaboração".

O Senhor acha, então, que o compromisso está concluído?

"Ainda não", respondeu. "Necessário se faz que atinjamos os quarenta ou, se possível, até os sessenta, vamos ver se consegue?"

Assustei-me, mas o que fazer?

E não é que, apesar dos meus poucos recursos, os benfeitores espirituais conseguiram atingir a marca de sessenta livros, pela minha insignificante mediunidade?

Fiquei feliz por colaborar com os bons Espíritos. Orei, novamente, e agradeci ao Cristo. Pedi perdão pelas minhas falhas e falei a Emmanuel:

Graças a Deus, finalmente, concluí o meu compromisso, não é? Agora estou livre e sem compromisso. O que o senhor me diz?

E ele, muito sério, olhou-me e, austero, respondeu:

"Chico, acontece que teve uma reunião, lá em cima, sobre o seu compromisso com a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus. Lá ficou deliberado o seguinte: Você foi declarado como terra de utilidade pública".

Como assim? O que significa isso? Perguntei.

"Que agora não manda mais em você. Daqui pra frente, fará o que nós quisermos. Residirá onde determinarmos. Aproximará e conviverá com você quem permitirmos. Entendeu?"

E se eu não quiser? Perguntei-lhe.

"Meu filho, a sua própria vida está sob determinações Altíssimas. Você é quem sabe". Concluiu severamente o guia espiritual.

O jeito foi entregar-me de corpo e alma à nossa abençoada Doutrina. A partir daquele dia, coloquei minha vida nas mãos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Chico Xavier falava com humor sadio, provocando risos e alegria contagiantes quando comentava sobre sua singular história quanto ao compromisso com Emmanuel, de deixarem para a Humanidade algumas centenas de livros espíritas cristãos, que revivem os sagrados ensinamentos do Cristianismo Primitivo, num desdobramento fiel à Codificação Kardequiana.

Extraído de Valiosos ensinamentos com Chico Xavier, IDE Editora.

Centro
Espírita

Se eu desencarnar, farei falta ao Centro Espírita onde trabalho?

Wellington Balbo

Há alguns anos, fiz uma reflexão para saber se estou fazendo caridade e para quem eu faço essa caridade.

Iniciei com pergunta simples:

Se eu desencarnar hoje, o Movimento Espírita nacional sofrerá algum abalo?

Naturalmente não.

Prossegui:

Se eu desencarnar hoje, o Movimento Espírita do estado onde resido sofrerá algum abalo?

Também não.

E a cidade onde moro, será que terá algum impacto no Movimento Espírita da cidade onde moro?

Evidentemente que não.

E quanto ao Centro Espírita que milito. Será que as atividades sofrerão com a minha ausência?

E a conclusão foi a mesma das respostas anteriores, ou seja, não.

Todo esse trabalho prosseguirá realizando-se, com ou sem a minha presença. Portanto, se há alguém beneficiado nisso tudo sou eu. Se faço algo é para

mim. O que ocorre é que, de uma ou outra forma, as pessoas beneficiam-se do bem que fazemos a nós mesmos.

Exato, porque investir nosso precioso tempo nas atividades edificantes realizadas pelas instituições espíritas é um bem que fazemos a nós mesmos. É, digamos, a autocaridade.

E a ideia acima modifica a nossa visão de caridade e, também, do trabalho desenvolvido no Centro Espírita.

Percebemos que não é o Centro Espírita que necessita de nós, de nosso empenho, mas o contrário. Somos nós que, para nosso equilíbrio, necessitamos das atividades que o Centro Espírita disponibiliza.

O Centro Espírita é quem nos dá a chance sublime de trabalharmos no plantio do bem.

É o Centro Espírita nosso grande empregador para que enriqueçamos nosso Espírito.

Isso dá-nos a oportunidade de desenvolvermos em nós mesmos a humildade. Humildade que, aliás, era uma característica de Allan Kardec.

O Codificador chegou a questionar os Espíritos sobre falhar em sua missão. Os missionários de Jesus responderam que o professor Rivail não era insubstituível, e que outro realizaria a sublime tarefa caso ele falhasse. Não foi o caso, Kardec venceu. Mas observe, caro leitor, a humildade do codificador em perguntar sobre uma possível falha de sua parte.

Em realidade, estamos todos por estes mundos de Deus, aprendendo que, ao servir, somos os primeiros beneficiados.

Por isso, proponho uma reflexão:

Você já agradeceu as pessoas que teve oportunidade

de ajudar? Já agradeceu aos fundadores das instituições que nos dão emprego no campo do bem?

Em realidade, todas as vezes que, de alguma forma, somos úteis, devemos elevar nosso preito de gratidão a quem servimos.

Por quê?

Porque são essas pessoas que nos dão emprego no bem. Quando somos úteis, quando servimos alguém, lembremos de que o agradecimento deve ser nosso e não do outro. Além de colocar justiça, porque nos dá a oportunidade de servir, livra-nos da amargura de ficar esperando um obrigado ou reconhecimento.

O mesmo ocorre com as instituições espíritas:

São elas que nos proporcionam trabalho e oportunidade de servir.

Agradeçamos, pois…

(extraído do site feal.com.br/artigos)



Em Um Centro Espírita…

Luis Roberto Scholl

Numa pequena cidade do interior, um Centro Espírita, com mais de três décadas de serviços dedicados à Doutrina, estava enfrentando muitas dificuldades. Há um certo tempo, suas atividades começaram a entrar em declínio. Havia apenas meia dúzia de trabalhadores abnegados que mantinham a Sociedade aberta.

Poucas pessoas compareciam nas palestras públicas; os grupos de estudos estavam quase desativados; faltavam trabalhadores para o passe; há muito que ninguém levava um livro emprestado da biblioteca, nem comprava uma obra na livraria. O desânimo era total. As acusações mútuas perturbavam ainda mais o ambiente de trabalho. Alguns diziam que o Grupo nem existia mais, só haviam esquecido de fechar a porta…

Certo dia, veio à cidade de um famoso conferencista, uma liderança respeitada e reconhecida no Movimento Espírita. O presidente, com um fio de esperança, buscou orientações com o visitante ilustre para tentar solucionar a situação. O palestrante ouviu com paciência e solidariedade, mas foi incapaz de sugerir algo que já não se houvesse tentado. Desanimado, o homem já ia se retirando quando o médium, intuitivamente, o chamou de volta:

– Meu amigo, o nosso mentor, Espírito amigo, disse-nos algo que poderá lhe ser útil. Não é uma verdade incontestável, mas, segundo ele, há notícias de que um dos membros de sua Sociedade é um Espírito missionário, com uma grande tarefa a cumprir no campo da Doutrina Espírita.

Ante a surpresa e antes que pudesse perguntar qualquer coisa a mais, o conferencista se despediu, entrando na condução e partindo para outra tarefa na próxima cidade.

Ao retornar para o Centro Espírita, o presidente convocou às pressas uma reunião com todos os trabalhadores interessados, que não eram muitos, para expor o recente diálogo. Reconhecendo a fonte segura da informação, a notícia provocou uma estimulante agitação: – Quem seria o missionário?

A dúvida percorria a mente de todos, mas, como o trabalho não podia parar, logo retornaram às suas atividades.

– Pode ser o presidente – pensaram alguns. – É claro, ele é nosso líder há muitos anos e, nestes tempos difíceis, sempre nos manteve unidos. O missionário só pode ser um líder nato como ele!

– No entanto – outros argumentaram consigo mesmo –, e se for o diretor do Departamento Doutrinário? Ele é muito seguro no conhecimento Espírita, preservando a Doutrina das ideias estranhas! É bem provável.

– E o nosso tesoureiro? Sempre soube lidar com as finanças, e nunca tivemos nossa água ou luz cortada, apesar de todas as dificuldades. E ainda mantém o seu lado espiritual em equilíbrio. É um forte "candidato".

– Também tem a Dona Marta, senhora sempre disposta, trabalhadora voluntária que cuida da limpeza, chega

antes de todos nós e organiza todas as salas. É humilde e caridosa, qualidades indispensáveis para um missionário.

– Mas, por outro lado… talvez seja eu….

Sem saber quem era o missionário, os trabalhadores começaram a se olhar de modo diferente. Demonstravam mais respeito mútuo e admiração, procurando ficarem mais atentos às qualidades dos outros.

Logo, uma nova atmosfera de entusiasmo e consideração começou a substituir a antiga, de implicância e desprezo. As pessoas que retornavam àquela Casa ficavam cada vez mais maravilhadas com o lugar abençoado e de Luz. Sentiam-se muito bem, queriam ficar mais, estudar, engajar-se no trabalho edificante.

A Sociedade Espírita floresceu e, acima de tudo, tornou-se um lugar mais sagrado do que era antes.

Tudo graças a uma simples dúvida lançada e que não era enganosa: naquela Casa, não havia apenas um missionário, mas vários. Cada indivíduo com suas potencialidades e responsabilidades que, quando realizadas com amor e respeito, executando cada um a sua missão, contribuem para um Bem Maior.

Inspirada em história do livro As Marcas da Alma,
de Marc Gafni, Editora Sextante
(Extraído do site www.searadomestre.com.br)

Mediunidade: quer conversar com os mortos?

Paulo Rathunde

É simples. Escolha um cemitério e vá até lá. Não se preocupe com o dia, nem tampouco com a Lua. Não precisa levar vela (a menos que seja para iluminar o caminho) nem objetos místicos. Basta selecionar uma tumba e começar a falar. Não tenha medo, mas não se decepcione se a conversa não passar de um monólogo, pois ninguém lhe responderá. Não da forma como está pensando.

Mas, se quiser conversar com os vivos, a mediunidade será de grande valia. Sendo característica natural, a mediunidade possibilita comunicação extrafísica entre seres vivos, estejam encarnados ou não. Sim, extrafísica, porque não depende de lugar especial, de fala, de manifestações físicas, de objetos místicos, de substâncias químicas, de olhares estranhos nem de rituais. A relação mediúnica se estabelece naturalmente por aquilo que podemos chamar de rede. Uma rede é uma unidade formada entre aqueles que estão em sintonia com um determinado padrão de mentalidade. Há aqueles, entretanto, que se

prontificam a traduzir a mensagem mediúnica para a linguagem física, o que é conhecido como psicografia, psicopictografia, psicofonia, etc.

É preciso se conectar a uma rede? Não. Você está sempre conectado àquela rede compatível com o seu padrão de mentalidade em cada momento. Sou influenciado pela rede? Sim, por meio do que podemos chamar de intuição. Posso ser dominado por outro Espírito conectado na mesma rede? Não. Você está sempre no domínio de si. Que tipo de mensagens eu recebo? Aquelas coerentes com a qualidade dos seus sentimentos, pensamentos, palavras e ações. Posso influenciar a rede? Sim, a influência é permanente e mútua. Como é possível melhorar a qualidade das mensagens que recebo? A qualidade daquilo que você dá determina a qualidade daquilo que você recebe. Não há mágicas. Por isso é importante cuidar da alimentação, seja ela física, emocional ou psíquica. O cuidado com o corpo e a prática constante de respiração consciente, relaxação, meditação e prece melhora o equilíbrio e a condição de ser de cada um, portanto, melhora a qualidade da comunicação mediúnica. Seja um agente mediúnico! Comece agenciando a si próprio, e boa conversa!

(extraído da Revista Ser Espírita)

Mediunidade Mental

Orson Peter Carrara

Recolhimento interior facilita intercâmbio

Allan Kardec publicou em sua Revista Espírita, de março de 1866, com o título que igualmente utilizamos na presente abordagem, uma correspondência recebida da Argélia, à qual ele acrescenta seus sempre ponderados e bem fundamentados comentários. O assunto, inclusive, foi levado para debate na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e ensejou que os Espíritos transmitissem algumas instruções, que ele igualmente publicou na mesma edição acima referida.

Escreve o correspondente: "(...) Fico alguns instantes à espera, como depois de uma evocação. Então, sinto a presença do Espírito por uma impressão física e logo surge em meu pensamento uma imagem que me faz reconhecê-lo. Estabelece-se a conversa mental, como na comunicação intuitiva, e esse gênero de palestra tem algo de adoravelmente íntimo. Muitas vezes, meu irmão e minha irmã encarnados me visitam, às vezes acompanhados por meu pai e minha mãe, do mundo dos Espíritos. (...)"

E comenta o Codificador, com toda a sua clareza: "Esta mediunidade, à qual damos o nome de mediunidade mental, certo não é adequada para convencer os incrédulos, porque nada tem de ostensivo, nem desses fatos que ferem os sen-

tidos. É toda para a satisfação íntima de quem a possui. Mas também é preciso reconhecer que se presta muito à ilusão e que é o caso de desconfiar das aparências. Quanto à existência da faculdade, não se poderia pô-la em dúvida. Pensamos mesmo que deve ser a mais frequente, porque é considerável o número das pessoas que, em vigília, sofrem a influência dos Espíritos e recebem a inspiração de um pensamento, que sentem não ser seu. A impressão agradável ou penosa que por vezes se sente à vista de alguém que se encontra pela primeira vez; o pressentimento da aproximação de uma pessoa; a penetração e a transmissão do pensamento são outros tantos efeitos devidos à mesma causa e que constituem uma espécie de mediunidade, que pode dizer-se universal, pois cada um lhe possui, ao menos, os rudimentos. Mas, para experimentar seus efeitos marcantes, é necessária uma aptidão especial, ou melhor, um grau de sensibilidade mais ou menos desenvolvido, conforme os indivíduos. (...)"

Das instruções sobre o assunto, recebidas dos Espíritos, encontramos quatro publicadas na Revista Espírita. A primeira delas está assinada pelo Espírito H. Dozon (médium: Sr. Delanne) e apresenta os seguintes comentários: "É possível desenvolver o sentido espiritual, como diariamente se vê desenvolver-se uma aptidão por um trabalho constante. Ora, sabei que a comunicação do mundo incorpóreo com os vossos sentidos é constante; ela se dá a cada hora, a cada minuto, pela lei das relações espirituais. (...) Constantemente estão ao vosso lado; eles vos vigiam; vossos familiares vos inspiram, vos suscitam pensamentos, vos guiam; falam-vos e vos exortam; protegem os vossos trabalhos, ajudam-vos a elaborar os vossos desígnios; anotam vossas boas resoluções, lutam quando lutais. (...) Oh! Não, jamais negueis vossa assistência diária; jamais negueis vossa mediunidade espiritual (...)"

Já a segunda mensagem, assinada por um Espírito Protetor (Médium: Sra. Causse), traz o seguinte ensinamen-

to: "Sim, esse gênero de comunicação espiritual é mesmo uma mediunidade, como, aliás, tendes ainda outros a constatar, no curso de vossos estudos espíritas. É uma espécie de estado cataléptico, muito agradável para quem o experimenta. Proporciona todas as alegrias da vida espiritual à alma prisioneira, que aí encontra um encanto indefinível, que gostaria de experimentar sempre. Mas é preciso voltar de qualquer modo. E semelhante ao prisioneiro, ao qual permitem tomar ar num prado, a alma entra constrangida na célula humana. (...) Esta mediunidade existe no estado inconsciente em muitas pessoas. Sabeis que há sempre, perto de vós, um amigo sincero, sempre pronto a sustentar e a encorajar aquele cuja direção lhe é confiada pelo Todo-Poderoso. Não, meus amigos, esse apoio não vos faltará jamais; cabe-vos saber distinguir as boas inspirações entre todas as que se chocam no labirinto de vossas consciências. (...)"

A terceira mensagem está assinada por São Luís (Médium: Sra. Delanne) e esclarece: "Já vos foi dito que a mediunidade se revelava por diferentes formas. A que vosso Presidente qualificou de mental está bem chamada. É o primeiro degrau da mediunidade vidente e falante. (...) enquanto que o médium mental pode, se for bem formado, dirigir perguntas e receber respostas, sem o intermediário da pena ou do lápis, mais facilmente que o médium intuitivo. Porque aqui o Espírito do médium, estando mais desprendido, é um intérprete mais fiel. Mas, para isto, é necessário um ardente desejo de ser útil, trabalhar em vista do bem com um sentimento puro, isento de todo pensamento de amor-próprio e de interesse. De todas as faculdades mediúnicas é a mais sutil e a mais delicada: o menor sopro impuro basta para a manchar. Só nessas condições é que o médium mental obterá provas da realidade das comunicações. (...)"

E, finalmente, a última mensagem, assinada por Luís de França (Médium: Sra. Breul), traz o seguinte ensinamen-

to: "Seguramente, meus amigos, a mediunidade, que consiste em conversar com os Espíritos, como com pessoas que vivem a vida material, desenvolver-se-á mais à medida que o desprendimento do Espírito se efetuar com mais facilidade, pelo hábito do recolhimento. Quanto mais avançados moralmente forem os Espíritos encarnados, maior será esta facilidade de comunicações. (...)"

Ora, toda essa transcrição, com sua beleza textual e, ao mesmo tempo, fonte de tão amplos esclarecimentos, não tem outro objetivo senão destacar que estamos sempre amparados pela Bondade Divina através da presença carinhosa dos bons Espíritos. E, igualmente, que podemos, sim, buscar a inspiração, a orientação superior, por nós mesmos, através do recolhimento mental e do aprimoramento moral que nos aproxima dos bons Espíritos.

Ninguém está desamparado, sozinho, abandonado. Estamos todos envoltos em vibrações de amor daqueles que nos acompanham e orientam do Plano Espiritual. Todavia, por nossa vez, temos o dever de nos aprimorarmos moral e intelectualmente, para que possamos, com mais clareza, captar as suaves e consoladoras instruções, que sempre nos são transmitidas.

Nota do autor: todas as transcrições são parciais; recomendamos consulta à íntegra do texto, diretamente na Revista Espírita, na edição referida.

Juventude em Ação!

Carina Streda

A literatura espírita alerta acerca da necessidade e urgência quanto à divulgação da Doutrina dos Espíritos, disseminando seus preceitos consoladores por toda a parte. Observam-se novas Casas Espíritas sendo fundadas e iniciando seus trabalhos pelo Brasil e pelo mundo, bem como a ampliação das já existentes, cujas estruturas físicas não comportam mais tantos novos adeptos sedentos de esclarecimento.

Pelos seus aspectos de ciência, filosofia e religião, que falam tanto à razão, à lógica e ao coração, um número crescente de jovens trazem suas preocupações e dúvidas para as rodas de discussões e embasam suas opiniões e valores nos princípios espíritas.

Mas a participação e integração do jovem ao movimento espírita não pode limitar-se aos grupos de mocidade, nem somente à evangelização. O futuro do Movimento está em qualificar hoje os novos trabalhadores que servirão ao Cristo, tanto no presente, quanto no futuro, renovando a equipe de colaboradores que sustentam os trabalhos da seara espírita.

Percebendo a necessidade da inserção do jovem como trabalhador do movimento, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS) lançou as sementes de

uma nova concepção, livre de pré-conceitos, que inicia seu trabalho regenerador divulgando a ideia de inserção e possibilitando reflexões sobre a necessidade e a viabilidade desta prática. O projeto "inserção do jovem nas atividades da Casa e do Movimento Espírita" visa promover e estimular a participação dos jovens evangelizandos nas atividades espíritas e assevera que "o grande objetivo da evangelização espírita é fornecer orientações, a fim de que o jovem possa desenvolver todas as suas potencialidades e é sabido que, ao desempenhar tarefas, tanto na Casa quanto no Movimento, o jovem passa a se sentir útil e como parte integrante do todo, não somente como um frequentador dos encontros de evangelização[1]".

O ideal da inserção do jovem nas atividades espíritas é capacitá-lo para que possa exercer suas atividades de forma consciente e autônoma, dotando-lhe de segurança e embasamento para que possa desempenhar funções de toda ordem e importância.

Isso se torna possível, primeiro, na convicção dos dirigentes e evangelizadores de que o jovem é capaz de desempenhar as tarefas da Casa Espírita, desde que bem orientado. E, para que a inserção seja feita de forma responsável, como pontua o projeto da Federação, é necessário um investimento na qualificação dos trabalhadores envolvidos com os jovens. O evangelizador deve conhecer bem seu grupo, avaliando potencialidades e limites, para, então, "saber orientar os jovens de forma correta e segura, tornando-se referência a esses jovens e infundindo-lhes segurança".

"Esse preparo não é somente necessário aos evangelizadores, mas deverá estender-se também aos dirigentes e

[1]As citações presentes neste artigo são recortes do Projeto "Inserção do jovem nas atividades da casa e do movimento espírita" da Federação Espírita do Rio Grande do Sul – FERGS.

trabalhadores em geral, pois todos serão alcançados pela proposta de inserção. É necessário e urgente que todos aqueles que contribuem com o Movimento Espírita tenham conhecimento da necessidade, do como e de quando o jovem pode ser inserido nessas atividades."

Abramos as portas das casas espíritas ao empenho desses servidores cheios de vontade e energia. Observemos nossos jovens e trabalhemos por seu envolvimento nas oportunidades redentoras de servir. Jovens, mostremos nosso valor, e empreguemos nossas mãos na solidificação das lides de amor ao próximo e da propagação das luzes da mensagem do Cristo pela nossa Doutrina de amor!

O verdadeiro homem de bem é aquele que...

...Não se envaidece nem com a fortuna, nem com as vantagens pessoais, porque sabe que tudo o que lhe foi dado, pode lhe ser retirado.

O Evangelho segundo o Espiritismo,
Allan Kardec, cap. XVII, IDE Editora.

Comportamento

Perdoe-se

José Passini

Ainda pesa muito, na consciência de certas pessoas, o espectro terrível do Inferno, com suas penas eternas, criado pelos teólogos que, esquecidos dos ensinamentos de Jesus, relativamente à misericórdia do Pai, conceberam essa monstruosidade, ainda capaz de atormentar a muitos.

Mesmo no meio espírita, há pessoas que, embora não temam o Inferno eterno, acham que, fatalmente, irão para o Umbral por algum tempo, em razão de faltas cometidas nesta encarnação.

Recebemos, há alguns anos, uma carta de uma irmã que havia feito um abortamento, antes de se tornar espírita.

Conscientizada da extensão do erro cometido e da necessidade do esforço para a sua reparação, começou a colaborar na casa que frequentava, onde recebeu proposta de trabalho na Evangelização Infantil.

Como havia errado no passado, entrara num terrível drama de consciência, pois se julgava indigna de trabalhar junto aos pequeninos, ela que se negara a trazer uma criança ao mundo.

Escreveu-nos carta pungente, dorida mesmo, expondo-nos sua angustiosa situação. Respondemos-lhe o seguinte:

Estimada irmã,

Recebi sua carta, que mereceu a minha melhor atenção, e que passo a responder.

Você fez um aborto. E aborto é coisa séria, mas não irremediável.

O Espiritismo, trazendo-nos de volta os ensinamentos libertadores e consoladores de Jesus, ensina-nos que não há condenação fixa, a não ser na teologia criada pelos homens.

Você diz temer o Umbral, em função de seus erros. Essa preocupação é justa, pois demonstra que você não é uma criatura impenitente, mas, pelo contrário, alguém que conhece a responsabilidade que assumiu quando errou.

Entretanto, não devemos julgar os nossos equívocos do passado com o conhecimento que temos hoje. Se erramos no passado, o fizemos dentro do conhecimento que tínhamos. O importante é agora, que conhecemos mais profundamente a Verdade, não reincidir nos erros.

O perdão, minha irmã, que o Evangelho nos ensina, deve chegar até nós próprios também! É importante que nos perdoemos, compreendendo que aquilo que está feito está feito, não nos sendo possível mudar mais. Devemos olhar para o passado, não para lamentar, mas para tirar valiosas lições, experiências. Lembre-se de que Jesus, depois que se foram aqueles que acusavam a mulher apanhada em adultério, perguntou-lhe: "Mulher, onde estão os teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno: vai-te e não peques mais." (João, 8: 10 e 11).

Lembre-se também de Madalena. Ela era uma mulher que vivia do seu corpo, entregando-se a homens ricos e poderosos, a fim de manter a vida de luxo e gozo. Quem sabe se não terá feito até abortos?

Quando ela conheceu Jesus, acordou para uma vida nova, rompendo com aquele passado equivocado. Jesus recebeu-a com o mesmo respeito com que recebia as outras mulheres que faziam parte do grupo que O acompanhava,

enfrentando até mesmo a incompreensão dos Apóstolos, que viviam presos aos preconceitos contra a mulher. O Mestre deu-lhe a oportunidade de dignificar-se através do trabalho no bem, que desenvolveu entre leprosos. Ao final da vida, foi recebida pessoalmente por Jesus. (Leia o capítulo 20, Maria de Magdala, do livro "Boa Nova", de Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, ed. FEB).

Você, hoje, não há leprosos para tratar. Mas há crianças para evangelizar. Lembre-se de que podem ser leprosos da alma que, reencarnados, serão curados através do Evangelho de Jesus, que você irá mostrar-lhes.

Pedro, na sua Primeira Carta, no capítulo 4, versículo 8, diz: "… a caridade cobrirá a multidão dos pecados." Algumas traduções, ao invés de "caridade", trazem a palavra "amor", o que dá na mesma…

Em relação ao Umbral, que tanto a preocupa, lembre-se de que só irão para zonas de sofrimento aqueles que continuam agindo no mal, que não despertaram para o Bem. No livro "Voltei", do irmão Jacob, psicografado por Francisco Cândido Xavier [ed. FEB], capítulo 7, você verá que um assassino estava sendo levado num grupo, conduzido por Bezerra de Menezes, a uma colônia espiritual, onde seria recebido com respeito e fraternidade. Por quê? Por privilégio? Não. Nem proteção arranjada à última hora, mas, sim, por mérito adquirido depois que se arrependeu e pôs-se a trabalhar no bem, a fim de compensar o mal anteriormente praticado. O mal exige reparação, e não punição.

Deus, segundo nos ensina Jesus, não quer o nosso sofrimento. Quer apenas que trabalhemos no Bem. Quando uma criatura está trabalhando no Bem, ninguém vai tirar-lhe a oportunidade de servir, para colocá-la em regiões de sofrimento. Se você está evangelizando, vai continuar o seu trabalho abençoado depois de desencarnar, pois, no Mundo Espiritual, também há crianças a carecerem de orientação.

Quanto ao filho que não quis ter, lembre-se de que é filho de Deus e que poderá tê-lo numa nova encarnação (talvez até mesmo nesta, se encontrar um homem que a respeite e queira não apenas aproveitar-se de você, mas ser pai de seus filhos). Há, ainda, a alternativa de adoção, pois há tantas crianças sem mãe neste mundo.

Quem sabe você não estará encaminhando – agora na evangelização – o mesmo Espírito que rejeitou, e que veio por outra mãe?

Assim, minha irmã, não tema o futuro. Não guarde sentimento de culpa. Lembre-se de que não existe ninguém no mundo que não tenha errado, nesta ou noutra vida. É sempre tempo de renovação. Jesus nos ensinou que Deus é amor, é misericórdia, e não castigo!

Observe que você – como diz em sua carta – queria apenas ser faxineira no Centro, mas os Espíritos, vendo a sua boa vontade e o seu desejo ardente de redimir um passado culposo, deram-lhe a oportunidade de trabalhar justamente no campo infantil. Não é isso significativo? Seu arrependimento foi sincero e bem aceito pela Espiritualidade. O acaso não existe, minha irmã. Valorize a oportunidade que recebeu. Agarre-se a ela. Sinta-se dignificada, esforce-se, estude, ore e confie. Jesus está com você. Esteja com Ele!

Abraço amigo do seu irmão,

Passini

Já nos havíamos esquecido do fato quando, poucos anos depois, em cidade próxima, a encontramos, feliz, no trabalho de Evangelização Infantil.

Jornal Mundo Espírita OnLine | Federação Espírita do Paraná |
Alameda Cabral, 300 | Curitiba/PR | Tel.: 41 3223-6174
© FEP Outubro/2015 (www.mundoespirita.com.br/?maeria=perdoe-se)

A importância da Reforma Íntima

Dentre as inúmeras mensagens e orientações recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, transcreveremos duas de grande importância que retratam bem o momento atual que vivemos, principalmente porque nos alertam, espíritas que somos, sobre a grande responsabilidade de nossas ações e de nossos pensamentos, mais precisamente sobre a evolução moral e espiritual de nosso planeta.

Ambiente espiritual

Emmanuel

Há, sem dúvida, uma tarefa especial particularmente destinada aos espíritas, à margem das obrigações que lhes são peculiares: a formação de ambiente adequado ao trabalho edificante dos Bons Espíritos.

Conscientes de que somos sustentados por legiões de instrutores, domiciliados em planos sublimes, e informados de que eles se propõem amparar a humanidade, será justo relegar tão somente a médiuns e fenômenos a cooperação com eles? Aliás, é necessário considerar que a mediunidade deve ser laboriosamente burilada, a fim de refleti-los, e que

os fenômenos quase sempre se perdem na cinza da dúvida ou na corrente tumultuária da discussão.

Todos nós estamos convocados a colaborar com os mensageiros do Senhor, notadamente no sentido de lhes preparar ambiente favorável à manifestação.

Para isso, principiemos por banir do cérebro toda ideia de crueldade, violência, pessimismo, azedume... Diante de qualquer pessoa, sintamo-nos à frente de criatura irmã que aguarda de nossa parte o amor com que fomos aquinhoados pela Providência Divina.

No repouso ou na atividade, no lar ou na via pública, atendamos à harmonização e à serenidade. Conversando, evitemos imagens de irritação ou de maledicência. Fujamos de repisar comentários em torno de escândalos e crimes, detendo-nos em casos escabrosos apenas o tempo imprescindível ao esclarecimento da verdade, sem converter a sinceridade em botija de fel. Comuniquemos alegria e confiança aos que convivem conosco. Tenhamos a coragem de praticar o bem que apregoamos, buscando com diligência a ocasião de servir.

Se surge o impositivo de alguma retificação, em nosso círculo de trabalho, coloquemo-nos no lugar do corrigido para que a brandura nos aconselhe, e, doando algo, situemo-nos na posição de quem recebe, para que a vaidade não se nos insinue na plantação de solidariedade.

É forçoso recordar, sobretudo, que os alicerces de qualquer ambiente espiritual começam nas forças do pensamento.

Todos nós, os desencarnados e encarnados que nos vinculamos à seara espírita-cristã, contamos com o apoio dos Instrutores da Vida Maior. Isso é mais que natural, ante as necessidades que nos assinalam a senda, mas não nos será lícito esquecer que eles também esperam por nosso auxílio, a fim de que possam mais amplamente auxiliar.

Influenciações espirituais sutis

André Luiz

Sempre que você experimente um estado de espírito tendente ao derrotismo, perdurado há várias horas, sem causa orgânica ou moral de destaque, avente a hipótese de uma influenciação espiritual sutil.

Seja claro consigo para auxiliar os Mentores Espirituais a socorrer você. Essa é a verdadeira ocasião de humildade, da prece, do passe.

Dentre os fatores que mais revelam essa condição da alma, incluem-se:

dificuldade de concentrar ideias em motivos otimistas;

ausência de ambiente íntimo para elevar sentimentos em oração ou concentrar-se em leitura edificante;

indisposição inexplicável, tristeza sem razão aparente e pressentimentos de desastres imediatos;

aborrecimentos imanifestos por não encontrar semelhantes ou assuntos sobre quem ou o que descarregá-los;

pessimismos sub-reptícios, irritações surdas, queixas, exageros de sensibilidade e aptidão a condenar quem não tem culpa;

interpretação forçada de fatos e atitudes suas ou dos outros, que você sabe não corresponder à realidade;

hiperemotividade ou depressão raiando na iminência de pranto;

ânsia de investir-se no papel de vítima ou de tomar uma posição absurda de automartírio;

teimosia em não aceitar, para você mesmo, que haja

influenciação espiritual para consigo, mas passados minutos ou horas do acontecimento, vêm-lhe a mudança de impulsos, o arrependimento, a recomposição do tom mental e, não raro, a constatação de que é tarde para desfazer o erro consumado.

São sempre acompanhamentos discretos e eventuais por parte do desencarnado e imperceptíveis ao encarnado, pela finura do processo.

O Espírito pode estar tão inconsciente de seus atos que os efeitos negativos se fazem sentir como se fossem desenvolvidos pela própria pessoa.

Quando o influenciador é consciente, a ocorrência é preparada com antecedência e meticulosidade, às vezes, dias e semanas antes do sorrateiro assalto, marcado para a oportunidade de encontro em perspectiva, conversação, recebimento de carta clímax de negócio ou crise imprevista de serviço.

Não se sabe o que tem causado maior dano à Humanidade: se as obsessões espetaculares, individuais e coletivas, que todos percebem e ajudam a desfazer ou isolar, ou se essas meio-obsessões de quase obsidiados, despercebidas, contudo bem mais frequentes, que minam as energias de uma só criatura incauta, mas influenciando o roteiro de legiões de outras.

Quantas desavenças, separações e fracassos não surgem assim?

Estude em sua existência se, nessa última quinzena, você não esteve em alguma circunstância com características de influenciação espiritual sutil. Estude e ajude a você mesmo.

Texto extraído do livro Estude e Viva, Editora FEB.

O desejo

George Abreu de Sousa

Todo desejo é manancial de poder, ensina André Luiz no livro Entre a Terra e o Céu, psicografado por Chico Xavier e publicado pela FEB. Nessa obra, os Espíritos esclarecem que as aspirações humanas se direcionam aos diversos degraus evolutivos, de acordo com a frequência da vibração emanada por cada um. Em qualquer patamar atingido pela rogativa, serão as criaturas que atenderão às criaturas.

O benfeitor chama a atenção para os desejos inferiores, que são acolhidos no plano imediato do planeta; desejos mais nobres são tratados por uma esfera mais evoluída e as súplicas profundas e ideais sublimados podem se corresponder com seres de grande elevação.

Assim, se um homem está desejando cometer um crime, ele estará invocando as vibrações mais baixas da Terra. Tudo pode acontecer se a Justiça Divina o permitir.

Mesmo envolvido pelos problemas cotidianos da vida, é de capital importância a reflexão sobre o que se deseja, pois cada um trará para si responsabilidades, devendo prestar contas, à consciência, pelas consequências desafortunadas daquilo que desejou.

André Luiz narra, nesse livro, a trama da família de Amaro, viúvo de Odila, que lhe deixara dois filhos.

A segunda esposa, Zulmira, tinha ciúme do zelo do marido pelo pequeno filho Júlio, achando que o enteado roubava-lhe a atenção

do marido. Vendo ali um inimigo à sua felicidade, passou a desejar a morte do menino.

O desejo funesto de Zulmira, que via na eliminação daquele obstáculo a saída para melhorar seu relacionamento com o esposo, foi sendo por ela alimentado, até quando, num dia em que a família fora à praia, a madrasta propositalmente se descuidou do garoto, que ficara sob sua responsabilidade. Uma onda subitamente tirou a vida do pequeno.

O que Zulmira não sabia?

1 – Que a primeira esposa, Odila, mesmo desencarnada, tinha muito ciúme dela, que a substituiu no lar.

2 – Que o ciúme de Odila não a afetava, porque suas defesas espirituais, até então, protegiam-lhe.

3 – Que sintonias começaram a ser estabelecidas, quando ela também passou a vibrar na frequência do ciúme, no caso pelo amor que seu marido tinha pelo filho.

4 – Que a vida poderia atender a seu funesto e silencioso desejo, pois o menino já viera com tal fatalidade prevista, por ser um suicida reencarnado.

5 – Que atendido o seu desejo íntimo, recairia sobre ela um grande sentimento de culpa. Ainda que não pudesse ser diretamente responsabilizada pela morte, sentiria o peso da omissão e do remorso.

6 – Que o sentimento de culpa abriria suas defesas espirituais, atraindo sobre ela forte obsessão de Odila, a primeira esposa, que não mais a largou, acusando-a de assassina de seu filho.

Esse é um exemplo, narrado na referida obra de André Luiz, que ensina o quanto o desejo deve ser ponderado, avaliado pela razão, podendo gerar responsabilidades e sofrimentos.

Jesus, sabendo da força que um desejo pode tomar, se dispõe a alertar aos que O escutam. Ensina pensamentos nobres, de modo que cada um melhore essa força geradora

de poder, poupando de angustiantes dissabores a todos que quiserem aproveitar da Sua palavra.

O discípulo fica irrequieto vendo suas limitações diante dos sábios conselhos do Mestre. Mas quem busca seguir as profundas orientações do Cristo, ainda que sentindo dificuldades, pode se livrar dos graves problemas de culpa e suas consequências.

Pensando em "O Livro dos Espíritos", na parte terceira, das Leis Morais:

– "A infelicidade do homem provém do seu afastamento das Leis de Deus" (questão 614).

– "A vida social é uma Lei Divina" (questão 766).

Deus fez o homem para viver em sociedade, não insulado, e a vida social é o caminho do progresso humano.

Claro que vivendo em sociedade as pessoas constantemente se surpreendem com as atitudes do outro, e nem sempre se sentem confortáveis, podendo surgir ideias negativas, pensamentos desalinhados, intolerância e desejos mais graves.

Contrapondo a essa natureza conflitante, está Jesus dizendo:

Amai vossos inimigos;
Bendizei aqueles que vos maldizem;
Fazei o bem àqueles que vos odeiam;
Orai por aqueles que vos perseguem e caluniam.

São recomendações que orientam positivamente os desejos humanos, livram as pessoas de vertiginosas quedas, ainda quando atingidas pelo coração endurecido do outro.

Na história de André Luiz, Zulmira via no menino o inimigo que lhe roubava a ternura do marido. Com Jesus, ela não teria esse tipo de pensamento, que levou à sua queda; ao contrário, sentiria amor pelo pequeno órfão, vendo, na carência afetiva daquela criança, uma grande oportunidade de fazer o bem.

Boletim SEI, julho/2015

Gravidez na adolescência – uma abordagem médico-espírita

Edson G. Tristão

Para a Organização Mundial da Saúde - OMS, a adolescência corresponde ao período de transição entre a infância e a idade adulta, intervalo que vai dos dez aos dezenove anos de idade. Caracteriza-se por profundas alterações anatômicas e fisiológicas, como crescimento rápido, surgimento dos caracteres sexuais secundários, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social.[1] Os adolescentes representam no Brasil em torno de 25% da população.[2]

Esse período é de extrema importância na vida futura do jovem, pois seus valores precisam ser estruturados, de forma equilibrada, através de ações direcionadas aos vários pontos do desenvolvimento e maturação da personalidade. Estímulos informativos de boa qualidade são fundamentais para que chegue à vida adulta com propostas bem estabelecidas, que contemplem a afetividade, a vida profissional, os relacionamentos sociais e outros. O intenso fluxo de informações, que envolvem o adolescente de fora para dentro e a eclosão dos hormônios de dentro para fora, transformam, rapidamente, a fisiologia do seu corpo, refletindo também na mente, através dos

sentimentos e emoções. Comportamentos irreverentes e desafiadores aparecem, de forma marcante, deixando surpresos amigos e familiares. Questionamentos religiosos, políticos e culturais sofrem uma contestação natural, como se o adolescente estivesse fazendo uma revisão dos seus valores para, posteriormente, serem assentados na consciência. É nesse turbilhão de estímulos e sensações que desabrocha a sexualidade, levando-o aos primeiros ensaios dos jogos amorosos.

O cenário descrito leva a situações difíceis e inesperadas, porque o adolescente ainda está formulando seu conteúdo psíquico, através dos estímulos externos, e tentando encontrar uma postura própria para a sua personalidade, em processo de afirmação. Nessa fase, as tomadas de decisões rumo à vida adulta dependem do seu livre-arbítrio, que começa a ser usado com maior independência, muitas vezes podendo levá-lo a caminhos perigosos, como vícios, drogas e violência. Biologicamente, a maior mudança é a transformação de um estado não reprodutivo para um estado reprodutivo, ou seja, as alterações hormonais e fisiológicas permitem que o indivíduo seja capaz de gerar descendentes.

A gravidez na adolescência transforma-se em um problema de saúde pública mundial, especialmente relevante nos países em desenvolvimento, considerando que 95% dos partos, nesse período, ocorrem nesses locais. [3] Devido ao número crescente de jovens despreparadas para a maternidade, esse acontecimento acarretará problemas para as famílias e, principalmente, para os adolescentes envolvidos, pois, muitas vezes, acaba prejudicando o direito das meninas grávidas à educação, à saúde e à autonomia. Uma vez que essas jovens ainda estão imaturas, emocionalmente, para assumir tamanha responsabilidade, acabam por sair de suas casas, cometer abortos, deixar os estudos ou abandonar a criança, sem saber o que fazer para fugir da própria realidade.

A incidência da gravidez na adolescência varia nas

mais diversas regiões do mundo. No Brasil, essa incidência foi de 19,3% em 2010, taxa duas vezes maior que as admitidas mundialmente pela OMS. [4] Cerca de 19% das mulheres jovens, nos países em desenvolvimento, engravidam antes dos dezoito anos.[5] No Brasil, em 2010, 12% das adolescentes de quinze a dezenove anos possuíam, pelo menos, um filho (em 2000, o índice para essa faixa etária era de 15%).

Apesar das discussões a respeito da gravidez nessa faixa etária terem aumentado, nos últimos anos, pela sociedade como um todo, seus índices não têm baixado na maioria dos países. Enquanto a taxa de fecundidade geral diminuiu nas últimas quatro décadas, a gravidez na adolescente aumentou 26%. [6]

A pergunta que se faz é: Por que as adolescentes engravidam?

Atraídas pela curiosidade e por uma bem urdida estimulação constante através da mídia, que coloca como natural a precocidade dos relacionamentos, as adolescentes facilmente se entregam às experiências sexuais, sem nenhum preparo psicológico e de natureza moral. Mesmo conhecendo, superficialmente, os fatores que levam à gravidez, desenvolvem a percepção de que tal fato não vai acontecer com elas, mas apenas com as colegas. Outros fatores também concorrem para esse acontecimento: baixa autoestima, dificuldades escolares, abuso de álcool e drogas, relacionamento e comunicação familiar difícil, com ocorrência de conflitos. Além disso, pais ausentes ou rejeitadores, separação dos genitores, amigas grávidas no mesmo período, e até mães e avós que também engravidaram nessa idade, são fatores de influência.

Mesmo com um pré-natal de boa qualidade, relata-se maior ocorrência de partos prematuros, doenças hipertensivas, restrições de crescimento, infecções urinárias e hemorragias pós-parto, principalmente nas gestantes abaixo de dezesseis anos, que faltam a muitas consultas, o que é

atribuído ao grau de imaturidade. Isso dificulta o entendimento da importância das consultas médicas contínuas até o parto.

As intercorrências físicas são possíveis de ser controladas, o mesmo não se pode dizer das emocionais e sociais, pois são relacionadas a outros fatores. Em trabalho realizado no Estado de São Paulo, observou-se que, entre as adolescentes que engravidaram, apenas 53% concluíram o segundo grau, enquanto que, daquelas que não engravidaram, 95% o concluíram.[7] São relatados ainda diminuição da qualidade de vida, obstáculos no crescimento individual e profissional, abandono de emprego, isolamento social, depressão, suicídio, entre outros, com maior ocorrência nas classes sociais mais baixas.

A Doutrina Espírita fornece subsídios para entender melhor esse tema, começando pela avaliação do adolescente que está encarnado na família, tendo agora uma nova identidade no mundo físico, lutando pelo seu aprimoramento evolutivo. O desabrochar hormonal sinaliza a presença do amadurecimento orgânico. A partir dessa idade, passa a se comportar de maneira plena, captando, em sua totalidade, os estímulos do Espírito antigo, habitando agora um novo corpo, e pode demonstrar, a partir desse momento, a sua verdadeira personalidade.

O processo de renascimento, que se iniciou com a fecundação do óvulo pelo espermatozoide no terço distal da trompa materna, permitiu que um vínculo tênue, como um fio de costura, ligasse o ovo ao Espírito. A partir daquele momento, as células foram se multiplicando, passando pela fase de mórula e completando-se com a organogênese. A forma perispiritual, elaborada com ajuda do campo mental do reencarnante, foi impregnando, no corpo físico, suas características, adquiridas durante o processo evolutivo, pelos erros e acertos no uso do livre-arbítrio. Muitos desses arquétipos vieram agora embutidos em forma de pré-disposições, ou como um programa de computador a fazer

parte do genoma, podendo ou não ser acessados durante a evolução do ser, em senha disparada pelo comportamento do próprio Espírito. Em última análise, é o próprio ser que acaba sendo o responsável pelos compromissos em sua trajetória durante a estada aqui na Terra, desde que as decisões são frutos da sua vontade.

O Espírito reencarnado não podia extravasar toda a sua personalidade através dos órgãos e glândulas imaturos da fase infantil, deixando assim um período livre para que a família pudesse atuar de forma efetiva na educação da criança, fornecendo-lhe os valores fundamentais no campo da intelectualidade, emoção e transcendência, como forma de cumprir um currículo equilibrado para o seu processo evolutivo. Na adolescência, irá ocorrer uma resultante entre o que foi fornecido pelos genitores, o meio ambiente e a bagagem espiritual que acompanha o Espírito milenar, fruto das experiências em vidas anteriores.

Todo o investimento moral e espiritual direcionado anteriormente à criança, agora adolescente, será importante diante da gravidez que não foi planejada e surpreendeu a todos. É imprescindível o jovem assumir a responsabilidade com relação ao ser que renasce, pois, se existe maturidade para o ato sexual, deverá ser construída também para a maternidade e paternidade.

Sabe-se que nenhuma reencarnação é espontânea ou aleatória. A genética espiritual se efetiva pelo livre-arbítrio de cada Espírito, através das vidas sucessivas, nas quais vai estendendo suas vinculações de relacionamentos, que depois constituirão as amarras do parentesco espiritual, refletindo, mais tarde, nos nascimentos que formam a família terrena. As afinidades espirituais ou compromissos desenvolvidos em tantas etapas são determinantes para indicar agora o filho que vai nascer e os genitores escolhidos, pois para tudo existe uma razão, mesmo que não esteja clara no momento.

A família deve explicar ao casal a importância do renascimento para esse novo ser que está a caminho e que, desde as primeiras semanas de vida, mantém uma percepção do ambiente familiar e reage aos sentimentos de amor ou rejeição entre os que o rodeiam. A partir da oitava semana de gravidez, através do estudo da movimentação do embrião, avaliada pelo ultrassom, é possível verificar traços da personalidade do bebê e a resposta aos estímulos do meio ambiente onde se encontra. Esse comportamento continua após o nascimento, confirmando as reações da personalidade, analisados no período gestacional, conforme demonstram os estudos de Alessandra Piontelli. [8]

Além da família, como célula primária no convívio com o adolescente, a sociedade e a comunidade Espírita também devem ser participativas, favorecendo discussões desse tema, como forma de educação para os jovens. Apesar de o adolescente ter vida própria, ele é fruto da educação familiar e do meio em que vive. Abster-se dessas discussões resultará numa lacuna incompleta, no cabedal de valores que precisa ser trabalhado para melhor estruturação da personalidade do futuro adulto.

Joanna de Ângelis, Espírito, orienta: Urgem atitudes que possam despertar os adolescentes para a utilização do sexo com responsabilidade, na idade adequada, quando houver equilíbrio fisiopsíquico, amadurecimento emocional, compreensão dos efeitos que decorrem das uniões dessa natureza. Educação sexual, regime de grande urgência ao lado de um programa de dignificação da função genética, muito barateada por personagens atormentadas que se tornam "modelos" da massa juvenil, e que, fugindo dos próprios conflitos perturbadores, estimulam-lhes o uso desordenado. [9]

A abordagem da gravidez na adolescência, sua prevenção e os valores éticos e espirituais envolvidos devem merecer uma campanha permanente para as famílias, esco-

las e comunidade. Não se trata de tarefa fácil, mas que deve ser proposta através de programações bem estruturadas, pois, somente através da educação, e não da imposição, é que o Espírito passará a entender e acabará mudando, de forma permanente, hábitos e costumes. (extraído de Mundo Espírita, FEP agosto 2015)

Bibliografia:

[1] WHO, World Health organization. Young People's Health a Challenge for Society Report of a Who study Group of young people and health for all. Technical report series 731 Geneva; WHO, 1986.

[2] YAZELE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na Adolescência. Editorial. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 443-445, ago. 2006.

[3] http://www.unfpa.org.br/Arquivos/Gravidez%20Adolescente%20no%20Brasil.pdf

[4] MAGALHÃES, MLC, FURTADO, FM, NOGUEIRA, MB et al. Gestação Precoce e Tardia. Rev. Bras. de Ginecol. Obstet. Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 446-452, ago. 2006.

[5] http://www.unfpa.org.br/Arquivos/swop2013.pdf

[6] OMS – Necesidades de salud de los adolescentes. Informe de Comitê de Expertos de la OMS, 2007.

[7]. SANTOS, AC; NOGUEIRA, KT. Gravidez na Adolescência: Falta informação? Adolescência e Saúde. v. 6, n. 1, p. 48-56, jan./mar. 2009.

[8] PIONTELLI, Alessandra. De feto a Criança – um estudo observacional e analítico. São Paulo: Imago, 1995.

[9] FRANCO, Divaldo Pereira. Adolescência e Vida. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2011. p. 11.

Filhos também precisam ouvir não

O Globo publicou em abril, em sua edição on-line, a reportagem "Impor limites é o que cria filhos mais saudáveis, dizem especialistas", apontando alguns equívocos cometidos por pais da atualidade no ato de educar.

"As crianças reclamam, mas gostam de limites preestabelecidos. Essa educação sem limites cria sociopatas e jovens com problemas de relacionamento social" – esclareceu o médico Cláudio Domênico, que acredita que muitos pais hoje delegam a criação dos filhos à escola.

Esse impacto negativo que se pode gerar na vida dos futuros adultos foi, aliás, reforçado. "Dizer não aos filhos é difícil, mas dizer sim o tempo todo pode transformar uma criança mimada em um adulto sem autonomia, eternamente dependente dos pais" – frisa a matéria.

Para a educadora Tania Zagury, as conquistas das crianças devem vir através do mérito. "A função principal dos pais é formar a moral e a ética dos filhos, mas hoje a maior preocupação dos pais parece ser fazer a felicidade das crianças. Só que, se os pais fizerem tudo o que os filhos querem, a criança cresce com uma visão distorcida do mundo, não fortalece a capacidade de ouvir os 'nãos' da vida."

Lançado em 1974, quando ganhavam força conceitos de que uma educação com imposições acarretava problemas emocionais, o livro A Vida em Família (ed. IDE), de Rodolfo Calligaris (1913-1975) já fazia um aler-

ta sobre o risco desse tipo de pensamento, quando, baseado em conhecimento espírita, ressaltou o papel desempenhado pela autoridade como orientadora nos julgamentos do Espírito encarnado, em sua fase infantil e na disciplina de sua vontade.

"Se contar com a preciosa ajuda da autoridade, ela (a criança) evoluirá da fase inicial, instintiva, em que busca simplesmente o prazer, através da satisfação de suas necessidades, para outra fase, adulta, em que lhe caberá enfrentar as vicissitudes da vida, nem sempre isenta de dificuldades e sofrimentos" – afirma Calligaris, lembrando de que, sem isso, a criatura tende a se manter em dependência infantil, sem conseguir ajustar-se aos grupos sociais em que será obrigada a viver, ou melhor, a conviver, criando, a todo instante, condições de atrito com os semelhantes. O educador destaca, no entanto, que essa noção de autoridade não deve ser desvirtuada, citando os pais que buscam exercer um domínio absoluto e cruel sobre os filhos, não lhes permitindo a menor discussão a respeito de suas ordens, que exigem sejam cumpridas rigorosamente, valendo-se dos métodos repressivos da ameaça, da surra, das humilhações, das proibições sistemáticas. "O máximo que conseguem com essa maneira de agir é uma submissão cega, sem consentimento interior, o que fará dos filhos indivíduos tímidos e gaguejantes, com fortes sentimentos de inferioridade, ou então revoltados, futuros tiranos da própria prole."

Rodolfo Calligaris encerra seu comentário recordando o item 4, capítulo 5, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec: "Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combateram, desde o princípio, as más tendências! Por fraqueza ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração: depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles."

Boletim SEI, maio/2015

Simplicidade

Antônio Moris Cury

Há diferentes definições e sentidos para a palavra simplicidade, a começar por ser a qualidade de simples (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras, 2ª edição da Companhia Editora Nacional, 2012, página 1182).

Como é bom tratar e se relacionar com pessoas simples, sem melindres, sem afetações, despretensiosas, descomplicadas, humildes.

A propósito, há quem ache que ser humilde é, por exemplo, andar de chinelo (geralmente utilizado para uso doméstico), roupa suja, cabelo desalinhado. Com o máximo respeito, isto não é ser humilde, mas relaxado, é não ter cuidado com a própria aparência. Entretanto, é importante que, desde logo, fique bem claro: não há qualquer problema em se usar sempre o mesmo calçado e a mesma roupa, mas com asseio.

A nosso juízo, a criatura verdadeiramente humilde revela, exatamente por esta razão, evidente sinal de sabedoria e inteligência. Por quê? Simplesmente porque, assim, estará sempre aberta a novos aprendizados em toda e qualquer área. Além disso, tem consciência de que sabe pouco, por mais que saiba, diante do enorme, do gigante conhecimento disponível na Terra, nos campos das ciências, das filosofias, das religiões, das artes, das letras e, sobretudo, quando compara o seu com o conhecimento dispo-

nível no Universo, que não é cristalizado, uma vez que há notícias, informações e descobertas praticamente todos os dias.

Não foi por acaso que Sócrates, o grande filósofo grego [considerado por muitos o Pai da Filosofia e que, assim como Jesus, nada deixou escrito], disse: Só sei que nada sei.

Sócrates nada sabia? É claro que não. Sabia, e muito. Apenas tinha consciência, plena consciência, de que era pequeno o seu saber diante do conhecimento que o Universo oferecia àquela época, cerca de quinhentos anos antes de Jesus, o Cristo, diga-se de passagem.

Aliás, vale relembrar que foi Jesus, Modelo e Guia da Humanidade, nosso Mestre e Amigo de todas as horas, quem disse: Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também [Novo Testamento, João, capítulo 5º, versículo 17], significando, em outras palavras, que Deus e Seu filho Jesus trabalham sempre, de forma contínua, de tal modo que o conhecimento produzido é permanente, daí a importância da humildade para a obtenção de novos aprendizados.

Quem conhece um pouco, seja do que for, sendo verdadeiramente humilde, não usará esse conhecimento para humilhar ou constranger quem quer que seja, e muito menos para se exibir. Tampouco terá postura arrogante ou prepotente, porquanto tal comportamento é incompatível com quem sabe, ainda que pouco saiba.

Todos os seres sabem algo, sejam letrados ou iletrados. Com efeito, como bem o sabemos, vivemos na Terra em regime de interdependência, razão pela qual, e como o próprio vocábulo o indica, dependemos todos uns dos outros, com o que há equilíbrio nas relações humanas e sociais.

Por outro lado, a simplicidade pode ser conquistada. Como toda virtude, demanda algum tempo e depende de nós, de nossa vontade firme, de determinação, de esforço

e de muita disciplina, até que passe a fazer parte integrante e inseparável de cada um de nós, consolidada, o que é perfeitamente factível. A educação é o conjunto dos hábitos adquiridos, afirmou com precisão o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, o nosso Allan Kardec, em comentário pessoal lançado logo após a resposta dada à questão 685 de O Livro dos Espíritos, a obra fundamental do Espiritismo.

Também convém destacar que a estada de Jesus na Terra, durante todo o período em que aqui esteve, foi uma maravilhosa e verdadeira lição de simplicidade.

A veneranda Doutrina Espírita, em O Livro dos Espíritos, sua mais importante obra, informa que Deus ama a simplicidade em tudo. O homem que se atém às exterioridades e não ao coração é um Espírito de vistas acanhadas. Dizei, em consciência, se Deus deve atender mais à forma do que ao fundo (parte da resposta à questão 673).

Nesta mesma questão, na primeira linha de sua resposta, está dito com todas as letras: Deus abençoa sempre os que fazem o bem.

Assim sendo, é muitíssimo importante que nos perguntemos: se Deus abençoa sempre os que fazem o Bem e ama a simplicidade em tudo, como devemos agir e ser em nosso dia a dia?

(Mundo Espírita FEP, set/2015)

Saúde e Espiritualidade

Os poderes da oração

Geziel Andrade

No Evangelho de Jesus, encontramos Seus exemplos de dedicação à prece, bem como suas lições que dignificam esse ato.

Pelo Espiritismo, sabemos que podemos orar a Deus, a Jesus ou aos Espíritos, para glorificar, para pedir algo, para transmitir uma mensagem pessoal ou para agradecer dádivas recebidas. Podemos orar em benefício de nós mesmos ou de nossos semelhantes, amigos ou inimigos, encarnados ou desencarnados. Pela prece, podemos ainda revelar nossas imperfeições e rogar amparo para as nossas necessidades e para o nosso progresso material e espiritual.

O fluido universal, ao formar uma corrente fluídica, serve de meio de transmissão do pensamento e da vontade, decorrentes de uma prece. As orações dirigidas a Deus também são escutadas pelos Espíritos incumbidos da execução da Vontade Divina. Assim, eles podem nos ajudar, influenciar e responder aos nossos pedidos.

O poder da prece está no pensamento e nos sentimentos (de fé, confiança, fervor e sinceridade) do ser que ora, e não em atos exteriores.

As consequências naturais de nossos sentimentos, pensamentos e atos nefastos não são evitadas com uma simples prece de arrependimento. Os sofrimentos, a expiação e as provações são necessárias para

adquirirmos experiência e progresso. O reequilíbrio final só conseguimos com novas atitudes nas sendas do amor, do bem e das virtudes.

Mas, orando, quando em erro, obtemos, de imediato, de Deus e dos bons Espíritos, que escutam nossas preces, coragem, paciência, resignação, força moral, recursos salutares e a inspiração de ideias e ações nobres que nos levem a vencer as dificuldades, e nos dão o direito e os méritos ao retorno à saúde, à felicidade e ao bem-estar.

NOVAS REVELAÇÕES SOBRE A ORAÇÃO

Alguns Espíritos, através de diferentes médiuns, têm-nos revelado importantes informações complementares sobre a oração. A seguir, elas estão relacionadas, com transcrição de pequenos trechos de livros, para maior clareza e melhor compreensão delas:

SEMPRE HÁ RESPOSTAS ÀS PRECES: "Não há prece sem resposta. E a oração, filha do amor, não é apenas súplica. É comunhão entre o Criador e a criatura, constituindo, assim, o mais poderoso influxo magnético que conhecemos." (André Luiz e Xavier, F.C., Os Mensageiros, FEB, 24ª edição, pág. 136.)

A PRECE TRANSMITE AS IMAGENS DO DESEJO E DO PENSAMENTO: "A prece impulsiona as recônditas energias do coração, libertando-as com as imagens de nosso desejo, por intermédio da força viva e plasticizante do pensamento, imagens essas que, ascendendo às Esferas Superiores, tocam as inteligências visíveis ou invisíveis que nos rodeiam, pelas quais comumente recebemos as respostas do Plano Divino, porquanto o Pai Todo-Bondoso se manifesta igualmente pelos filhos que se fazem bons." (Emmanuel e Xavier, F. C., Pensamento e Vida, FEB, 9ª edição,pág. 121.)

A PRECE MOBILIZA EXÉRCITOS DE TRABALHADORES DO PAI: "A oração, elevando o nível mental da criatura confiante e crente no Divino Poder, favorece o intercâmbio

entre as duas esferas e facilita a nossa tarefa de auxílio fraternal. Imensos exércitos de trabalhadores desencarnados se movimentam em toda parte, em nome de nosso Pai." (André Luiz e Xavier, F. C., Missionários da Luz, FEB, 22ª edição, página 333.)

AS ORAÇÕES SÃO TRATADAS POR ESPÍRITOS NOMEADOS PARA ESSE FIM: "Deveis saber que há aqui, nomeados para a prece, guardas cujo dever é analisar e escolher as oferecidas pelos habitantes da Terra, separá-las em classes e grupos e passá-las adiante para serem examinadas por outros e atendidas de acordo com o seu merecimento e força. (...) há também preces que se nos apresentam sob tão profundo aspecto, que ficam fora do alcance dos nossos estudos e conhecimentos.

Estas, nós as passamos para os de gradação mais elevada, para que as tratem em vista do seu maior saber." (OWEN, Rev. G. Vale, A Vida Além do Véu, FEB, 5ª edição, pág. 179.)

"Petições semelhantes a esta elevam-se a Planos Superiores e aí são acolhidas pelos emissários da Virgem de Nazareth, a fim de serem examinadas e atendidas, conforme o critério da verdadeira sabedoria." (André Luiz e Xavier, F, C., Ação e Reação, FEB, 14ª edição, pág. 158.)

OS TIPOS DE PRECES SÃO CONSIDERADOS PARA SE DEFINIR OS SOCORROS NECESSÁRIOS: "Nossa especialidade é examinar as preces dos seres terrenos, acudindo às Casas de Oração ou qualquer lugar onde há um Espírito que pede e que sofre. As rogativas de cada um, então, são anotadas e examinadas por nós, procurando estabelecer a natureza da prece, os seus méritos e deméritos, sua elevação ou inferioridade, para podermos determinar os socorros necessários. Até as orações das crianças são tomadas em consideração: qualquer pedido, qualquer súplica, tem a sua notação particular. Há orações sublimes que se elevam da Terra até o nosso distrito, tão puras elas são, todavia, que

atravessam as nossas regiões como jatos de luz, buscando esferas mais altas e mais elevadas que a nossa. Existem, igualmente, as imprecações mais negras e mais dolorosas.

Todas, contudo, merecem o nosso particular carinho e acurada atenção." (Maria João de Deus e Xavier, F. C., Cartas de uma Morta, LAKE, 10ª edição, pág. 109.)

A PRECE AJUDA NA CURA, RENOVAÇÃO E ILUMINAÇÃO: "(...) os raios divinos, expedidos pela oração santificadora, convertem-se em fatores adiantados de cooperação eficiente e definitiva na cura do corpo, na renovação da alma e iluminação da consciência." (Missionários da Luz, página 67.)

A PRECE É FATOR DE IMUNIZAÇÃO ESPIRITUAL: "A esposa de Nemésio mantinha o hábito de oração. Imunizava-se espiritualmente por si. Repelia, sem esforço, quaisquer formas-pensamentos de sentido aviltante que lhe fossem arremessadas." (André Luiz; Xavier, F. C, e Vieira, W., Sexo e Destino, FEB, 15ª edição, pág. 55.)

É INDISPENSAVEL A PRÁTICA METÓDICA DA ORAÇÃO NO LAR: "Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também um processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. 0 lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza, compreenderam?" (Os Mensageiros, FEB, 24ª edição, página 197.)

CONCLUSÕES

Pelos ensinamentos do Espiritismo acerca da oração, podemos ter a certeza de que as nossas preces são sempre ouvidas e atendidas de acordo com os méritos e benefícios.

Que, quando pedimos pela nossa melhoria íntima e crescimento espiritual, uma torrente de graças, de consolações e de orientações se derrama sobre nós, pela aproximação com os Benfeitores que dirigem nossos passos. Que nos casos de erros por orgulho, por egoísmo, por vaidade e por falta de amor, caridade e perdão, devemos pedir ao Pai forças para não falir de novo e coragem para a reparação das faltas, que vão garantir-nos consciência tranquila e o fim do remorso e das ideias de culpa. Que a vontade, o pensamento e o sentimento são tudo na oração. Que os Espíritos, a nós vinculados por laços de afinidades, apreciam as nossas preces a eles dirigidas, por se sentirem ainda lembrados e queridos. Que, na hora da irritação, incerteza, descontrole emocional, dor, desespero, provações, depressão, angústia ou enfermidade, devemos nos recolher em silêncio e nos entregar à oração, rogando auxílio a Deus e a Jesus: a ajuda virá, a paciência despontará, a crise logo passará e a normalidade retornará, dando segurança às decisões que nos vão garantir bem-estar e reequílibrio duradouro. Que muitos sofrimentos e problemas morais, físicos e de saúde decorrem de faltas cometidas em vidas passadas, que temos de resgatar através de provas necessárias ao nosso progresso pessoal. Como essas situações difíceis são úteis e indispensáveis à nossa felicidade futura, não podem ser afastadas ante o nosso pedido, através da prece. Mas nunca faltará ajuda espiritual para facilitar-nos a superação delas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KARDEC Allan: O Evangelho Segundo o Espiritismo, Caps. XXVII e XXVII. O Livro dos Espíritos. Parte Terceira, Cap. II, Da Lei de Adoração. A prece.

DENIS Léon. Depois da Morte - Parte Quinta. A Prece. Edição FEB.

FONTE: O Reformador, nº 1963.

Matéria extraída da Revista Informação ANO XVI Nº 193 Dezembro de 1992, escrita por Geziel Andrade.

Depressão: Um Inimigo Silencioso

Rosane Merat

1. O que é a Depressão?

A depressão é um distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo de sua história. No sentido patológico, há presença de tristeza, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si. É imprescindível o acompanhamento médico, tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento adequado.

A depressão, nos dias atuais, é considerada a "doença do século", que aflige em torno de 10% de encarnados e desencarnados. Atinge a todos indistintamente, afetando tanto a crianças e adolescentes como a seres maduros e idosos.

A Ciência Materialista acredita que a depressão nem sempre está ligada aos acontecimentos concretos (depressão exógena), e sim às razões bioquímicas e biológicas do corpo material (depressão endógena). A Ciência se sedimenta aos efeitos e não às causas, que são indubitavelmente espirituais. Em verdade, a gênese da depressão encontra-se no Espírito imortal.

A depressão é uma doença. Há uma série de evidências que mostram alterações químicas no cérebro do indivíduo deprimido, principalmente com relação aos neurotransmissores (serotonina, noradrenalina e, em menor proporção, dopamina), substâncias que

transmitem impulsos nervosos entre as células. Outros processos que ocorrem dentro das células nervosas também estão envolvidos.

"Logo, as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa." (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. V – Bem-aventurados os aflitos, item 3, 2º parágrafo)

A depressão perdura por semanas, meses ou até anos, se não tratada convenientemente, podendo, dessa forma, perdurar por toda a encarnação e acompanhar o Espírito desencarnado no seu retorno ao mundo espiritual, sendo possível, ainda, que o Espírito desencarnado e com depressão retorne para uma nova experiência na Terra, trazendo consigo a enfermidade.

Nota-se, pois, que a depressão é um estado emocional que pode acompanhar o ser onde quer que ele se encontre, no corpo ou fora dele, podendo-se reencarnar com depressão após ter desencarnado nesse estado.

As frequentes utilizações de drogas lícitas ou ilícitas podem contribuir de forma expressiva para o surgimento de um possível quadro depressivo, tais como:

- Uso de substâncias entorpecentes (maconha, cocaína, crack, etc.).
- Uso de bebidas alcoólicas em demasia.
- Uso contínuo do cigarro.

2. Perfil Comportamental do Depressivo:

Alguns dos primeiros sinais de um quadro depressivo são:

- Aparência triste e abatida.
- Os movimentos se tornam mais lentos, diminui a gesticulação que acompanha a fala e o andar.
- Preocupação constante com doenças físicas.

• Perda ou ganho significativo de peso, fora de períodos de dieta. Ou, ainda, aumento ou diminuição de apetite, quase todos os dias. Frise-se, porém, que portadores de graves enfermidades poderão perder peso sem que estejam com depressão, o mesmo podendo ocorrer com as crianças que, em determinados períodos, apresentam alguma incapacidade de aumentar o peso.

• O deprimido não reconhece que está deprimido.

• A pessoa não tem capacidade de recuperar sozinha as atividades normais, daí a importância do apoio e da compreensão da família, dos amigos, do apoio do profissional especializado, do Centro Espírita e de outras Instituições.

• Insônia ou hipersônia; dificuldade grande para dormir, ou o oposto: excesso de sono, quase todos os dias.

• Sensações de desvalorização ou culpa excessiva ou inadequada, exagerada. A pessoa se sente sem valia alguma, e passa a nutrir este tipo de sentimento.

• Vontade de morrer (pensamento de morte). Ou, ainda, pensamento em torno do suicídio, ideias suicidas recorrentes (que surgem, que desaparecem e que ressurgem na mente da pessoa).

• Tentativa de suicídio também serve para identificar o depressivo.

• Produz perturbações do comportamento.

• Leva o ser a reações impertinentes.

• Causa insucessos afetivos, financeiros e sociais.

• Compromete de forma severa a autoestima, com o que a criatura se sente desvalorizada e se autodestrói pela conduta mórbida.

• Arrasta a criatura à auto-obsessão, esta, a seu turno, pode dar causa à obsessão. Espíritos perturbados, vingativos ou necessitados, de variada procedência, podem se

homiziar nos campos psíquicos do ser, abalados pelas próprias descargas mentais perniciosas.

• Pode produzir loucura; loucura esta que, muitas vezes, principia na aflição mal suportada, quando a pessoa se deixa consumir pela queixa, pela rebeldia sistemática, culminando por desgastar-se no comportamento psíquico.

3. Sintomas da Depressão

Sintomas Emocionais: Tristeza, perda de interesse, ansiedade, angústia, desesperança, estresse, culpa, ideação suicida.

Sintomas Físicos: Baixa energia, alterações no sono, dores inexplicáveis pelo corpo (sem causa clínica definida), dor de cabeça, dor no estômago, alterações no apetite, alterações gastrointestinais, alterações psicomotoras, entre outras.

A depressão, muitas vezes, manifesta-se emocionalmente e fisicamente no paciente, causando diversas dores e incômodos. Para estes quadros, existem tratamentos que combatem, ao mesmo tempo, essas duas classes de sintomas, com perfil de tolerabilidade, aspecto importante para uma medicação que geralmente necessita ser utilizada por períodos longos.

4. Principais Causas

A depressão está frequentemente associada a dois sentimentos básicos: a tristeza e a culpa degenerada em remorso.

Outro fator que está determinando esta incidência alarmante de depressão nos nossos dias é o isolamento, a insegurança e o medo, que estão acometendo as pessoas na sociedade contemporânea.

Absorvido pelos valores imperantes como o consumismo, a busca do prazer imediato, a competitividade, a necessidade de não perder, de ser o melhor, de não falhar,

o homem está se afastando de si e de sua natureza. Adota então uma "máscara", que utiliza para representar um "papel" na sociedade. E, nesta vivência neurotizante, ele deixa de desenvolver sua potencialidades, não se abre, nem expõe suas emoções, pois estas demonstram quem de fato ele é. Enclausurado, fechado nessa carapaça de orgulho e egoísmo, ele se isola e se sente sozinho. Solidão, não no sentido de estar só, mas de se sentir só. Mais do que se sentir só é a insatisfação da pessoa com a vida e consigo mesma.

Um indivíduo, quando perde a capacidade de se amar, quando a autoestima está debilitada, passa a ter dificuldade de amar o semelhante, pois o sentimento de amor, de generosidade para com o próximo, é um sentir de dentro para fora. Esse sentimento de amor ao próximo nada mais é do que uma extensão do nosso amor, da nossa sintonia com o Deus interior que temos em nós. A pessoa que tem dificuldade nessa composição de amar a si e, por consequência, amar o próximo, deixa de receber o amor e a simpatia do outro, e não consegue entrar em sintonia com a fonte sublime inesgotável do Amor Divino. Nós limitamos aquilo que recebemos de Deus, na medida do quanto doamos ao próximo. Quem ama muito, muito recebe. Quem pouco ama, pouco recebe. Esse afastamento de si, e por conseguinte de Deus, gera a tristeza, o vazio, a depressão e a doença

5. Surgimento de Outras Doenças

Quando o organismo é continuamente sobrecarregado por tensões, a reação de estresse será seguida por depressão na esfera psíquica e na física, por queda da resistência imunológica, dando origem à invasão microbiana, virótica ou mesmo ao acometimento de doenças autoimunes, onde o organismo passa a atacar a si próprio.

Isso nos torna diretamente responsáveis pelo nosso próprio bem-estar. Alimentação inadequada (provocando azia, gastrite, diarreia, prisão de ventre, etc), atividades físicas desequilibradas, repouso insuficiente, cigarro e bebida,

são todos estressores potenciais, segundo dados de pesquisas recentes, que também relacionam o binômio estresse-obesidade. O estudo do perispírito colabora para explicar como a inadequada atuação sobre a matéria biológica afeta a saúde da mente e do Espírito, e vice-versa.

A Psicologia, o Espiritismo e a Ciência, como um todo, mostram que a solução se encontra na transformação de nós mesmos, em todos os níveis, inclusive no ético-moral. Há a necessidade de determinação vital para a modificação de hábitos, acrescentando vida aos nossos dias. A chamada Reforma Íntima deve se fazer acompanhar por um processo contínuo de Autoconhecimento (ver questão 919, em O Livro dos Espíritos). Quando uma pessoa não conseguir isso sozinha, ela não deve deixar de procurar a ajuda de amigos e parentes, de um terapeuta especialista, e de Deus.

6. Contribuição do Espiritismo no Combate da Depressão:

O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. E procura mostrar, através de sua vasta literatura, o que somos, de onde viemos, para onde iremos, destinação da Terra e características de um mundo de provas e expiações.

A depressão é uma doença tão antiga quanto o homem. Se percorrermos as páginas da história encontraremos, em todas as épocas, irmãos nossos apresentando um comportamento típico dos depressivos.

À luz da reencarnação, nós poderemos ser os depressivos da história, ora mergulhados em um novo corpo, para uma nova experiência, em busca da libertação definitiva, como, aliás, consta expressamente da questão 132 de O Livro dos Espíritos.

Através da Doutrina Espírita, tem-se a certeza de que

as Leis de Justiça e de Causa e Efeito acompanham a criatura no corpo e fora dele, nesta e nas próximas encarnações; que a morte não elimina, de imediato, os problemas não superados enquanto no corpo, e que é a alma – muito especialmente – quem se apresentará depressiva ou não.

Os Espíritos, aqueles que verdadeira e sabiamente nos amam e se devotam a nosso favor (portanto, os Bons), acompanham-nos, assistem-nos e nos fortalecem para o êxito imprescindível.

7. Tratamento:

A depressão é um sintoma que nos diz que não estamos nos amando como deveríamos.

O tratamento médico na área da Psiquiatria, Psicologia e outras Especialidades Médicas, de acordo com o grau e intensidade da própria doença, são de extrema importância para o reequilíbrio do corpo humano.

A Depressão poderá ser combatida através de pequenos e, ao mesmo tempo, importantes gestos e atitudes, tais como:

- Relacionar mentalmente as nossas conquistas e os nossos momentos de felicidade.
- Ocupar-se com atividade física.
- Substituir a autocomiseração por vibrações pelos que sofrem.
- Criar ideias novas.
- Orações e Leituras edificantes e consoladoras.
- Não ficar só. Procurar pessoas equilibradas e amigas, para trocar ideias ou obter conselhos.
- Procurar um templo religioso para receber esclarecimentos.
- Ter em mente que 'isso também passa'.

• Ter em mente que todos temos um anjo guardião que vela por nós, desde que nascemos e que Deus nunca nos abandona.

• Procurar psicólogo ou médico de boa formação para tratamento psicológico ou medicamentoso, sem descuidar da parte espiritual.

A própria Doutrina Espírita procura nos mostrar que o caminho para sairmos da Depressão é preencher esse vazio com a recuperação da autoestima e do amor em todos os sentidos. Primeiro, procurando nos conhecer e nos analisar, com o intuito de nos descobrirmos, sem nos julgarmos, sem nos punirmos ou nos culparmos. E depois nos aceitarmos como somos, com todas as nossas limitações, mas sabendo que temos toda a potencialidade divina dentro de nós, esperando para desabrochar como sementes de luz. Isto nada mais é do que desenvolver a fé em si e no Criador, sentimento este que transforma e que nos liga diretamente a Deus.

(extraído do site "Artigos Espíritas - Luz da Razão")

CVV
COMOVAIVOCÊ?

Escuta amorosa que salva vidas

Eliana Haddad e Izabel Vitusso

A prevenção do suicídio foi tema de um simpósio internacional realizado em 11 de setembro, no Rio de Janeiro, reunindo especialistas e voluntários do CVV – Centro de

Valorização da Vida, que, há 53 anos, presta à população um serviço de apoio emocional de 24 horas, absolutamente gratuito e sigiloso, através de atendimento telefônico, e-mail e chat.

Responsável pelo lançamento da campanha Setembro Amarelo, o CVV participou ativamente da comemoração do Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio (10 de setembro). Prédios públicos e monumentos, em vários estados do Brasil, foram iluminados com a cor amarela, traduzindo a situação de alerta para o tema, para que a informação substitua o tabu, principalmente quanto à sua abordagem pela mídia. Afinal, a cada 40 segundos, uma pessoa se suicida no mundo e absolutamente nada é falado em termos da realidade desses números.

"Prevenção se faz com informação", lembrou o escritor e jornalista André Trigueiro, mediador do debate "A dificuldade da abordagem do suicídio na mídia", um dos mais importantes momentos da programação do simpósio e que reuniu os profissionais Flávia Oliveira (Globo News), Luis Fernando Correa (Rádio CBN), Fernando Molica (O Dia e Portal IG) e Rodolfo Schneider (Bandeirantes).

Autor do livro Viver é a melhor opção – A prevenção do suicídio no Brasil e no mundo, lançado em maio deste ano, pela editora Correio Fraterno, André Trigueiro também encerrou o simpósio com palestra sobre o tema, enaltecendo o corajoso trabalho da entidade, a quem destinou a totalidade dos direitos autorais do seu livro. "O suicídio é prevenível em 90% dos casos", lembrou, valorizando a importância da "escuta amorosa". "A prática do CVV resume uma das mais elevadas expressões de amor sincero e desinteressado. O mundo é um lugar melhor com o CVV", assinalou o jornalista.

Um dos palestrantes do evento, o educador e diretor Jeppe Kristen Toft, do Livslinien Institute, entidade dinamarquesa de 20 anos, semelhante ao CVV, comentou que

a solidão é o fator predominante nos atendimentos e que 80% das pessoas que são atendidas por meio de chat, por exemplo, têm menos de 30 anos. O instituto conta com apoio do Ministério da Saúde da Dinamarca e, desde o ano passado, também presta atendimento por meio do bate-papo eletrônico, apresentando resultados positivos com a população mais jovem. Também aqui no Brasil, o trabalho tem tido bons resultados. Dos que se comunicam através de chat com o CVV, 70% são mulheres e metade está na faixa dos 13 aos 20 anos. "Pela comunicação escrita, jovens têm maior facilidade de exprimir seus sentimentos, mas o que notamos é que escrevem o que não falam. São muito diretos, 50% escrevem as palavras "morte" e "suicídio". Por telefone, podem até pensar, mas não falam", diz Antonio Carlos Braga, membro do Conselho Diretor do CVV.

Destoando tal quadro da vida aparentemente feliz, postada nas redes sociais, de muitos amigos e escancarados sorrisos, Antonio Carlos sugere que esse seja um fenômeno social que precisa ser estudado. "Por que todos estão felizes nas fotos? Por que tanta festa? Por que ninguém está sozinho em casa nos finais de semana? A vida não é só felicidade, é também frustração, escolhas – certas e erradas."

O presidente do CVV, Robert Gellert Paris Junior, destacou a importância de se conseguir expressar os sentimentos sem censuras. "O objetivo do atendente do CVV é fazer com que a pessoa considere outra perspectiva de vida, que adie, por exemplo, a intenção suicida", explicou, lembrando ser este um dos motivos que leva 80% dos atendidos voltarem a ligar para o CVV. Muitos retornam até mesmo para agradecer.

O programa de atendimento do CVV por chat já funciona há cinco anos e atende a cerca de 60 mil pessoas por ano. Segundo Robert, disponibilizar meios para que os jovens possam falar de seus sentimentos, dizer que não estão se sentindo bem, é o primeiro passo, enquanto não

se descobre por que a taxa de suicídios tem aumentado entre eles.

"Na última década, 83% dos países no mundo conseguiram reduzir os números de suicídio. O Brasil está incluído nos 17% que não obtiveram sucesso nesse quesito, e ainda apresenta um crescimento de 30% nos últimos 25 anos", explicou o psiquiatra Neury José Botega, professor da Unicamp, pesquisador do comportamento suicida e autor do livro Crise Suicida. Também o professor Humberto Corrêa, da Universidade Federal de Minas Gerais, vice-presidente da Associação Latinoamericana de Suicidologia, lembrou que quanto maiores os laços sociais, menores os números de suicídios. "Estamos passando por uma fase muito individualista, em que a troca, a qualidade do contato pessoal é cada vez menor". Já Carlos Felipe D'Oliveira, coordenador da Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio, coordenador de saúde no Mercosul, ao discorrer sobre pesquisa realizada sobre episódios suicidas em comunidades isoladas, assinalou que muito ainda precisa ser estudado. "É preciso dar uma maior visibilidade ao suicídio na mídia. Parece já haver alguma mudança. Temos recebido comunicados de pessoas que querem compartilhar suas histórias".

O Plano de Ação de Saúde Mental da OMS (Organização Mundial de Saúde) definiu, para o período 2013-2020, a meta de reduzir em 10% os índices mundiais de suicídio, uma ação necessária, visto que, em 2012, último ano do levantamento contemplado no Relatório Global para Prevenção do Suicídio (2014), 800 mil pessoas no mundo desistiram de viver.

O CVV recebe, por ano, 1 milhão de pedidos de ajuda de pessoas que possivelmente não tenham um confidente ou amigo, oferecendo a atenção na escuta, para que possa compartilhar suas alegrias e tristezas e continuar a viver.

Para Antonio Carlos Braga, membro do Conselho Diretor do CVV, algo de "mágico" teria ocorrido em setembro

de 2015, em que o amarelo chamou a atenção e até iluminou a estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. O suicídio começa a ser mais abordado na mídia e na sociedade. "É essencial deixar os preconceitos de lado e conferir alguns dados sobre o assunto", destacou, comunicando a fundação, também em setembro e com participação do CVV, da Associação Brasileira de Estudos sobre Prevenção do Suicídio. Outra boa notícia salientada por Antonio Carlos é que já começa a funcionar a linha gratuita do CVV -188, no Rio Grande Sul. "Depois de tantos anos de pedidos, a população do Rio Grande do Sul vai poder ligar gratuitamente para o CVV, começando por Santa Maria", avisou.

Juntos, vencendo a depressão

Com o slogan "Juntos vamos vencer a depressão", o CVV lançou, durante o evento, o Movimento Conte Comigo. O objetivo é informar a sociedade sobre o assunto e melhor habilitá-la, através de conteúdo específico reunido no site, para que possa lidar mais efetivamente com o problema, não somente reconhecendo-o pelos seus sintomas, mas também para que todos possam ser agentes de prevenção, tratando-se e conversando sobre o assunto sem preconceitos, de modo seguro, amoroso e eficiente. A depressão é hoje um dos maiores motivos de suicídios e precisa ser devidamente diagnosticada e tratada. A doença atinge 350 milhões de pessoas em todo o mundo e, no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde (2014), em 16 anos, o número de mortes relacionadas à depressão cresceu 705%, passando de 58 pessoas em 1996 para 467 pessoas, em 2012, estando aqui incluídos os casos de suicídios e de outras mortes motivadas por problemas de saúde decorrentes de episódios depressivos.

Publicado no jornal Correio Fraterno -
Edição 465 setembro/outubro 2015

Estudos e Pesquisas

André Luiz e a glândula pineal: antecipação de informações científicas

Jorge Cecílio Daher Júnior
endocrinologista@gmail.com

Numerosas crenças e culturas descrevem a importância da glândula pineal e seu papel como mediadora da consciência. Místicos, filósofos, pensadores, figuras religiosas, tanto do Oriente quanto do Ocidente, associaram a pineal à capacidade de transcendência. Descartes considerou-a a porta da alma (SMITH, 1998), outros enxergaram a pineal como o local onde se escondia a "pedra da loucura" (CARDINALI, 2014).

O Espiritismo abordou o papel da glândula pineal através de livros escritos por Francisco Cândido Xavier, notadamente Missionários da Luz, publicado em 1945 (XAVIER, 2015).

Tratando da glândula pineal, também chamada epífise, André Luiz antecipou-se a algumas descobertas científicas, em período que variou de poucos anos a algumas décadas.

Assim, o objetivo deste texto é relatar as informações de André Luiz, as quais podemos certamente considerar como antecipações de achados científicos. O autor espiritual utilizou em seus relatos linguagem coloquial, sem qualquer pretensão dos

recursos da linguagem científica, todavia, fez descrições sobre a pineal com a segurança de quem tem pleno conhecimento e não como quem faz especulações. Em apenas dois capítulos, trouxe volume impressionante de informações sobre a pineal e seu hormônio, em número superior ao escrito pela ciência da época (www.pubmed.org,2015).

Descrição do hormônio da pineal

De acordo com André Luiz, a pineal "segrega hormônios psiquícos". Esse conhecimento, em 1945, era uma especulação científica. A melatonina, hormônio da pineal, somente foi isolada em 1958, por Lerner e colaboradores. (LERNER et al., 1958.)

Saúde mental

André Luiz trata a pineal como a glândula da vida mental. Citado por André Luiz, Alexandre descreve a atividade e função da pineal sobre a vida mental com as seguintes palavras:

– Não se trata de órgão morto, segundo velhas suposições – prosseguiu ele. – É a glândula da vida mental. (XAVIER, 2015.)

Os conhecimentos científicos atuais relacionam atividade da pineal com estados de humor e a utilização da melatonina como tratamento da depressão, bem como a prevenção do mal de Alzheimer, que tem sido objeto de pesquisas ((KALMAN e KALMAN, 2009; QUERA SALVA et al., 2011; QUERA SALVA e HARTLEY, 2012; COMAI e GOBBI, 2013; DE BERARDIS et al., 2013; WU et al., 2013).

Pineal e função endócrina

Relata André Luiz, ainda em Missionários da Luz (ibid.), que "a glândula pineal conserva ascendência em todo o sistema endócrino".

As evidências científicas sugerem que a glândula pineal exerce papel de integradora do sistema neuroendócrino (hormônios e neuropeptídeos que atuam no cérebro) (CARDINALI et al., 1979).

Pineal e consciência

André Luiz descreve a consciência do ser encarnado como a manifestação resultante da interação entre Espírito e cérebro, mediada pelo perispírito, ou corpo espiritual, conforme compreendemos com a leitura do livro No Mundo Maior, publicado em 1948 (XAVIER, 2013).

Nesta obra, o cérebro é descrito como a interação de três compartimentos distintos, representados pelo cérebro inicial, cérebro motor e lobos frontais. A consciência e o fluxo da consciência se manifestam utilizando os recursos cerebrais das três áreas.

Uma interface entre a mente e o cérebro aparece como proposta sustentada por Eccles (1995), que considera o cérebro estrutura capaz de fazer a ligação entre a consciência (chamada pelo autor de mente autoconsciente) e a realidade exterior, ou mundo físico.

Em Evolução em Dois Mundos, publicado em 1958, a relação entre pineal e consciência é descrita pelo autor com função de […] tradução e seleção dos estados mentais diversos, nos mecanismos da reflexão e do pensamento, da meditação e do discernimento […]. (XAVIER, 2014.)

Estudos sobre meditação, que utilizaram a técnica de Ressonância Magnética Funcional (fRMI) para pesquisar possível papel da glândula pineal, evidenciaram atividade glandular durante a meditação (LIOU et al., 2005, 2006, 2007, 2010), confirmando uma das funções antecipadas por André Luiz em Evolução em Dois Mundos.

As outras funções, relacionando pineal e consciência, parecem encontrar ressonância no conhecimento do papel da ordenação temporal sobre a memória, que é uma das atribuições importantes da consciência. Armazenamos as recordações de forma ordenada temporalmente, e a região cerebral conhecida como hipocampo, que envolve diversas estruturas interligadas, é ativada toda vez que fazemos evocação da memória. A pineal, através de seu hormônio melatonina, tem papel fundamental na ordenação temporal dos fatos e ocorre ativação da glândula toda vez em que há evocação de memória (GORFINE e ZISAPEL, 2007).

Conclusão

André Luiz antecipou-se à Ciência trazendo informações sobre a glândula pineal. Não temos elementos para considerá-lo um "revelador" da Ciência, entretanto, as informações trazidas pelo Espírito, através de Chico Xavier, somente puderam ser avaliadas (e confirmadas) mais de quatro décadas após a publicação de Missionários da Luz.

REFERÊNCIAS:

CARDINALI, D. P. Cincuenta años con la piedra de la locura: apuntes autobiográficos de un científico argentino. 2014.

CARDINALI, D. P. et al. [Neurohumoral control of the pineal gland. A model for the study of neuroendocrine integrative processes]. Acta Physiologica Latino Americana, ARGENTINA, v. 29, n. 6, p. 291-304, 1979. ISSN 0001-6764. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=45453&lang=pt-br&site=ehost-live>.

COMAI, S.; GOBBI, G. Unveiling the role of melatonin MT receptors in sleep, anxiety and other neuropsychiatric diseases: a novel target in psychopharmacology. J Psychiatry Neurosci, v. 38,

n. 5, p. 130009, Aug 27 2013. ISSN 1488-2434 (Electronic) 1180-4882 (Linking).

DE BERARDIS, D. et al. The melatonergic system in mood and anxiety disorders and the role of agomelatine: implications for clinical practice. Int J Mol Sci, v. 14, n. 6, p. 12458-83, 2013. ISSN 1422-0067 (Electronic) 1422-0067 (Linking).

ECCLES, J. C. A evolução do cérebro. Lisboa: Instituto Piaget: 1995. 424 ISBN 9789729295928.

GORFINE, T.; ZISAPEL, N. Melatonin and the human hippocampus, a time dependent interplay. J Pineal Res, v. 43, n. 1, p. 80-6, Aug 2007. ISSN 0742- 3098 (Print) 0742-3098 (Linking).

KALMAN, J.; KALMAN, S. [Depression as chronobiological illness]. Neuropsychopharmacol Hung, v. 11, n. 2, p. 69- -81, Jun 2009. ISSN 1419-8711 (Print) 1419-8711 (Linking).

LERNER, A. et al. Isolation of melatonin, the pineal gland factor that lightens melanocytes. Journal of the American Chemical Society, v. 80, n. 10, p. 2587-2587, 1958. ISSN 0002-7863.

LIOU C. H. et al. Correlation between pineal activation and religious meditation observed by functional magnetic resonance imaging. Nature Precedings, 2007.

_____. et al. Forced and non-forced chinese meditation studies. World Congress on Medical Physics and Biomedical Engineering. v. 14, n. 24, p. 3602-3604, 2006.

_____. et al. Detection of nighttime melatonin level In: Chinese Original Quiet Sitting. J Formos Med Assoc, v. 109, n. 10, p. 694-701, Oct 2010. ISSN 0929-6646 (Print) 0929-6646 (Linking).

_____. et al. Studies of chinese original quiet sitting by using functional magnetic resonance imaging. Conf Proc IEEE Eng Med Biol Soc, v. 5, p. 5317-9, 2005. ISSN 1557-170X (Print) 1557-170X (Linking).

XAVIER, F. C. Missionários da luz. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2015. cap. 2.

QUERA SALVA, M. A.; HARTLEY, S. Mood disorders, cir-

cadian rhythms, melatonin and melatonin agonists. J Cent Nerv Syst Dis, v. 4, p. 15-26, 2012. ISSN 1179-5735 (Electronic) 1179-5735 (Linking).

QUERA SALVA, M. A. et al. Circadian rhythms, melatonin and depression. Curr Pharm Des, v. 17, n. 15, p. 1459-70, 2011. ISSN 1873-4286 (Electronic) 1381-6128 (Linking).

SMITH, C. Descartes' pineal neuropsychology. Brain and cognition, v. 36, n. 1, p. 57-72, 1998. ISSN 0278-2626.

WU, Y. H. et al. Alterations of melatonin receptors MT1 and MT2 in the hypothalamic suprachiasmatic nucleus during depression. J Affect Disord, v. 148, n. 2-3, p. 357-367, Jun 2013. ISSN 1573-2517 (Electronic) 0165-0327 (Linking). http://WWW.PUBMED.ORG. 2015. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>.

XAVIER, F. C. Evolução em dois mundos. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2014. cap. 9, p. 68.

_____. No mundo maior. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013



Médicos pesquisam influência do 'passe' espírita para tratar a ansiedade

Pesquisa da Unesp estuda união entre tratamento espiritual e médico. Trabalho é realizado por médicos da Associação Espírita de Botucatu (SP).

Um grupo de oito médicos da Associação Espírita de Médicos de Botucatu (SP) se reuniu para pesquisar a influência da terapêutica energética do "passe" espírita na redução da ansiedade. A técnica, originada das práticas de cura do cristianismo primitivo, consiste basicamente na imposição de mãos sobre uma pessoa, a fim de transferir boas energias e tratar o lado espiritual de quem recebe o "passe".

A pesquisa teve início em 2014 e está em fase de desenvolvimento na Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB). De acordo com o médico infectologista Ricardo de Souza Cavalcante, a inspiração para a pesquisa surgiu de outro grupo de médicos, de São Paulo, que iniciou um estudo sobre a eficácia de uma técnica semelhante, o Reiki, de origem japonesa.

O estudo sobre o "passe" é feito com voluntários, não necessariamente espí-

ritas ou praticantes de alguma religião, que não estejam fazendo nenhum tipo de tratamento psicológico ou psiquiátrico. "Primeiramente, nós fazemos uma avaliação médica para verificar se o voluntário tem realmente o diagnóstico de ansiedade. Se confirmado, o paciente passa a frequentar a sala de estudos uma vez por semana, durante oito semanas, para receber o 'passe' ", explica Ricardo.

Ainda de acordo com o médico, antes de iniciar o tratamento, os participantes passam por um tempo de meditação e concentração. Música ambiente é utilizada para relaxar e, por 5 minutos, um terapeuta impõe as mãos sobre a cabeça, tórax e barriga do voluntário. São levados em conta, na análise, níveis de depressão, qualidade de vida e grau de espiritualidade do paciente.

Os voluntários respondem a um questionário ao final de cada sessão e, alguns deles, passam por exames de eletroencefalograma para medir as variações das ondas cerebrais antes, durante e depois do procedimento.

Ciência e Espiritualidade

Nas últimas décadas, muitos estudos científicos têm sido feitos a fim de demonstrar os benefícios de aliar o trabalho com a Espiritualidade ao tratamento médico convencional.

"Houve uma separação histórica, mas eu acredito que essas coisas precisam caminhar juntas. O ser humano deve ser visto como um todo. Nós não somos só um amontoado de células. Temos, comprovadamente, um lado emocional, espiritual", pontua Ricardo.

A dona de casa Silvia Helena Vieira da Silva, de 47 anos, é uma das voluntárias que participarão da pesquisa. Católica, ela acredita que as práticas espíritas podem colaborar para o bem-estar. "Nós estamos tão ansiosos, nos medicando tanto, que eu gostaria de experimentar algo que

não fosse medicamento, até porque remédios atacam meu organismo. Se eu puder fugir, eu fujo", declara Silvia, que sofre as consequências físicas da ansiedade.

"Nós, que temos filhos, estamos sempre na expectativa de algo. É um convívio constante com a ansiedade. Quando ela aparece, meu intestino solta, sinto dores no estômago e na cabeça. Quero muito que esta iniciativa dê certo", conta.

"Muitos voluntários estão participando da pesquisa. Para poderem participar, eles precisaram demonstrar ter ansiedade e não deveriam se encontrar em tratamento psicológico. Nosso objetivo não é converter ninguém", explica o médico.

Passe na Doutrina Espírita

De acordo com Leopoldo Zanardi, diretor de comunicação do Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru (SP), o "passe" trata-se de uma assistência espiritual, denominada de fluidoterapia, e que não anula a necessidade do tratamento médico. Este nome é dado por ser uma transferência de energias. "As mãos são colocadas de 10 a 15 centímetros acima da cabeça, não há toque físico. A Federação Espírita brasileira aconselha que as mãos sejam colocadas apenas sobre a cabeça", conta Leopoldo.

Ele explica também que, na doutrina espírita, acredita-se que, além das boas energias transmitidas pelo passista, existe também a atuação de Espíritos, que identificam e agem diretamente no problema de quem está recebendo o passe, seja ele físico, emocional ou espiritual. O procedimento pode ser individual ("passe simples") ou em grupo ("passe conjugado" – dois ou mais passistas realizam o procedimento). Mas quanto mais pessoas estiverem juntas, melhor, de acordo com Leopoldo.

No Centro Espírita, o passe simples pode ser tomado

por qualquer um que desejar, sem a necessidade de entrevista. Mas, para aqueles que querem tratar algo específico, é necessário passar pelo atendimento, onde será identificada a necessidade de cada pessoa.

Em seguida, a pessoa recebe um papel que dá direito a oito passes, que devem ser tomados uma vez por semana. Em ambos os casos, os pacientes entram em uma sala, após um período de oração do grupo mediúnico (responsável por aplicar os passes), sentam-se nas cadeiras e estendem as duas mãos para a frente, como quem está para receber algo.

Os passistas, como também são chamados os membros do grupo mediúnico, impõem as mãos sobre a cabeça das pessoas, uma nova prece é anunciada e, após poucos minutos de silêncio, as pessoas são dispensadas e os passistas fazem outra oração de agradecimento e encerram o procedimento. "É importante ressaltar que não se deve abrir mão do tratamento médico. Nós oferecemos uma assistência espiritual. Também não basta apenas 'tomar o passe'. É necessário assistir às palestras, mudar o pensamento, buscar ser melhor a cada dia. Dominar as más inclinações e fazer caridade. Precisamos estar em constante evolução", completa Leopoldo.

Para a dona de casa Iole Angelo Cintra, de 46 anos, tomar os "passes" trouxe melhora para problemas de insônia e dor de cabeça que, segundo ela, tinham raiz espiritual.

"Eu não dormia direito à noite. Aqui no centro, descobri que eu tinha 'desdobramento', que é uma espécie de mediunidade que me faz sair do meu corpo. Eu me via dormindo à noite e andava pela minha casa. Quando comecei a tomar os passes, as dores de cabeça sumiram, e eu pude controlar mais esse desdobramento. O efeito do passe é ótimo, mas também depende da pessoa se esforçar para ser alguém melhor", contou Iole.

(extraído do G1 Bauru e Marília)

O artigo que abaixo transcrevemos, apesar de não focalizar a lógica e os aspectos morais e religiosos dos "porquês" dos acontecimentos que cercam o Espírito encarnado, é de muita importância, haja vista que a Ciência, através da Física, da Mecânica Quântica e da Astrofísica, já vem demonstrando interesse científico sobre a imortalidade do Espírito, citando a possibilidade das encarnações, tão necessárias para o aprimoramento evolutivo de todos os seres. (Nota dos Editores)

Cientistas comprovam a reencarnação humana

Desde que o mundo é mundo, discutimos e tentamos descobrir o que existe além da morte. Desta vez, a ciência quântica explica e comprova que existe, sim, vida (não física) após a morte de qualquer ser humano.

Um livro intitulado "O biocentrismo: Como a vida e a consciência são as chaves para entender a natureza do Universo" "causou" na Internet, porque continha uma noção de que a vida não acaba quando o corpo morre e que pode durar para sempre.

O autor desta publicação, o cientista Dr. Robert Lanza, eleito o terceiro mais importante cientista vivo pelo NY Times, não tem dúvidas de que isso é possível.

Além do tempo e do espaço, Lanza é um especia-

lista em medicina regenerativa e diretor científico da Advanced Cell Technology Company. No passado, ficou conhecido por sua extensa pesquisa com células-tronco e também por várias experiências bem-sucedidas sobre clonagem de espécies animais ameaçadas de extinção.

Mas não há muito tempo, o cientista se envolveu com física, mecânica quântica e astrofísica. Esta mistura explosiva deu à luz a nova teoria do biocentrismo, que vem pregando desde então. O biocentrismo ensina que a vida e a consciência são fundamentais para o universo.

É a consciência que cria o universo material, e não o contrário.

Lanza aponta para a estrutura do próprio universo e diz que as leis, forças e constantes variações do universo parecem ser afinadas para a vida, ou seja, a inteligência que existia antes importa muito. Ele também afirma que o espaço e o tempo não são objetos ou coisas, mas, sim, ferramentas de nosso entendimento animal.

Lanza diz que carregamos o espaço e o tempo em torno de nós "como tartarugas", o que significa que, quando a casca sai, espaço e tempo ainda existem.

A teoria sugere que a morte da consciência simplesmente não existe. Só existe como um pensamento porque as pessoas se identificam com o seu corpo. Elas acreditam que o corpo vai morrer mais cedo ou mais tarde, pensando que a sua consciência vai desaparecer também. Se o corpo gera a consciência, então, a consciência morre quando o corpo morre. Mas, se o corpo recebe a consciência da mesma forma que uma caixa de tv a cabo recebe sinais de satélite, então, é claro que a consciência não termina com a morte do veículo físico. Na verdade, a consciência existe fora das restrições de tempo e espaço. Ela é capaz de estar em qualquer lugar: no corpo humano e no exterior de si mesma. Em outras palavras, é não-local, no mesmo sentido em que os objetos quânticos são não-local.

Lanza também acredita que múltiplos universos podem existir simultaneamente (...).

Vários mundos

Não são apenas meros mortais que querem viver para sempre, mas também alguns cientistas de renome têm a mesma opinião de Lanza.

São os físicos e astrofísicos que tendem a concordar com a existência de mundos paralelos e que sugerem a possibilidade de múltiplos universos.

Multiverso (multiuniverso) é o conceito científico da teoria que eles defendem. Eles acreditam que não existem leis físicas que proibiriam a existência de mundos paralelos.

O primeiro a falar sobre isto foi o escritor de ficção científica HG Wells, em 1895, com o livro "The Door in the Wall". Após 62 anos, essa ideia foi desenvolvida pelo Dr. Hugh Everett em sua tese de pós-graduação na Universidade de Princeton. Basicamente postula que, em determinado momento, o universo se divide em inúmeros casos semelhantes e no momento seguinte, esses universos "recém-nascidos" dividem-se de forma semelhante. Então, em alguns desses mundos, podemos estar presentes, lendo este artigo em um universo e assistir TV em outro.

Na década de 1980, Andrei Linde, cientista do Instituto de Física da Lebedev, desenvolveu a teoria de múltiplos universos. Agora, como professor da Universidade de Stanford, Linde explicou: o espaço consiste em muitas esferas de insuflar, que dão origem a esferas semelhantes, e aqueles, por sua vez, produzem esferas em números ainda maiores e assim por diante até o infinito. No universo, eles são separados. Eles não estão cientes da existência do outro, mas eles representam partes de um mesmo universo físico.

A física Laura Mersini Houghton, da Universidade da Carolina do Norte, com seus colegas, argumenta: as anomalias do fundo do cosmos existem devido ao fato de que o

nosso universo é influenciado por outros universos existentes nas proximidades e que buracos e falhas são um resultado direto de ataques contra nós por universos vizinhos.

Alma

Assim, há abundância de lugares ou outros universos onde a nossa alma poderia migrar após a morte, de acordo com a teoria de neobiocentrismo.

Mas será que a alma existe? Existe alguma teoria científica da consciência que poderia acomodar tal afirmação?

Segundo o Dr. Stuart Hameroff, uma experiência de quase morte acontece quando a informação quântica que habita o sistema nervoso deixa o corpo e se dissipa no universo.

Ao contrário do que defendem os materialistas, Dr. Hameroff oferece uma explicação alternativa da consciência, que pode, talvez, apelar para a mente científica racional e intuições pessoais.

A consciência reside, de acordo com Stuart e o físico britânico Sir Roger Penrose, nos microtúbulos das células cerebrais, que são os sítios primários de processamento quântico. Após a morte, esta informação é liberada de seu corpo, o que significa que a sua consciência vai com ele.

Eles argumentaram que a nossa experiência da consciência é o resultado de efeitos da gravidade quântica nesses microtúbulos, uma teoria que eles batizaram Redução Objetiva Orquestrada.

Consciência ou pelo menos protoconsciência é teorizada por eles para ser uma propriedade fundamental do universo, presente até mesmo no primeiro momento do universo, durante o Big Bang. "Em uma dessas experiências conscientes, comprova-se que o proto esquema é uma propriedade básica da realidade física acessível a um processo quântico associado com atividade cerebral."

Nossas almas estão, de fato, construídas a partir da própria estrutura do universo e pode ter existido desde o início dos tempos. Nossos cérebros são apenas receptores e amplificadores para a protoconsciência, que é intrínseca ao tecido do espaço-tempo. Então, há realmente uma parte de sua consciência que é não material e vai viver após a morte de seu corpo físico.

Dr. Hameroff disse ao Canal Science, através do documentário Wormhole: "Vamos dizer que o coração pare de bater, o sangue pare de fluir e os microtúbulos percam seu estado quântico. A informação quântica dentro dos microtúbulos não é destruída, não pode ser destruída, ele só distribui e se dissipa com o universo como um todo."

Robert Lanza acrescenta aqui que não só existem em um único universo, ela existe talvez, em outro universo.

Se o paciente é ressuscitado, esta informação quântica pode voltar para os microtúbulos e o paciente diz: "Eu tive uma experiência de quase morte".

Ele acrescenta: "Se ele não reviveu, ou seja, o paciente morreu, é possível que esta informação quântica possa existir fora do corpo, talvez indefinidamente, como uma alma."

Esta conta de consciência quântica explica coisas como experiências de quase morte, projeção astral, experiências fora do corpo e, até mesmo, a reencarnação, sem a necessidade de recorrer à ideologia religiosa. A energia de sua consciência potencialmente é reciclada de volta, em um corpo diferente, em algum momento, e, nesse meio tempo, ela existe fora do corpo físico, em algum outro nível de realidade e, possivelmente, em outro universo.

Artigo publicado originalmente em inglês no site SPIRIT SCIENCE AND METAPHYSICS.

http://www.duniverso.com.br/cientistas-comprovam-reencarnacao-humana/

Fonte: "Fórum Espírita"

Neurociência, Educação e Espiritualidade

Walter Oliveira Alves

A Doutrina Espírita abre, de forma surpreendente e riquíssima, um novo campo de pesquisas, que afetará todas as áreas de estudos da humanidade, seja na educação, na psicologia, na psicanálise, na biologia, na medicina, na sociologia, no direito e, principalmente, no coração humano, cujo sentimento, gradualmente, ampliar-se-á até a consciência cósmica, que pulula por todo o Universo de Deus.

Os estudos da mente, atualmente, concentram-se no cérebro, nos mecanismos biológicos e neurológicos, na hereditariedade e na interação do ser com o meio ambiente.

A Doutrina Espírita traz sua contribuição aos estudiosos demonstrando outro aspecto da vida e da mente, até então ignorado pela ciência tradicional: o aspecto espiritual da vida.

A noção da sobrevivência da alma, da existência de um corpo espiritual, da reencarnação e da lei de causa e efeito ampliam, de maneira profunda e bela, nossa visão da vida e dos mecanismos que regem mundos e seres, dentro de um processo evolutivo, num constante "vir a ser", onde tudo avança, gradual e progressivamente, para a frente e para cima, rumo à perfeição.

Compreendemos, pois, que é o Espírito quem pensa, sente e age, utilizan-

do-se do cérebro e de todo o sistema nervoso formado pelas conexões neuroniais, para a construção das estruturas mentais que se tornam vida psíquica, patrimônio indelével do Espírito, registrando-as (as estruturas mentais) no corpo mental.

O CORPO MENTAL

O corpo mental, segundo o Espírito André Luiz, na obra Evolução em Dois Mundos, psicografia de Francisco C. Xavier, é o envoltório sutil da mente.

O Espírito pode revestir seu perispírito de matéria mais grosseira, pode "perder" completamente a forma, como no caso dos ovoides, citado por André Luiz, ou se desfazer dele, rumo a esferas mais elevadas (André Luiz, Libertação, cap. VI). Mas o que se "perde" ou se "desfaz" é apenas a parte mais grosseira do perispírito, que André Luiz chama de corpo espiritual.

Quanto ao corpo mental, é imperecível e inseparável do Espírito. Aí se encontra todo o registro filogenético dos milênios evolutivos.

É o corpo mental que "preside", na linguagem de André Luiz, a formação do corpo espiritual.

A linguagem humana nem sempre corresponde com exatidão aos fatos em si, razão por que surgem divergências de opiniões e diferentes interpretações.

Contudo, está claro que é o Espírito quem pensa, sente e age, pela própria vontade, construindo assim a mente, reflexo imediato de si mesmo. A mente, pois, é construída pelo Espírito, estrutura a estrutura, através do Sistema Nervoso, cuja origem remonta aos primeiros seres vivos. "A cada um segundo as suas obras".

O registro permanece indelével gravado no corpo mental. Não se perde jamais, mas se modifica, aperfeiçoa-se.

O CORPO MENTAL E OS CENTROS VITAIS

André Luiz nos informa também que "nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete centros de força, que se conjugam nas ramificações dos plexos..." (Entre a Terra e o Céu, Espírito André Luiz, Francisco C. Xavier)

Esclarece que o centro coronário, instalado na região central do cérebro, sede da mente, é o mais significativo em razão do seu alto potencial de radiação, de vez que nele assenta a ligação com a mente, fulgurante sede da consciência. Recebe os estímulos do Espírito, comandando os demais centros vitais.

O centro cerebral, contíguo ao centro coronário, administra o sistema nervoso e o sistema endócrino, presidindo ambos aos demais centros vitais e, portanto, atuando em todos os sistemas do corpo fisiopsicossomático.

A ligação da mente com o corpo físico se faz de maneira direta através do centro coronário, localizado na região do diencéfalo, especificamente no tálamo e na pineal ou epífise neural.

Todas as vias aferentes ao córtex cerebral, com exceção do olfato, passam pelo tálamo, antes de se dirigirem ao córtex, e se comunicam com o corpo mental, sede da mente, sintonizando com estímulos semelhantes, que retornam ao tálamo com novas informações, onde são processadas e enviadas às respectivas regiões do córtex.

Ao mesmo tempo, a pineal transforma o impulso neural em ondas eletromagnéticas, irradiando-as. Sintoniza com ondas semelhantes, captando-as, influenciando assim o pensamento do indivíduo.

O centro cerebral, por sua vez, conjugado ao coronário, exprimindo-se em todo o córtex cerebral e, portanto,

perfeitamente sincronizado com o pensamento do ser, coordena todo o sistema nervoso e o sistema endócrino através do hipotálamo e da hipófise.

Percebemos assim, muito claramente, a existência de um sistema psíquico coordenando todos os sistemas fisiológicos (nervoso, endócrino, digestório, respiratório, etc.), em íntima ligação com o corpo mental.

VIBRAÇÃO MENTAL

A mente também influencia vibratoriamente todo o cosmo orgânico, célula a célula.

O Espírito André Luiz, na obra citada, também nos informa que "o citoplasma é, no fundo, o elemento intersticial de vinculação das forças fisiopsicossomáticas..." Entendemos, assim, que o corpo físico se liga ao corpo espiritual célula a célula. Sendo o citoplasma de natureza aquosa, mais ou menos viscosa, não é difícil entender que o citoplasma se liga tanto ao aspecto físico como ao psicossomático. Isso implica em que as células do corpo físico vibram na mais perfeita sintonia com as células do corpo espiritual.

As vibrações da mente fazem vibrar o citoplasma das células, transmitindo tais vibrações ao núcleo celular e, assim, atuando no DNA e na síntese de proteínas que, em verdade, atua em todos os compartimentos do organismo humano.

Perceberemos, pois, claramente a importância do estado mental do indivíduo em todos os departamentos do cosmo orgânico.

Claro também está a imensa importância da educação do pensamento em todos os fenômenos da vida. Sendo

o pensamento energia criadora que se irradia em forma de ondas eletromagnéticas, influenciando o fluido cósmico que está em toda parte, percebemos que a mente está no centro de todos os fenômenos.

Percebemos também, e muito claramente, que acima dos sistemas fisiológicos, no topo de toda a organização fisiopsicossomática do indivíduo, está o sistema psíquico, que corresponde à mente propriamente dita, patrimônio indelével do Espírito imortal, construído estrutura a estrutura, através dos milênios da evolução.

A mente, organizada como um sistema psíquico de amplas funções, é formada por complexa estrutura mental, dinâmica em sua essência, mas em constante transformação por estar em um processo evolutivo e, portanto, vulnerável, sujeita a desequilíbrios que podem estar na raiz dos diferentes transtornos mentais e na etiologia da maioria das enfermidades físicas.



As leis da Física e os mecanismos da comunicação espírita



"A maneira básica de um Espírito se comunicar com outro é com o pensamento. É ele que distingue o Espírito da matéria"

Antônio Newton Borges é doutor em Física pela USP, professor titular na PUC Goiás, professor aposentado na UFG, diretor da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás e membro da AME-Goiás. Como palestrante do Mednesp 2015, o congresso da AME-Brasil, que ocorreu em junho, na capital goiana, Borges falou sobre como a Física explica a comunicação espírita. Ele deu outros detalhes nesta entrevista à Folha Espírita.

Folha Espírita – A Física explica os processos de comunicação entre encarnados e desencarnados?

Antônio Newton Borges - Os processos de comunicação entre os mundos físico e extrafísico são viabilizados por leis análogas às leis da Física e são fenômenos espíritas intrínsecos à natureza humana. Esses processos de comunicação podem ser estabelecidos de quatro formas: por sintonia psíquica, por indução mental, por magnetização do corpo espiritual e por um fenômeno chamado teletransporte quântico.

FE – A que pode ser comparado um Espírito, esteja ele entre "os vivos ou os mortos"?

Borges - O Espírito, na essência, é uma usina de energia acrescida de vários implementos, como capacitores, resistores, geradores, indutores, transformadores, transdutores, receptores e emissores. É capaz de assimilar fluxos contínuos de energia e exteriorizá-los simultaneamente.

FE – E o que acontece quando sentimos e pensamos?

Borges - Quando sentimos e pensamos, estamos emitindo um fluxo de energia constituído de um plasma tênue, altamente carregado, e de um feixe de fótons. Esses fótons mentais são originários das vibrações dos átomos e de seus constituintes – núcleos e elétrons. Esses fótons têm também um comportamento dual e podem se comportar como ondas mentais. O plasma possui uma plasticidade ilimitada e é o agente causal das correntes elétricas mentais, que dão origem aos fenômenos da indução mental e da magnetização do corpo espiritual.

FE – Como definirmos as ondas mentais e, por conseguinte, a sintonia psíquica?

Borges - Uma onda é uma perturbação que se propaga, carregando consigo energia e informação. As ondas eletromagnéticas – a luz, por exemplo – são geradas por vibrações de cargas elétricas, e a velocidade de propagação no vácuo é de aproximadamente trezentos mil quilômetros por segundo. As ondas mentais também se propagam no espaço e no tempo, mas com uma velocidade infinitamente superior à velocidade da luz. Quando duas ou mais ondas se encontram no espaço e no tempo, elas se somam, gerando uma única onda resultante. Como consequência dessa propriedade é possível anular um ruído indesejável, emitindo um ruído adequado.

FE – Analogamente, pode-se explicar o fato, no plano espiritual, de ser possível exterminar um estado de angústia com uma oração, então?

Borges – Sim. Pela mesma propriedade, podemos explicar a eficiência da corrente magnética usada nos trabalhos

de desobsessão. Por meio da soma das ondas mentais emitidas pelos médiuns, vibrando em fase (interferência construtiva), uma onda resultante com intensidade de energia grande é gerada. Esta onda resultante é utilizada para vibrar ao contrário das vibrações das ondas mentais emitidas pelos obsessores que geram interferências destrutivas.

FE – O que é, então, a sintonia?

Borges - Sintonia é o estado ressonante de dois sistemas suscetíveis de emitir e receber oscilações de mesma frequência. De modo que, ao considerarmos as propriedades ondulatórias do fluxo mental, podemos explicar, em consonância com André Luiz, a sintonia psíquica entre os Espíritos. Quando emitimos uma ideia, passamos a sintonizar, por ressonância, as ondas mentais que têm frequências iguais às do nosso pensamento. É um processo similar ao que ocorre quando sintonizamos uma emissora de rádio. Para sintonizar o rádio a uma emissora, é necessário que a frequência do rádio seja igual à frequência da emissora. Assim, ao emitirmos os nossos pensamentos, eles ressoarão em consonância com aquelas ondas mentais que estiverem vibrando na mesma frequência.

FE – O que a luz tem a ver com os estados do Espírito?

Borges - De acordo com a Física, a luz pode se comportar como um pacote de fótons e a matéria pode se converter em energia e vice-versa. Segundo André Luiz, na essência, toda matéria é energia tornada visível e, quando emitimos os nossos pensamentos, estamos emitindo fótons de luz, com energia que se revela maior ou menor, de acordo com a frequência dos fótons emitidos. As frequências dos fótons mentais variam conforme o estado mental do ente humano e propagam-se no espaço e no tempo, conservando a aura do emissor. A mente, em um estado normal, emite fótons com baixa energia, gerados pelas vibrações globais dos átomos mentais, suficientes apenas para sustentação da individualidade. Em um estado de reflexão natural, o

campo dos pensamentos emitirá fótons de energia média, oriundos das transições dos elétrons mentais entre seus níveis, e a diferença de energia envolvida nos processos aparece na forma de fótons. Essa energia é suficiente apenas para aquisição de experiência por parte do Espírito. Em situações extraordinárias da mente, as excitações nascem das transições nucleares e, neste caso, o domínio dos pensamentos emitirá fótons altamente energéticos, de altíssima frequência, com um intenso poder transformador do campo espiritual.

FE – E como funciona a indução mental?

Borges – A indução mental é um fenômeno análogo à indução eletromagnética. É uma lei na qual a energia eletromagnética é transmitida de um sistema a outro sem nenhum contato físico. Na prática, isso pode ocorrer quando um circuito elétrico é colocado sob o efeito de um campo magnético variável ou quando o circuito se movimenta em um campo magnético constante.

FE – As correntes mentais podem gerar indução mental?

Borges - As correntes mentais transportam em torno de si um campo magnético e podem gerar indução mental quando emitidas adequadamente, conforme a lei da indução eletromagnética. Neste caso, segundo André Luiz, a energia transmitida de um ente a outro pode ser de grande intensidade, mesmo quando os Espíritos estão espacialmente distantes. O fenômeno da indução mental pode explicar, em princípio, todos os processos de transmissão de energia através do pensamento.

FE – O que é levitação magnética e o que ela pode causar?

Borges - A força magnética, que surge das interações eletromagnéticas, pode atingir valores tão intensos que é possível que ela supere a força de atração gravitacional e faça com que um corpo (ímã) levite outro e até mesmo carregue uma determinada carga. A levitação magnética é

um fenômeno que possibilitou a construção de meios de transporte ultrarrápidos, os chamados trens-bala. No plano espiritual, leis equivalentes às do magnetismo são as responsáveis pelos fenômenos de efeitos físicos produzidos pelos médiuns, como os movimentos dos corpos inertes, suspensão de corpos pesados no ar e rotação de um objeto através do ar.

FE – Por que algumas pessoas não são afetadas pelo assédio de Espíritos obsessores?

Borges - A estrutura física do corpo espiritual da maioria das pessoas possui propriedades similares às dos metais ou dos materiais magnéticos. Os materiais diamagnéticos não possuem um campo magnético espontâneo, mas um campo magnético externo é capaz de induzir um pequeno campo magnético no material que se opõe ao campo aplicado. Portanto, se o perispírito de uma pessoa possuir propriedades similares às desses materiais, ela não será afetada pelo magnetismo de seus obsessores, porque induzirá automaticamente um campo magnético que irá opor-se ao campo do obsessor. Nos materiais paramagnéticos, o campo magnético é nulo. No entanto, submetendo esse material a um campo magnético externo, ele adquire um ínfimo campo magnético, detectável apenas por instrumentos sensíveis. De modo que se uma pessoa possuir, no seu corpo espiritual, propriedades similares, praticamente não irá sentir o assédio dos Espíritos obsessores.

FE – Por que há médiuns em condições mediúnicas especiais?

Borges – Segundo André Luiz, "a mediunidade ou a capacidade de sintonia" é uma propriedade intrínseca a todas as criaturas. Mas há um universo considerável de médiuns com condições mediúnicas especiais, em decorrência das propriedades ferromagnéticas de seu corpo espiritual. Esses médiuns possuem, no seu perispírito, propriedades similares à do ferro. De modo que, embora o campo magnético efetivo desses médiuns seja nulo devido a uma pro-

priedade quântica, o médium é extremamente sensível à presença de um campo magnético oriundo de um Espírito obsessor.

FE – As propriedades magnéticas do corpo espiritual desses médiuns podem ser também alteradas pelo campo magnético originário das correntes mentais do seu próprio Espírito?

Borges – Sim. O campo magnético que induz o médium é o resultado da soma do campo magnético do obsessor e do campo oriundo das correntes mentais do seu próprio pensamento. O resultado da soma dos dois campos pode ser ou não diferente de zero. Se o resultado for nulo, a pessoa não será perturbada pelos seus obsessores. Esse tipo especial de mediunidade deve ser tratado com cuidado e com uma metodologia adequada. O tratamento é prolongado e normalmente realizado em uma casa espírita, com o estudo teórico da Doutrina Espírita e com várias sessões de desobsessão, para que o médium adquira um campo magnético permanente, compatível com os exemplos deixados por Jesus Cristo.

FE – Por que o médium ostensivo cria seu próprio campo magnético?

Borges – A estrutura do corpo espiritual do médium ostensivo possui propriedades similares às dos condutores. Nos metais, como a prata e o cobre, podemos estabelecer facilmente uma corrente elétrica através da aplicação de uma diferença de potencial entre as extremidades do condutor. A corrente elétrica gera, em torno do metal, um campo magnético, cuja magnitude aumenta com o aumento da corrente envolvida e decresce à medida que se distancia do condutor. Portanto, o corpo espiritual dos médiuns ostensivos é um excelente condutor de corrente elétrica. O Espírito do médium, atuando com um gerador, provoca uma corrente elétrica no seu circuito mediúnico e cria, em torno de si, um campo magnético. Assim, o Espírito do médium ostensivo é capaz de criar o seu próprio campo magnético, cuja intensi-

dade depende de sua vontade.

FE – E o teletransporte quântico? O que é?

Borges - O teletransporte é um processo que acontece em virtude de uma propriedade da Física Quântica. Esse fenômeno impede que um objeto (partícula subatômica), entre dois ou mais objetos que estejam inicialmente correlacionados, seja descrito sem que a sua contraparte seja informada. Isso ocorre mesmo que os objetos estejam espacialmente distantes. De modo que o entrelaçamento quântico faz com que o resultado de uma medida realizada numa das partículas que previamente foram correlacionadas seja transmitido a uma velocidade de um canal de comunicação convencional à outra partícula, com a qual ficou emaranhada. Portanto, o que existe é a reconstrução de um estado quântico num outro lugar, independentemente da separação entre os objetos correlacionados. É um processo de comunicação, mas diferente de todos os outros. Não é igual ao que ocorre quando sintonizamos uma emissora de rádio. No caso do teletransporte quântico, a informação é enviada simultaneamente para cada um dos milhares de receptores, mas com código diferente. Ao receber a informação, ela é decodificada pelo receptor e é impossível ele ter acesso à mensagem enviada a outrem. O emaranhamento quântico é um fenômeno que ocorre com todos os Espíritos que outrora ficaram entrelaçados, pelo amor ou pelo ódio. Uma atitude tomada por um dos Espíritos que ficaram emaranhados entre si será transmitida a todos os outros e provocará, instantaneamente, uma mudança de estado em todos eles.

(O resumo da palestra Quatro maneiras únicas de os Espíritos se comunicarem entre si com base nas leis da Física pode ser conferido no YouTube.)

Entrevista extraída do jornal Folha Espírita,
de novembro de 2015, nº 501

Irmãos que regressaram ao Plano Espiritual

Marlene Nobre



Desencarnou na manhã de 5 de janeiro, no litoral norte paulista, aos 77 anos, a médica Marlene Rossi Severino Nobre, devido a um enfarte. Estava com a família em Ilhabela e retornaria no dia 6 para a capital São Paulo. Marlene Nobre nasceu em 1937, em berço espírita, na cidade de Severínia, no interior do Estado de São Paulo. Cursou medicina na Faculdade Federal do Triângulo Mineiro entre 1957 e 1962, a partir do que passou a integrar o movimento espírita de Uberaba e ter contatos mais diretos com Chico Xavier, de quem se tornou amiga pessoal. Casou-se, em 1964, com o advogado, político, jornalista e professor José de Freitas Nobre, figura bastante querida nas lides espíritas, que desencarnou em 1990, aos 68 anos, vítima de câncer, e com quem teve dois filhos. Com ele, fundou o jornal "Folha Espírita", do qual se tornou diretora-presidente. Em 1968, participou da criação da Associação Médico-Espírita (AME) do Estado de São Paulo, da qual foi a primeira-secretária e, depois, presidente, até o ano 2000. Por orientação do Espírito Dr. Bezerra de Menezes, transmitida através de Chico, esforçou-se por aglutinar as AMEs já criadas na AME-Brasil, que nasceu em 1995 durante o terceiro congresso de medicina e espiritualidade que promoveram. A AME-Internacional surgiu em 1999, fruto de parceria entre espíritas do Brasil, Argentina, Colômbia, Guatemala, Panamá e Portugal, a qual hoje também congrega a AME-Estados Unidos, a AME-Cuba, a AME-Suíça, dentre outras. Além de conferencista, a dra. Marlene, como era também conhecida, escreveu diversos livros. Alguns deles são "A Obsessão e suas Máscaras", "O Passe como Cura Magnética", "A Vida contra o Aborto", "Não será em 2012!" e

"Chico Xavier, meus Pedaços do Espelho", lançado no final do ano passado, pela FE Editora, ligada à "Folha Espírita".

Marlene Nobre fundou, ainda na capital paulista, o Grupo Espírita Cairbar Schutel, e, em Diadema (SP) o Lar do Alvorecer, instituições que presidia.

Desde abril, a AME-Brasil, na pessoa da dra. Marlene Nobre, integrava o Conselho Nacional de Entidades Especializadas da Federação Espírita Brasileira (FEB). Em seu portal na internet, ao noticiar o passamento da já saudosa companheira, a FEB enalteceu sua dedicação à causa da divulgação do Espiritismo pelo mundo. Em dezembro, o SEI estampou, em sua primeira página, artigo da dra. Marlene com o título "O que o Cristo espera de nós", que pode ser lido em www. boletimsei.org.br/?wpfb_dl=455.

O velório aconteceu na manhã do dia 6 de janeiro, no Funeral Home, no bairro Bela Vista da capital paulista. O enterro foi às 10h do dia seguinte, no Cemitério do Araçá, no Pacaembu.

Boletim SEI, janeiro 2015

Waldo Vieira

Com 83 anos, Waldo Vieira desencarnou no dia 2 de julho de 2015. Nascido em Monte Carmelo, era graduado em Medicina e Odontologia e com pós-graduação em Plástica e Cosmética, em Tóquio.



Iniciou-se com a mediunidade aos 13 anos de idade e conheceu Chico Xavier quando contava com 23 anos, chegando a trabalhar com ele, em parceria. O primeiro livro deles foi Evolução em Dois Mundos, publicado em 1958. Mecanismos da Mediunidade e Conduta Espírita, este recebido só por ele, ambos de 1960, e "Sexo e Destino",

novamente em parceria.

Também psicografou sozinho Bem-Aventurados os Simples, de Valerium, 1962, Cristo Espera por Ti, de Honoré de Balzac, 1965, De Coração Para Coração, de Maria Celeste, 1962, Seareiros de Volta, de diversos Espíritos, 1966, Sonetos de Vida e Luz, também de diversos Espíritos, 1966, Sol nas Almas, de André Luiz, 1964.

Atuou junto com Chico Xavier em obras assistenciais, inclusive na fundação da Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, mas, em 1966, desligou-se do Movimento Espírita para se dedicar a pesquisas sobre Projeciologia, no Rio de Janeiro. No ano de 2000, transferiu-se para Foz do Iguaçu para se dedicar ao Centro de Altos Estudos da Conscienciologia.

Fausto De Vito

Fausto De Vito era natural de Uberaba/MG, onde nasceu em 10 de novembro de 1924, filho do casal Sr. João De Vito e Sra. Irma Meccheri. Foi casado com a Sra. Ivone Silveira De Vito, tendo quatro filhos e seis netos, vivendo e atuando na cidade natal.

Aderiu à Doutrina Espírita na juventude, quando, em 1946, filiou-se à União da Mocidade Espírita de Uberaba. Junto a ela, passou, mais tarde, a exercer o cargo de Diretor de Imprensa, assim tornando-se o Redator do jornal "A Flama Espírita", depois seu Diretor até 31 de dezembro de 2003, quando deixou estas atividades, exercidas por 57 anos. Expositor doutrinário, produziu incalculável número de artigos e proferiu centenas de palestras em diferentes instituições espíritas e outras. Escreveu e editou, em 2005, para distribuição interna, a obra "Nosso Passado e Nossa Gente", genealogia historiada de seus familiares e parentes, da Itália para o Brasil e em Uberaba. Em 2007, elaborou o livro biográfico "Dr. Inácio Ferreira – Vida e Obra", pela Livraria Editora Espírita "Pedro e Paulo", em 2008, o romance espírita



"Amor Triunfante" e, em 2010, o livro doutrinário "Conhecendo a Verdade pelo Espiritismo", ambos pela Editora "Didier". Finalmente, em 2013, novo romance espírita "Herdeiros do Passado", pela LE-EPP.

Licenciou-se em Língua Portuguesa e Literatura Luso-Brasileira. Já durante a vida colegial, fundara com outros a União Estudantil Uberabense, em 1948, da qual foi o Presidente do Conselho Deliberativo. Assim, desde 1948, exerceu o magistério, ministrando aulas particulares e, a partir de 1952, em diversos colégios de Uberaba, vindo a aposentar-se ao fim de 35 anos de labores. Foi também funcionário dos Correios e Telégrafos, em 1960, chegando a Chefe da Secção de Pessoal e Diretor Regional Eventual, vindo a aposentar-se. Eleito Presidente da Cooperativa Habitacional Sindical das Sete Colinas, construiu, entre 1970 e 1972, com recursos do Banco Nacional da Habitação, 3 conjuntos residenciais urbanos na terra natal.

A partir de 1985, exerceu as atividades profissionais de Revisor de Livros até a data da sua desencarnação, em 20 de setembro de 2015.

Maria Selma Azevedo

Retornou à pátria espiritual na manhã de 25 de agosto de 2015, aos 45 anos, a nossa irmã de ideal, Maria Selma Azevedo, acometida por um vírus que, repentinamente, veio a lhe causar distúrbios cardíacos.

Nascida em 19 de janeiro de 1970, na cidade de Conchal (SP), filha de Jaime Bento Azevedo e Zoraide de Araujo Azevedo, passou sua infância na zona rural, juntamente com dois irmãos e uma irmã.

Casou-se com Celso dos Santos e fixou residência na cidade de São Paulo (SP), onde viveu por 12 anos, retornando à sua cidade natal após a perda da mãe querida.

No ano de 2001, mudou-se para Araras (SP), interessando-se pela Doutrina Espírita em 2005, após receber cartas de sua mãe, psicografadas por uma amiga.

Nesse mesmo ano, iniciou seus estudos da Doutrina, passando a abraçar o trabalho assistencial, primeiramente como voluntária na cozinha do Instituto de Difusão Espírita (IDE), selecionando os alimentos e servindo as sopas, que eram e ainda são distribuídas diariamente aos necessitados.



Em pouco tempo, tornou-se a responsável por esse trabalho às segundas-feiras, juntamente com outros voluntários.

Pessoa cativante, irradiando felicidade com seu sorriso generoso, empenhava-se cada vez mais, logo assumindo outras tarefas, sempre voltadas a auxiliar o semelhante.

Passou também a ser importante colaboradora da campanha "Divulgação sem Fronteiras", coordenada por Alípio González Hernández, de Mensaje Fraternal, da Venezuela, através de livros traduzidos para o idioma espanhol. Nesse trabalho, Selma cuidava, com muita dedicação, do empacotamento, da distribuição e envio das obras ao exterior, conseguindo conquistar muitos outros colaboradores.

Coordenava o artesanato na Oficina de Gestantes, onde ensinava às futuras mamães a confeccionarem enxoval para o bebê. Juntamente com a diretora do Departamento de Assistência Social e de Serviços à Comunidade "Dr. Narciso Gomes", cuidava da decoração das barracas nos eventos beneficentes, além de também ter assumido a coordenação da cozinha quando da realização de três importantes eventos anuais: "Mostra Nacional de Dança Espírita", "Feirão de Livros Espíritas, Espiritualistas e Autoajuda" e "Curso para Evangelizadores".

Selma nos legou um edificante exemplo de fé, perseverança, bondade, garra e contagiante alegria, além de a nossa plena certeza de que, em plano mais elevado, continuará sua tarefa em benefício dos mais necessitados, a serviço de Jesus.

Zalmino Zimmermann

*Porto Alegre, RS, 3 de outubro de 1931
+Campinas, SP, 19 de maio de 2015

Segundo o eminente professor e pesquisador Hernani Guimarães Andrade, Zalmino Zimmermann notabilizou-se como "ilustre professor e magistrado, com vasta cultura filosófica e científica, aliada a um profundo conhecimento do Espiritismo, em todos os seus aspectos".

Incansável estudioso, notável pesquisador, o professor Zalmino construiu sólidos vínculos do Espiritismo com várias áreas do conhecimento humano e dedicou-se intensamente à divulgação da mensagem espírita.

Com formação básica nas áreas do direito e da psicologia, e incursões em outros domínios, exerceu as atividades de juiz de direito, juiz federal, professor titular da Faculdade de Direito e professor titular do Instituto de Psicologia da PUC – Campinas.

Dedicou-se, em sua mocidade, à evangelização das gerações novas. Fundou, na década de 1950, o movimento espírita universitário.

Escritor e conferencista, autor dos incomparáveis livros Perispírito, Descobrindo o espiritismo, Teoria da mediunidade, Espiritismo, século XXI e Compêndio de espiritismo, com grande repercussão nos meios espírita e não espírita.

Dirigente espírita, sempre esteve preocupado com as questões sociais.



Foi fundador e presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas – ABRAME, reunindo centenas de magistrados de todo o país.

Após décadas de estudo, pesquisa e reflexão, elaborou o admirável conceito: "O Espiritismo é o sistema de conhecimentos

que revela a natureza espiritual do ser humano, sua realidade interexistencial e o processo de sua evolução.".

Além do extraordinário cabedal intelectual e da virtuosa conduta moral, foi dedicado esposo de Enilda Dias Zimmermann, amorável pai de Allan, André, Anita, Júlio, Lúcia, Paulo e Sheila, fiel amigo e conselheiro sempre disponível, empenhou seu tempo, sua experiência e seu conhecimento em benefício dos seus irmãos de jornada e da divulgação da mensagem cristã.

Um verdadeiro MESTRE, que retornou ao Mais Alto deixando entre nós a sua LUZ.

Obrigado, professor Zalmino!

150 anos de nascimento

Frederico Figner (Irmão Jacob) 1866-1947

Frederico Figner foi um homem de biografia bastante incomum. De espírito empreendedor, venceu galhardamente a escorregadiça e perigosa prova da riqueza. Conservava a candura do crente, a fé que transporta montanhas, sem cair no fanatismo religioso. Instruído em letras e línguas, jamais se desviou da postura humilde. Cultivava as mais altas relações sociais, paralelamente ao convívio amoroso com infelizes e sofredores.

Nasceu em dezembro de 1866, em Milewko, na, então, Tchecoslováquia.

Ainda muito jovem e buscando ampliar seus horizontes, migrou para os Estados Unidos, chegando ao país no momento em que Thomas Edison estava lançando um aparelho que registrava e reproduzia sons por intermédio de cilindros giratórios.

Fascinado pela novidade, adquiriu um desses equipamentos e vários rolos de gravação, embarcando, com sua preciosa carga, em um navio rumo a Belém do Pará, onde chegou em 1891, sem conhecer uma única palavra do idioma português.

Agradecimentos

Agradecemos aos autores pelas matérias disponibilizadas, assim como aos editores pelos gratos periódicos.

Ressaltamos também a importância da parceria, fundamental para a elaboração deste anuário. E contamos com a colaboração de todos para futuros trabalhos.

Gratos.

Equipe Editorial

Contato: editorial@ideeditora.com.br

Bibliografias

Fontes impressas:

Antônio Baduy Filho. "Outras Histórias", IDE Editora.
Denis, Léon. "O problema do ser, do destino e da dor. Editora FEB.
Novelino, Corina. "Eurípedes – o Homem e a Missão", IDE Editora.
Silveira, Adelino da, "Kardec prossegue", Editora LEEPP.
Souza, Cezar Carneiro, "Valiosos ensinamentos com Chico Xavier", IDE Editora.
Xavier, Francisco Cândido. "Coletânea do além", Editora Lake.
Xavier, Francisco Cândido. "Estamos no Além", IDE Editora.
Xavier, Francisco Cândido. "Estude e Viva", Editora FEB.
Boletim SEI, janeiro/2015
Boletim SEI, maio/2015
Boletim SEI, julho/2015
Jornal Correio Fraterno, outubro/2015
Jornal Folha Espírita, novembro/2015
Jornal Mundo Espírita, Curitiba, PR, 2015
O Reformador, nº1963
Revista Ser Espírita

Fontes eletrônicas:

site "Artigos Espíritas – Luz da Razão"
Site "Fórum Espírita"
site G1 Bauru e Marília.
www.feal.com.br/artigos
www.mundoespirita.com.br
www.searadomestre.com.br

ideeditora.com.br



Acesse e cadastre-se para receber
informações sobre nossos lançamentos.



twitter.com/ideeditora
facebook.com/ide.editora
editorial@ideeditora.com.br

ide

IDE Editora é apenas um nome fantasia utilizado pelo INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA, entidade sem fins lucrativos, que promove extenso programa de assistência social, e que detém os direitos autorais desta obra.